



Beijada por um anjo



ELIZABETH CHANDLER

Almas gêmeas





Beijada por um Anjo – Vol. 3 – Almas Gêmeas

Capítulo 1

Com o queixo erguido e os cabelos loiros encaracolados puxados para trás, Ivy fechou a porta do conselheiro escolar e caminhou pelo corredor. Vários rapazes da equipe de natação viraram-se para vê-la caminhar até seu armário. Ivy fez o possível para retribuir o olhar com confiança. A calça e a blusa que ela estava usando para o primeiro dia do ano letivo foram escolhidas por Suzanne, sua amiga de longa data e especialista em moda. Uma pena Suzanne não ter escolhido um saco que combinasse com sua roupa para enfiar na cabeça, pensou Ivy. Ela passou em frente ao quadro de avisos do terceiro ano do ensino médio. As pessoas cochichavam, apontavam para ela com tímidos acenos de cabeças. Ela deveria ter esperado por isso.

Qualquer uma que Tristan Carruthers tivesse se apaixonado. Qualquer uma que tivesse estado com Tristan na noite ele foi morto seria alvo disse tipo de coisa. Então, naturalmente, alguém que havia tentado se matar porque ela não conseguia superar a morte de Tristan, as pessoas apontariam e cochichariam e observariam com muita, muita atenção. E era isso que todos comentavam sobre Ivy: que por causa do coração partido, ela tinha tomado algumas pílulas, em seguida, tentou se jogar na frente de um trem.

Ela podia se lembrar apenas da parte do coração, do longo verão após o acidente de carro, dos pesadelos com o cervo batendo contra o pára-brisa. Três semanas atrás, ela tinha tido outro de seus pesadelos e acordara gritando. Tudo o que ela conseguia se lembrar daquela noite era ter sido consolada por seu meio irmão, Gregory, então adormecer, olhando a foto de Tristan. Essa foto, sua foto favorita de Tristan, em que ele estava usando sua velha jaqueta da escola e um boné para trás na cabeça, assombrado com ela agora. Tinha assombrado antes mesmo que ela ouvisse os relatos de seu irmão caçula sobre os acontecimentos daquela noite.

A história de Philip sobre um anjo tê-la salvado não tinha convencido de sua família ou a polícia que esta não era uma tentativa de suicídio. E como ela poderia negar ter tomado uma droga que apareceu no exame de sangue do hospital? Como ela poderia argumentar contra o depoimento do maquinista do trem à polícia que não teria sido capaz parar a tempo?

"Medo, medo, medo" - uma voz vibrante interrompeu os pensamentos de Ivy. "Quem quer jogar medo, medo, medo?"

Ele estava gritando, escondido embaixo do espaço coberto das escadas. Ivy sabia que era o melhor amigo de Gregory, Eric Ghent. Ela continuou andando.

"Medo, medo, medo..."

Quando ela não reagiu, ele emergiu da escadaria escura, parecendo um esqueleto assustado fora de seu túmulo.

Seus cabelos loiros ralos estava penteados para trás, e seus olhos, pareciam bolas de gude azul pálidas colocadas em orifícios cercados de ossos. Ivy não tinha visto Eric para as últimas três semanas, ela suspeita que Gregory manteve seu amigo gozador longe dela.

Agora Eric moveu-se rapidamente o suficiente para bloquear seu caminho. "Por que você não foi até o fim?" ele perguntou. "Perdou a coragem? Por que você não se matou?"

"Desapontado?" indagou Ivy .

"Medo, medo, medo", disse ele baixinho, sarcasticamente.

"Me deixe me paz, Eric". Ivy andou mais rápido.

"Uh-uh. Agora não." respondeu ele, agarrando seu pulso, dedos finos envolvendo firmemente em torno de seu braço. "Você não pode me dar o fora agora, Ivy. Você e eu temos muito em comum ".

"Não temos nada em comum", ela respondeu, soltando-se dele.

"Gregory", disse ele, enumerando com um dedo. "Drogas". Levantou o segundo dedo. "E nós dois somos campeões do jogo do medo". Balançou o terceiro dedo. "Nós somos parceiros agora."

Ivy continuou andando, mas ela queria correr. Eric vinha junto com ela.

"Diga ao seu bom amigo", disse ele, "o que fez você querer fazer isso? O que você estava pensando quando viu que o trem passar correndo pelos trilhos bem ali embaixo? Se estava feliz? Que tipo de viagem era? "

Ivy sentiu repulsa por suas perguntas. Parecia impossível pensar que ela teria deliberadamente pulado na frente do trem. Ela havia perdido Tristan, mas ainda havia pessoas em sua vida, ela se importava profundamente com - Philip, sua mãe, Suzanne e Beth, e Gregory, que tinha protegido ela e confortá-la depois da morte de Tristan. Gregory tinha passado muita coisa também, o suicídio de sua mãe aconteceu no mês anterior a morreu Tristan. Ivy tinha visto a dor e a raiva causadas por esta morte, e parecia totalmente insano que ela pudesse tentar a mesma coisa.

Mas todos diziam que ela tinha feito sim. Gregory disse que sim.

"Quantas vezes eu tenho que te dizer? Eu não consigo lembrar o que aconteceu naquela noite, Eric. Eu não consigo."

"Mas você vai," ele disse com um riso abafado. "Cedo ou tarde, vai."

Então ele se afastou dela e se virou, como um cachorro que tinha chegado ao fim do seu território. Ivy continuou caminhando em direção ao seu armário e de suas amigas, ignorando olhares mais curiosos. Ela esperava que Suzanne e Beth já tivessem terminado a reunião de orientação aos formandos.

Ivy não precisa de olhar para os números dos armários para encontrar novo armário de Suzanne Goldstein. Suzanne não estava lá, mas o armário estava impregnado do aroma de seu perfume favorito, o que guiou Ivy - e todos os rapazes interessados em deixar um recado a Suzanne – ao local exato. Suzanne estava se encontrando com três caras novos no momento, mas Beth e Ivy sabia que era apenas um truque para fazer ciúmes a Gregory.

O armário de Beth Van Dyke, que estava perto ao de Ivy esse ano, já tinha um pedaço de papel saindo dele, mas provavelmente não era um recado de um belo admirador. Mais provavelmente, ela havia fechado a porta em um pedaço de anotação de um de seus romances tórridos, um dos muitos que enchiam seus cadernos.

Ivy foi em frente ao seu próprio armário para deixar seus novos livros. Ajoelhando-se, digitou a combinação, e abriu a porta. Ela engasgou. Do lado de dentro da porta, havia uma foto de Tristan, a mesma foto que vinha assombrando durante nas últimas três semanas. Por um momento ela não conseguia respirar. Como tinha ela foi parar lá?

Rapidamente, ela lembrou tudo o que tinha feito naquela manhã: chamada na sala de preparação, em seguida, assembleia geral e loja da escola, e finalmente um reunião com o conselheiro. Ela leu a lista de atividades duas vezes, mas ela não conseguia se lembrar de ter colado a foto na porta. Será que ela estava realmente enlouquecendo?

Ivy fechou os olhos e encostou na porta. Eu sou louca, pensou ela. Eu estou realmente louca.

"Estou maluca, Gregory?" ela perguntou há três semanas atrás, ela estava em seu quarto, em seu primeiro dia em casa depois que voltou do hospital. Ela segurou a foto de Tristan em suas mãos trêmulas. Gregory gentilmente tirou a foto longe dela, dando-lhe a Philip, seu salvador de nove anos de idade.

"Você vai ficar melhor, Ivy. Isso eu tenho certeza", disse Gregory, deitando na cama ao lado dela, colocando o braço ao redor dela.

"O que significa que estou louco agora."

Gregory não respondeu imediatamente. Ela havia notado a mudança nele quando ele veio vê-la no hospital. Seu cabelo escuro estava perfeitamente penteado, como sempre, e seu belo rosto era como uma máscara, tal como tinha sido quando ela o conheceu, sua luz, os olhos cinzentos escondendo seus mais profundos pensamentos.

"É uma coisa difícil de entender, Ivy", disse ele com cuidado. "É difícil saber exatamente o que você estava pensando naquele momento." Ele olhou para Philip, que a foto a emoldurada em cima da mesa. "E a história de Philip com certeza não ajuda muito."

Seu irmão respondeu com um olhar obstinado.

"Talvez agora que ninguém está por perto, você possa nos dizer o que realmente aconteceu, Philip", disse Gregory.

Philip olhou para as duas prateleiras vazias que um dia abrigaram a coleção de anjos de Ivy. Ele tinha as estátuas agora. Ivy havia dado a ele na condição de que ele nunca mais falasse sobre anjos.

"Eu já lhe disse."

"Tente novamente", disse Gregory, a voz baixa e tensa.

"Por favor, Philip." "Vai me ajudar." Ivy estendeu a sua mão a ele.

Ele deixou que ela segurasse sua mão frouxamente. Ela sabia que ele estava cansado de ser interrogado, em primeiro lugar pela polícia, em seguida pelos médicos no hospital, depois pela sua mãe e pelo pai de Gregory, Andrew.

"Eu estava dormindo", contou Philip. "Depois que você teve o seu pesadelo, Gregory disse que iria ficar com você. Eu voltei a dormindo novamente. Mas então eu ouvi alguém chamar por mim. Eu não sabia quem era no início. Ele me disse para eu acordar. Ele disse que precisava de ajuda. "

Philip parou, como se isso fosse o fim da história.

"E?"

Ele olhou para as prateleiras vazias, em seguida, afastou-se dela.

"Vá em frente", pediu Ivy.

"Você vai gritar comigo."

"Não, eu não vou", disse ela. "E nem Gregory". Ela deu a Gregory um olhar de advertência. "Digam-nos o que você lembra."

"Você ouviu uma voz em sua cabeça", disse Gregory, e ela dizia que Ivy precisava de ajuda. A voz soava como Tristan."

"Era Tristan", Philip insistiu. "Era anjo Tristan!"

"Ok, ok", disse Gregory.

"Será que essa voz lhe disse por que eu estava em apuros?" Ivy perguntou. "Será que a voz lhe disse onde eu estava?"

Ele balançou a cabeça. Tristan disse para colocar os sapatos, descer as escadas e sair pela porta dos fundos. Em seguida, correu pelo quintal para a parede de pedra. Sabia eu não podia ultrapassá-lo, mas Tristan disse que estava tudo bem, porque ele estava comigo. "

Ivy podia sentir o corpo de Gregory tenso ao lado dela, mas ela assentiu encorajando Philip.

"Foi assustador, Ivy, descer a montanha. Foi difícil se segurar. As pedras eram escorregadias demais."

"É impossível", disse Gregory, soando frustrados e perplexos. "Uma criança não poderia ter feito isso. Eu não poderia ter feito isso."

"Eu tinha Tristan comigo", lembrou Philip.

"Eu não sei como você chegou à estação, Philip", disse Gregory acaloradamente, "mas eu estou cansado desta história de Tristan. Eu não quero ouvir isso de novo."

"Eu quero", Ivy disse baixinho, e percebendo que Gregory prendia a respiração. "Vá em frente", disse ela.

"Quando chegamos ao pé da montanha, nós ainda tivemos que superar outra cerca. Perguntei o que estava acontecendo, mas Tristan não quis me dizer. Ele só disse que tinha que ajudar você. Então eu comecei a escalar, daí eu quase estraguei tudo. Eu pensei, porque Tristan era um anjo que poderia voar "- Gregory levantou-se e começou a andar ao redor do quarto - "mas nós dois juntos não podíamos e então acabamos caindo do topo deste muro alto."

Ivy olhou para o tornozelo enfaixado de seu irmão. Seus joelhos foram cortados e machucados.

"Então, ouvi o apito do trem. E nós tivemos que ir em frente. Quando chegamos perto, vimos você na plataforma. Gritamos para você, Ivy, mas você não ouviu. Corremos para subir os degraus e atravessar a ponte. Foi quando vimos o outro Tristan. O do boné e jaqueta, assim como na sua foto", disse ele, apontando para ela.

Ivy estremeceu.

"Então", disse Gregory, "o anjo Tristan estava em dois lugares – com você e também do outro lado dos trilhos. Ele estava fazendo uma brincadeira com ela, pedindo que fosse até ele. Não foi uma brincadeira muito boa. "

"Tristan estava comigo", disse Philip.

"Então, quem estava do outro lado dos trilhos?" Gregory perguntou.

"Um anjo mau", Philip respondeu com toda a certeza. "Alguém que queria ver Ivy morta".

Gregory piscou.

Ivy apoiou-se contra a sua cabeceira. Tão bizarro quanto a história de Philip soava, parecia mais real para ela do que a ideia de que ela tinha tomado drogas e se jogado na frente de um trem. E o fato é que de alguma maneira seu irmão tinha chegado lá e ele a puxou para trás no último momento. O maquinista tinha visto uma forma indistinta na frente do trem e pelo rádio avisou a centra que ele não podia parar a tempo.

"Eu pensei que você tivesse visto Tristan, disse Philip.

"O quê?" Ivy perguntou.

"Você se virou. Eu pensei que você viu a sua luz." Philip olhou para ela com esperança.

Ivy balançou a cabeça. "Eu não me lembro. Eu não me lembro de nada da estação de trem."

Talvez seria mais fácil se ela nunca se lembrasse do que tinha acontecido, pensou Ivy. Mas cada vez que olhava para a foto agora, havia um formigamento na parte traseira de sua mente. Algo que não a deixava desviar o olhar para longe e esquecer. Ivy encarava a foto até a imagem ficar borrada. Ela não sabia que ela havia começado a chorar.

"Ivy ... Ivy, não."

As palavras de Suzanne trouxeram Ivy volta ao presente. Quando ela levantou a cabeça, a amiga se agachou ao lado do armário da escola. Sua boca era um sombrio lábio delineado por batom. Beth, que também tinha de voltado da orientação, ficou atrás dela, procurando lenços de papel em sua mochila. Ela olhou para Ivy, seus próprios olhos marejados refletiram as lágrimas Ivy.

"Estou bem", Ivy disse, enxugando os olhos rapidamente, olhando de uma para a outra. "Realmente, eu estou bem."

Mas ela podia dizer que não acreditavam nela. Gregory levava para a escola naquele dia, e Suzanne a levaria para casa. Era como se eles não confiassem nela dirigindo, como se pensassem que a qualquer momento ela perderia o controle e se atiraria de um penhasco.

"Você não deveria ter essa foto dentro do seu armário", disse Suzanne. "Cedo ou tarde você vai ter que deixá-lo ir, Ivy. Você só está fazendo com que fique..." Ela hesitou.

"Louca"?

Suzanne alisado para trás sua vasta cabeleira negra, depois ficou mexendo com seu brinco de argola

dourada. Ela nunca tinha ficado tímida ao falar de seus sentimentos, mas agora ela estava sendo cuidadosa. "Não é saudável, Ivy", disse ela finalmente. "Não é bom ter a foto dele aqui para lembrá-lo cada vez que você abrir a porta."

"Mas não fui eu quem colocou aqui", Ivy disse a ela.

Suzanne franziu o cenho. "O que você quer dizer?"

"Você me viu fazer isso?" Ivy perguntou.

"Bem, não, mas você tem de se lembrar ..." a amiga começou a dizer.

"Eu não lembro".

Suzanne e Beth trocaram olhares.

"Então alguém deve ter colocado", Ivy disse, soando muito mais certa do que ela se sentia. "É um foto da escola. Qualquer um pode ter uma cópia do mesmo. Eu não coloquei aqui, então alguém deve ter feito isso".

Houve um momento de silêncio. Suzanne suspirou.

"Você conversou com o conselheiro hoje?" Beth perguntou.

"Acabei de vir de lá", Ivy disse a ela, fechando seu armário, deixando a foto dentro. Levantou-se ao lado de Beth, cujo traje também foi selecionada por Suzanne. Mas Beth não importava o quão estava vestida elegantemente, para Ivy, sempre parecia como uma coruja de olhos arregalados, com seu rosto redondo e cabelos frisados feito plumas.

"O que a Sra. Bryce disse?" Beth perguntou quando começaram a caminhar pelo corredor.

"Nada de mais. Eu tenho que vir falar com ela duas vezes por semana e aparecer por lá se eu estiver tendo um dia ruim. Então vocês irão na segunda-feira?" Ivy perguntou, mudando de assunto.

Os olhos de Suzanne brilharam. "À festa da família Baines? É uma tradição do dia do Trabalho!" sentia-se aliviada por estar falando da festa.

Ivy sabia que o mês passado foi duro para Suzanne. Ela tinha tinha tanto ciúmes da atenção que Gregory dava a Ivy que ela parou de falar com a melhor amiga. Mais tarde, quando Gregory disse a Suzanne que Ivy teria tentado cometer suicídio, ela se culpava por virar as costas. Mas Ivy sabia que ela também tinha sua parcela de culpa pelo rompimento. Ela havia chegado muito perto de Gregory. Nas três semanas desde o incidente na estação de trem, Gregory tinha esfriado com Ivy, tratando ela mais como uma irmã do que como a garota por quem tinha interesse amoroso. Suzanne voltou a se aproximar de Ivy novamente, e Ivy estava feliz com a mudança de ambos.

"Vamos para a festa dos Baines desde que éramos crianças", Beth disse a Ivy. "Todo mundo Stonehill vai."

"Exceto por mim", salientou Ivy.

"E Will. Ele se mudou para cá no inverno passado, como você", disse Beth. "Eu disse a ele sobre a festa, e ele vai."

"Vai?" Ivy tinha percebido que Beth e Will estavam cada vez mais próximos. "Ele é um cara legal."

"É mesmo", Beth disse com entusiasmo.

Elas estudaram uma a outra por um momento. Será que Beth e Will estavam começando a ser mais que amigos? Ivy se perguntou. Depois de escrever todas essas histórias românticas, talvez Beth tinha finalmente se apaixonado. Não seria difícil de acontecer. Um monte de meninas gostavam de Will. Ivy mesmo sentia que quando ela olhava em seus olhos castanhos escuros... ao perceber que estava pensando, rapidamente deixado de lado esse pensamento. Ela nunca iria se apaixonar de novo.

As meninas saíram da escola, e Suzanne as levou em uma rota indireta em seu carro que convenientemente passava pelo campo onde treinava o time de futebol.

"Eu tenho que conseguir informações sobre o time", disse Suzanne depois de alguns minutos de observação. "E se eu começar me interessar pelo número quarenta e nove e descobrir que ele é apenas do segundo ano? "

"Um gata é sempre um gata", Beth respondeu filosoficamente. "E as mulheres mais velhas com homens mais jovens está super na moda"

"Não diga Gregory que olhei", Suzanne disse em um sussurro encenado enquanto se moviam na direção de seus carros.

"Não é permitido olhar? Beth perguntou inocentemente.

"Pensando bem, diga-lhe, dizer-lhe!" Suzanne disse, atirando os braços dramaticamente. "Deixe que ele saiba, Ivy, que estou disponível e olhando para os caras."

Ivy apenas sorriu. Desde o início, Suzanne e Gregory faziam joguinhos psicológicos um com o outro.

"Quero dizer, por que eu deveria me amarrar com um cara só?" Suzanne continuou.

Ivy sabia que era tudo teatro. Suzanne estava obcecada por Gregory desde março e queria desesperadamente que ele se prendesse a ela.

"Eu vou começar na festa dos Baines". Ela destrancou a porta do carro. "É lá que muitos dos romances de escola que começaram, sabia?"

"Você está planejando quantos para si mesma?" Ivy brincou.

"Seis".

"Ótimo", disse Beth. "Mais seis corações partidos para mim escrever a respeito."

"Eu me conformaria com cinco romances," Suzanne acrescentou, dando um olhar travesso a Ivy, "se você começasse um e parasse de pensar em Tristan".

Ivy não respondeu.

Suzanne entrou em seu carro, fechou a porta e estendeu para destrancar a porta do lado do

passageiro. Mas antes que Ivy pudesse abrir, Beth pegou a mão dela. Ela falou rapidamente, em silêncio: "Não pode esquecer, Ivy. Ainda não. Seria perigoso para esquecer..."

No fundo de sua mente, Ivy sentiu aquela sensação de formigamento novamente.

Em seguida, Beth abriu a porta de seu próprio carro, pulou dentro, e foi embora rapidamente.

Suzanne olhou no espelho retrovisor, franzindo a testa. "Eu não sei o que aconteceu com essa menina. Ultimamente ela está pulando por aí como um coelho assustado. Que ela acabou de dizer para você?"

Ivy encolheu os ombros. "Só me deu um pequeno conselho."

"Não me diga - ela tem outra de suas premonições."

Ivy permaneceu em silêncio.

Suzanne riu. "Você tem que admitir, Ivy, Beth é esquisita. Eu nunca levo os 'conselhos' dela a sério. Você não deve, tampouco."

"Eu não tenho até agora", disse Ivy. E em ambas as vezes, ela pensou, me arrependo de não ter levado.

Capítulo 2

"Ho! Romeo! Onde estás? Rooo-me-ooo", disse Lacey.

Tristan, que vinha acompanhando Ivy descer a grande escada central da casa dos Baines, estava parado no descanso da escada e enfiou a cabeça para fora de uma janela aberta.

Lacey sorriu para ele do meio de um canteiro de flores, o único da propriedade Andrew Baines que não havia sido invadida por centenas de convidados com toalhas e cestas de piquenique. Uma banda de metais do Caribe estava se passando o som no pátio. Lanternas de papel estavam penduradas nos pinheiros ao redor da quadra de tênis; abaixo deles mesas foram dispostas com refrescos.

Muito antes de Tristan conheceu Ivy, muito antes de Andrew surpreender a todos ao se casar com Maggie, Tristan ia essa festa anual. Lembrou-se como parecia enorme a casa de madeira branca quando era um menino pequeno, com suas alas leste e oeste e chaminés e fileiras de pesadas persianas pretas... como uma casa seria retratada no calendário de sua mãe sobre a Nova Inglaterra.

"Deixa a garota, Romeo," Lacey gritou para ele. "Você está perdendo uma grande festa. Especialmente em alguns arbustos".

Mesmo agora, após dois meses e meio de anjo, o primeiro instinto Tristan era acalmá-la. Mas ninguém podia ouvi-lo, exceto quando Lacey optou por projetar a sua voz, um poder que ele ainda não tinha dominado. Ele deu um sorriso torto, e depois retirou-se da janela. No mesmo momento

em que Tristan voltou para a escada, Ivy parou e se virou em direção à janela.

Por um momento ele teve esperança. Ela sentiu algo, pensou.

Mas Ivy olhou através dele, então, sem hesitação, passou por ele. Ela inclinou-se sobre o peitoril da janela, olhando melancolicamente para a cena à sua frente. Tristan estava ao lado dela e viu quando tochas foram acesas, inflamando-se de repente no crepúsculo de verão.

Ivy virou a cabeça, e Tristan fez também, seguindo o seu olhar para Will, que estava parado na borda da multidão, observando-a. De repente, Will olhou para cima, encontrando os olhos de Ivy. Tristan sabia o que Will viu: olhos verdes brilhantes e mechas de cabelos loiros caindo sobre os ombros.

Ivy olhou para Will que pareceu uma eternidade, então recuou abruptamente, com as mãos nas bochechas. Tristan se retirou rápido. Tire uma foto, Will, que dura mais tempo, ele pensou, então, desceu rapidamente a escada.

Lacey estava esperando no pátio, divertindo-se batendo em cada prato do baterista toda vez que virava as costas. Naturalmente, o baterista não a via, nem mesmo o brilho roxo que alguns crentes vislumbrada. Ela piscou para Tristan.

"Eu não estou aqui para brincar", disse ele.

"Ok, querido, vamos começar a trabalhar", disse Lacey, dando-lhe um pequeno empurrão. Embora pudessem atravessar outras pessoas, eles apareciam sólidos um para o outro.

"Quero mostrar-lhe alguém que está engolindo bebidas lá na quadra de tênis", disse Lacey, mas primeiro ela se dirigiu à casa da árvore de Philip. Ela simplesmente não podia resistir a oportunidade de desviar o assento do balanço da árvore quando uma garota em um vestido rosa tentou sentar-se nele.

"Lacey, haja conforme a sua idade."

"Eu vou", disse ela, "tão logo você se decidir a agir como um anjo."

"Me parece que eu faço", disse ele.

Ela balançou a cabeça. Seu cabelo roxo espetado, como a sua cor própria marrom café, não se movem com a brisa. "Repita comigo:" instruiu Lacey com uma voz de professor detestável. "Ivy respira, Will respira, eu não."

"É que ela me olhou fixamente na estação de trem", disse Tristan. "Eu tinha certeza que ela acreditava novamente. Quando eu puxei ela e Philip de volta, eu tinha certeza de Ivy me viu. "

"Se ela viu, ela esqueceu", disse Lacey.

"Eu tenho que fazer ela se lembrar. Beth..."

"Está se sentindo muito agitado para ajudá-lo", Lacey cortou. "Ela previu o rompimento, o perigo, na noite na estação de trem. Ela tem um dom especial, mas ela está com muito medo para ser um canal aberto. "

"Então Philip".

"Philip! Oh, por favor. Quanto tempo você acha que Gregory vai continuar suportando o garoto falando sobre o anjo Tristan?"

Tristan sabia que ela estava certa.

"Isso nos deixa Will", disse Lacey. Ela andou para trás e apontou uma unha longa e roxa para ele. "Então. Exatamente quanto é o seu ciúme?"

"Muito", ele respondeu honestamente, depois suspirou. "Você sabe como você sentiu quando a atriz tomou o seu lugar no filme, você disse que ela fede?"

"Ela fede", disse Lacey rapidamente.

"Multiplique essa sensação por mil. Assim é, não é um cara mau. Ele seria bom para Ivy, e tudo que eu quero é o que seja bom para Ivy. A amo. Eu faria qualquer coisa por ela...- "

"Morrer, por exemplo", disse Lacey. "Mas você já tentou isso, e olha onde você chegou."

Tristan fez uma careta. "Passando o tempo com você."

Ela sorriu, em seguida, o cutucou. "Olha lá. Ao lado da senhora que parece ter um corte e permanente de poodle. O reconhece? "

"É amigo de Caroline", disse Tristan, observando o homem alto de cabelos escuros. "Aquele que deixa de rosas sobre seu túmulo."

"Ele estava com Andrew no tênis e parecia que ele aproveitava cada minuto com ele."

"Você descobriu o nome dele?" Tristan pediu.

"Tom Stetson. Ele é um professor na faculdade de Andrew. Te digo, quem precisa de novelas quando você pode pendurar ao redor de uma colina de pedra? Você acha que foi um longo, tórrido, caso secreto? Você acha que Andrew sabia? Ho, Tristan! "

"Eu ouço você", disse ele, mas seus olhos estavam concentrados na multidão a seis metros de distância, onde Ivy, Will, e Beth estavam conversando.

"Oh, as flechas de amor", cantarolou Lacey. Ele odiava quando ela exagerava com palavras como essas. "Te juro, Tristan, que a menina colocou tantos buracos em você, que um dia você vai te ver como uma fatia de queijo suíço ".

Ele fez uma careta.

" É patético, o jeito que você olha para ela com aqueles grandes olhos de cachorrinho. Ela nem sequer vê você, eu só espero que um dia..."

"Sabe o que eu espero, Lacey? Tristan perguntou, balançando em torno dela. "Eu espero que você se apaixone."

Lacey piscou os olhos com surpresa.

"Eu espero que você se apaixonar por um cara que esteja fora do seu alcance."

Lacey olhou para longe.

"E eu espero que você faça isso logo, antes que eu termine minha missão ", Tristan continuou." Eu quero estar perto para fazer muitas piadas sobre ele. "

Ele esperava que Lacey fizesse uma replica mal-humorada, mas ela manteve seus olhos longe dele, vendo a gata de Ivy, Ella, que os seguia na multidão.

"Eu não posso esperar até o dia", Tristan continuou, "que Lacey Lovitt se apaixonará por um rapaz fora do seu alcance."

"O que faz você pensar que eu não estou?" ela murmurou, em seguida, se agachou sobre Ella. Ela acariciou a gata durante vários minutos. Após dois anos de adiar a sua própria missão, Lacey tinha desenvolvido mais resistência e mais poderes do que Tristan. Sabia que ela poderia manter as pontas dos dedos materializadas e passar a mão sobre a gata muito mais tempo do que ele.

"Vamos, Ella", Lacey disse em voz baixa, e Tristan viu o movimento das orelhas gata. Lacey estava projetando sua voz.

Ella seguiu Lacey, e Tristan a uma mesa com salgadinhos e bebidas. Eric e Gregory estavam ali. Eric estava discutindo com Gregory e o garçom, tentando convencê-los a dar-lhe uma cerveja.

Lacey deu um empurrãozinho em Ella, e a gata saltou ligeiramente sobre a mesa. Os três rapazes não a viram.

"Uma tigela de leite, por favor."

"Só um minuto, senhorita", disse o garçom, afastando-se de Gregory e Eric. Seus olhos se arregalaram quando viram Ella.

Ella piscou.

O garçom voltou até os garotos. "Você ouviu isso?"

"Leite, e depressa, por favor."

Agora Eric e o garçom olharam para a gata, Gregory esticou o pescoço para olhar para trás de Eric. "Qual é o problema?" disse com impaciencia. "Só tem chá gelada. "

"Eu prefiro o leite."

O garçom abaixou o rosto para Ella. Ella miou para ele e pulou para baixo da mesa. Lacey riu, mas ela parou de projetar sua voz, e apenas Tristan podia ouvi-la agora.

O garçom, com a testa franzida ainda, derramou o chá gelado de Eric. Então Gregory moveu sua cabeça para a direita, e ele e Eric seguiram nessa direção. Tristan se afastou deles, dirigiu-se através da multidão e além dela, para a parede de pedra que marcava o limite da propriedade.

Lá embaixo dela estava a pequena estação de trem e a pista que abraçava o rio. Mesmo Tristan mal podia acreditar que ele e Philip tinham descido até lá embaixo. Era íngreme e rochoso, com poucos

lugares para se agarrar, bordas de pedra estreitas e um arbusto ou árvore anã ocasionais.

"De jeito nenhum", disse Gregory murmurando para si mesmo. "Esse garoto está mentindo para encobrir alguém. Quem está com ele?"

"Só me deixe saber quando você estiver falando comigo", Eric disse alegremente.

Gregory olhou para ele.

"Você tem feito muito isso ultimamente, falando consigo mesmo - Eric sorriu - "ou talvez com os anjos",

"A merda com os anjos", disse Gregory.

Eric riu. "Sim, bem, talvez você devesse começar a rezar para eles. Ir em profundidade com isso, Gregory". Seu rosto ficou sério, o estreitou os olhos.

"Um contato profundo. E quem sabe você me convide."

"Seu idiota! Você está se metendo, você sempre faz isso. E você está sempre arruinando tudo... eu estou te pedindo mais uma vez. Onde estão as roupas?"

"Eu estou dizendo a você mais uma vez, eu não a tenho."

"Eu quero o boné e a jaqueta", disse Gregory. "E você vai encontrá-los para mim, porque se não, não conseguirá o dinheiro que deve a Jimmy."

Gregory inclinou a cabeça para trás. "E você sabe o que isso significa. Você sabe como podem ser difíceis os distribuidores quando eles não recebem seu dinheiro."

A boca de Eric se contraiu. Sem álcool, ele não conseguia fazer frente a Gregory. "Estou farto". Se queixou ele. "Estou cansado de fazer seu trabalho sujo."

Ele começou a ir embora, mas Gregory puxou de volta pelo braço. "Mas você vai fazê-lo, não vai? E você vai manter o silêncio sobre as coisas, porque você precisa de mim. Você precisa de sua provisão. "

Eric lutava fracamente. "Deixe-me ir. Alguém está olhando".

Gregory soltou seu braço e olhou em volta. Eric rapidamente saiu de seu alcance. "Tenha cuidado, Gregory", alertou. "Eu posso senti-lo olhando."

Gregory arqueou as sobrancelhas e começou a rir ameaçadoramente. Mesmo quando Eric já estava fora de vista, ele continuou a rir.

Lacey remexeu os ombros. "Grande porcaria", disse ela.

Eles viram como Gregory voltou para a festa, conversando e sorrindo para os convidados.

"O que você acha que é o trabalho sujo de Eric ?" Lacey perguntou Tristan. "Golpear Caroline ? Cortar seu cabo de freio? Atacar Ivy no escritório de Andrew?" Ela materializados os dedos e atirou uma pedra o quanto pode sobre o cume. "É claro que nem sei ao certo se Caroline foi assassinada

ou se o seu cabo de freio foi deliberadamente cortado. "

Tristan assentiu. "Eu vou ter que viajar no tempo através de lembranças de Eric de novo."

Lacey tinha pego outra pedra e agora deixou cair no seu lado. "Você vai voltar para trás na cabeça de Eric? Você está louco, Tristan! Eu pensei que você tivesse aprendido uma lição na primeira vez. Seus miolos estão fritos, é muito perigoso, e suas lembranças não lhe dará qualquer prova. "

"Uma vez eu sei que eu souber o que está acontecendo, eu posso encontrar a prova", argumentou ele.

Lacey abanou a cabeça.

"Agora," Tristan disse, "Eu tenho que fazer Ivy lembrar do que aconteceu na estação de trem. Eu tenho que achar Will e convencê-lo a me ajudar."

"Pô, o que é uma grande ideia!", disse Lacey. "Eu acho que alguém mais sugeriu isso cerca de quinze minutos atrás."

Tristan deu de ombros.

"A mesma que irá com você, no caso de você precise de mais ajuda", acrescentou.

"Sem piadas, Lacey", alertou.

"Sem promessas, Tristan."

Eles descobriram Will pelo pátio, dançando com Beth. Ivy e Suzanne estava sentada ao lado da mãe de Ivy, observando as crianças dançar reggae. Lacey começou a dançar sozinha, balançando os quadris, levantando as mãos acima da cabeça, então deixando cair até a cintura. Ela é boa nisso, Tristan observou quando se virou seguiu seu caminho através do pátio. Ella, vendo a luz de Lacey, começou a segui-la. Alguém deu um passo para trás e caiu sobre Ella, caindo ao lado da gata.

"Você gostaria de dançar?" Era a voz projetada Lacey.

O cara olhou para Ella por um momento, então ficou de pé.

"Vem cá, Ella, Maggie disse, a gata andou em direção a mãe de Ivy, com Lacey seguindo. Ella pulou no colo de Maggie, e a mãe de Ivy se acomodou para assistir os dançarinos.

"Ninguém dança comigo, Maggie." Lacey disse novamente.

Maggie virou a gata para ela, colocando cuidadosamente a mão no queixo de Ella, olhando para a gata como se esperasse que ela falasse mais uma vez.

"Vocês ouviram meninas?" Maggie perguntou, mas não responderam. Suzanne estava dando Ivy uma análise detalhada das relações de todos os casais do pátio.

Tristan deixou Lacey com seus jogos e se moveu em meio da multidão em direção Beth e Will. Eles estavam dançando com a cabeça tão perto como um romântico casal, mas ele sabia o porquê Beth e Will estavam realmente juntos... Ivy.

"Estou com medo", disse Beth. "Eu sei coisas que eu não quero saber - eu conheço-as antes que elas aconteçam, Will e eu escrevo coisas que eu nunca quis escrever.."

"Eu desenhei o que eu nunca quis desenhar," Will respondeu.

"Eu gostaria que alguém pudesse nos dissesse que está acontecendo. O que quer que seja, ainda não acabou... tudo o que eu sei que tenho essa sensação de que as coisas estão terrivelmente errado, e vão piorar. Eu me acordo assustada, com medo que a Ivy morra. Às vezes eu acho que estou desmoronando. "

Will puxou para mais perto. Tristan olhou para Ivy e viu ela girar rapidamente a cabeça.

"Você não está desmoronando, Beth. É que você tem algum tipo de dom que..."

"Eu não quero esse tipo de dom!" gritou ela.

"Shhh. Shhh". Com a mão, alisou o cabelo de Beth.

"Ela está nos observando", disse Beth. "Ela vai ficar com a ideia errada. É melhor você convidar ela para dançar."

Tristan sabia que naquele momento o que Will estaria pensando. Ele olhou para Ivy e pensou como seria a sensação de colocar os braços em volta dela, para puxá-la para ele, para deixar seus dedos se perderem em seus cabelos brilhantes. Naquele instante eles correspondiam pensamentos, e Tristan deslizou para dentro Will.

De repente caiu contra Beth. "É essa sensação novamente. Eu odeio esse sentimento."

"Eu preciso falar com Ivy," Tristan lhe disse, e Will falou as palavras em voz alta.

"O que você vai dizer para ela?" Beth perguntou.

Will balançou a cabeça, perplexo.

"Perguntarei a Ivy se quer dançar", disse Tristan, e mais uma vez Will pronunciou as palavras como se fossem suas.

"Você perguntará", respondeu Beth. Sua mandíbula apertou. Tristan podia sentir a sua luta, como o instinto de Will disse-lhe para lançar o intruso para fora de sua mente, e como sua curiosidade lutou contra este instinto. "*Quem é você?*" Will perguntou silenciosamente.

"É Tristan. Tristan. Você tem que acreditar em mim agora."

"Eu não posso acreditar", disse Beth.

Will e ela pararam de dançar e ficaram olhando um para o outro, tentando entender.

"Ele está dentro de você, não é?" Beth perguntou, a voz trêmula.

"São suas palavras que você está dizendo."

Will assentiu com a cabeça.

"Você pode fazê-lo sair?" , perguntou ela.

"Não!"

"Por que você não nos deixa em paz?" Beth chorou.

"Eu não posso. Pelo amor de Ivy, eu não posso."

Will e Beth se abraçavam. Então Will foi até a beira do pátio, onde Ivy estava sentada. "Quer dançar comigo?" ele perguntou a Ivy.

Ela olhou para Beth incerta.

"Estou cansada", disse Beth, Ivy puxando para fora da cadeira e tomando seu lugar. "Vá em frente. Eu tenho que dar a estes delicados pés um descanso."

Will andou calmamente com Ivy para a parte menos lotada do pátio. Tristan o sentiu tremer quando ele colocou os braços ao redor dela. Sentia-se cada passo desajeitado e lembrou de como ele próprio sentiu na primavera anterior, quando ele tentou pela primeira vez conhecer Ivy. Cara a cara com ela, ele não conseguia formular uma sentença com mais de quatro palavras.

"Como vai você?" Will perguntou.

"Bem".

"Bem".

Um longo silêncio se seguiu. Tristan podia sentir as perguntas se formando na mente de Will. *"Se você está aí,"* Will disse silenciosamente para Tristan, *"porque você não me diz o que fazer?"*

"Eu não sou tão frágil", Ivy disse ele.

"O quê?"

"Você está dançando comigo como se você achasse que eu vou quebrar", disse ela em voz alta, seus olhos verdes brilhantes atirando faíscas.

Will olhou para ela, surpreso. "Você está com raiva."

"Você notou", disse ela bruscamente. "Estou cansado da forma como as pessoas estão agindo... todos estão sendo muito cuidadosos ao meu redor, como se eles estivessem com medo de fazer alguma coisa que me quebrasse! Bem, eu tenho notícias para você, Will, e todos os outros. Eu não sou feita de vidro, e eu não estou prestes a quebrar. Entendeu?"

"Eu acho que sim," Will disse. Então, sem aviso, girou ela duas vezes, empurrando-a para longe dele e puxando-a de volta como um ioiô. Ele soltou seu braço e colocou em suas costas, em seguida, inclinando-se sobre ela e depois a puxou de volta.

"Está melhor assim?"

Ivy tirou para trás o cabelo que tinha caído sobre o rosto, e ela riu sem fôlego. "Um pouco".

Will sorriu. Ambos estavam mais relaxado agora... *já é hora de falar com ela, Tristan pensou*. Mas o que ele poderia dizer que não a incomodaria ou a assustaria?

"Tem algo que eu quero falar," Will disse, usando palavras de Tristan.

Ivy se afastou um pouco para olhar em seus olhos, então rapidamente desviou o olhar. *Os olhos desse garoto, poderia me afogar neles...* era assim que Lacey havia descrito Will. *E foi isso que Ivy desviou o olhar*, Tristan pensou, lutando para controlar seu ciúme.

"É sobre ... Beth. Ela está meio agitada," Will disse por Tristan. "Você sabe como ela tem premonições".

"Eu sei que lhe deu um bom susto, há algumas semanas", disse Ivy, "mas que era apenas uma..."

Will moveu a cabeça rapidamente, ao mesmo tempo que Tristan. "Beth tem mais medo do futuro do que o que aconteceu depois."

"O que você quer dizer?" Ivy perguntou. Seu tom ficou indignado, mas Tristan ouviu um leve tremor. "Nada mais vai acontecer", insistiu ela. "O que eu tenho que fazer para convencer a todos que estou bem?"

"Você tem que lembrar, Ivy".

"Lembrar do quê?" Perguntou ela.

"Da noite do acidente."

Tristan podia sentir Will puxando para trás agora, imaginando aonde suas palavras estavam levando. *"Que acidente?"* Will perguntou silenciosamente. *"O que você morreu?"*

"O acidente?" Ivy repetido. "É uma maneira agradável, educado de falar sobre a minha tentativa de suicídio?"

"Ivy, você não pode acreditar nisso! Você sabe que não é verdade", disse Will, falando apaixonadamente cada palavra que Tristan lhe deu.

"Eu não sei mais nada", ela respondeu, com voz embargada.

"Tente lembrar:" Will pediu por Tristan. "Você me viu na estação de trem."

"Você estava lá?" ela perguntou com surpresa.

"Eu sempre estive lá para você. Eu te amo!"

Ivy olhou para Will. Demasiado tarde Tristan percebeu seu erro de falar diretamente.

"Você não pode, Will."

Will engoliu em seco.

"Você deve amar alguém mas não a mim. Eu nunca poderei amar você."

Tristan sentiu Will recebendo o golpe.

"Eu nunca vou amar alguém de novo", disse Ivy, dando um passo para trás ", não do jeito que eu amava Tristan."

"Diga que sou eu estou falando," Tristan insistiu.

Mas Will parou e não disse nada. Outros casais se bateram com eles, e riram, e dançaram ao redor deles. Will deteve Ivy no comprimento do braço, mas Ivy não encontrou seu olhar. Ela se virou de repente, e Will a deixou ir embora.

"Vá atrás dela", ordenou Tristan. *"Nós não terminamos".*

"Deixe-me em paz," Will murmurou, e partiu em outra direção, com a cabeça baixa.

Gregory, que era seguido pelo olhar de Suzanne na multidão de dançarinos, pegou Will pelo braço.

"Não vamos desistir, não é?"

"Desistir?" Will repetido, com a voz soando oca.

"De Ivy", disse Suzanne.

"Da perseguição," Gregory disse, sorrindo para Will.

"Eu não acho que Ivy quer ser perseguida".

"Ah, vamos lá", Gregory o repreendeu. "Minha irmã adotiva doce e inocente gosta de jogar jogos. E tire isso de mim, ela é uma profissional".

Uma profissional em escapar de ti, Tristan pensou enquanto saía de Will.

"Eu nunca desistiria", disse Gregory, olhando para Ivy, que estava em pé na borda do pátio. Seu sorriso era tão persistente que fez tanto Suzanne quanto Tristan olhar para Ivy com inquietude. "Não há nada que eu goste mais que uma garota que joga duro."

Capítulo 3

"Portanto", disse Philip a Ivy na noite de quarta-feira, "eu posso assistir Jurassic Park de novo."

"Portanto?" Ivy repetiu com um sorriso. Debruçando sobre a mão de sua mãe, ela rapidamente verificou as unhas de Maggie. Sua mãe e Andrew estavam indo a outro jantar beneficente da faculdade.

"Andrew disse isso."

"Então, ele já revisou teu dever de casa?" Ivy perguntou.

"Ele disse que a minha história sobre a festa ficou muito imaginativa e muito boa."

"Muito imaginativa e muito boa", Maggie imitou. "Antes que você perceba, nós vamos ter quatro professores por aqui."

Ivy sorriu novamente.

"Vai programar o videocassete", ela a disse Philip. "Assim que mamãe e eu terminarmos, eu desço."

Ela ergueu o pincel vermelho a tempo de Philip pular da cama, deixando ela e sua mãe saltando. Quando ele saiu pela porta, Maggie sussurrou para Ivy.

"Gregory disse que estará por perto hoje à noite, então se Philip lhe dá nenhum problema..."

Ivy franziu a testa. Ela sempre tinha sido capaz de lidar com Philip muito melhor do que sua mãe ou Gregory podiam.

"... Ou se você começar a sentir, você sabe, o clima pesado ..."

Ivy sabia que sua mãe quis dizer; depressiva, louca, suicida. Maggie não teve coragem de dizer essas palavras, mas ela tinha aceito o que os outros disseram sobre ela. Não tinha que negar, então Ivy simplesmente ignorou.

"É amável da parte de Andrew ajudar Philip com o trabalho escolar", disse ela.

"Andrew se preocupa com você e Philip," sua mãe respondeu. "Eu tenho vontade de discutir isso com você, Ivy, mas com tudo isso, bem, você sabe, em nas últimas três semanas ..."

"Põe pra fora, mãe."

"Andrew entrou com os papéis de adoção."

Ivy pintou de vermelho a junta de sua mãe.

"Você está brincando."

"Estamos mais adiantados com os de Philip, disse sua mãe, limpando sua junta. "Mas você vai ter dezoito anos em breve. Cabe a você decidir o que você gostaria de fazer."

Ivy não sabia o que dizer. Ela se perguntava se Gregory sabia sobre isso, e se ele sabia, o que ele pensava sobre isso. Agora, seu pai teria dois filhos, e foi ficando cada vez mais evidente que Andrew preferia Philip.

"Andrew quer que você saiba que você sempre terá um lar aqui. Nós te amamos muito, Ivy. Ninguém pode te amar mais." Sua mãe falou rapidamente e nervosamente. "Dia após dia, ele vai ficar melhor para você. Realmente vai, querida. As pessoas se apaixonam mais de uma vez," Maggie continuou, falando mais e mais rápido. "Algum dia você vai encontrar alguém especial. Você vai ser feliz novamente. Por favor, acredite em mim", ela pediu.

Ivy tampo o esmalte de unhas. Quando ela se levantou, a mãe ficou sentada na cama, olhando para

Ivy com uma expressão preocupada, com suas mãos com unhas pintadas de vermelho em cima do seu colo. Ivy se inclinou e beijou a mãe delicadamente na testa, onde todas as linhas de preocupação estavam.

"Já está ficando melhor ", disse ela." Venha, deixe-me dar um acabamento nessas belezas com o secador de cabelo. "

Depois que Maggie e Andrew foram embora, Ivy se estabeleceram no sofá na sala da família para assistir os dinossauros do Jurassic Park lutando e se destruindo. Ela enfiou uma almofada atrás da cabeça e apoiou os pés em cima da baqueta que seu irmão estava encostado. Ella pulou e se estirou na longas pernas de Ivy, descansando o queixo peludo no seu joelho.Ivy acariciou a gata distraidamente. Cansada de sua atuação ininterrupta ao longo dos últimos dias, o seu esforço alegre para provar a todos que estava bem, ela sentiu as pálpebras ficando pesadas. Com os primeiros tremores da tempestade em Jurassic Park, Ivy estava dormindo.

Cenas da escola correram juntas em um sonho com constantes mudanças, com a cara torta Sra. Bryce, seus penetrantes olhos pequenos de conselheira, aparecendo e desaparecendo. Ivy estava em sala de aula, em seguida, nos corredores da escola – caminhando pelos corredores sem fim da escola. Os professores e as crianças estavam alinhados nas laterais olhando para ela.

"Eu estou bem. Sou feliz. Estou bem. Estou feliz", disse ela mais e mais.

Fora da escola, uma tempestade estava se formando. Ela podia ouvir através das paredes, podia sentir as paredes balançando. Agora ela podia ver, o verde fresco das folhas de maio, sendo arrancadas das árvores, galhos chicoteando para frente e para trás contra o céu escuro. Ela estava dirigindo agora, não andando. O vento balançava seu carro, e relâmpagos dividindo o céu. Ela sabia que estava perdida. Um sentimento de pavor começou a crescer dentro dela. Ela não sabia onde estava indo, mas o medo cresceu como se ela estivesse cada vez mais perto de algo terrível. De repente, uma Harley vermelha dobrou na curva. O motociclista diminuiu a velocidade. Por um momento ela pensou que ele iria parar para ajudá-la, mas ele acelerou. Ela dirigiu dobrou na curva da estrada e vi a janela. Conhecia a janela, o retângulo de vidro com uma grande sombra escura por trás dela. O carro pegou velocidade. Ela foi correndo em direção à janela. Ela tentou parar, tentou frear, pressionado o pedal para baixo de novo e de novo, mas o carro não parava. Não desacelerava! Então a porta se abriu, e Ivy caiu para fora. Ela cambaleou. Ela mal conseguia se segurar sozinha. Ela pensou que ia cair pela grande janela. Um apito de trem soou, longos e angustiante. Uma sombra escura se aproximava cada vez maior por trás do vidro. Ivy estendeu uma mão. O vidro explodiu; um trem passou através dele. Por um momento o tempo congelou, os estilhaços de vidro pendurado no ar, como pingentes, o grande trem em suspensão, parando antes de matá-la. Então mãos a puxaram de volta. O trem passou veloz junto a ela, e os cacos de vidro se fundiram ao chão. A tempestade tinha passado, mas ainda estava escuro, o tipo de céu se vê um pouco antes do amanhecer. Ivy se perguntou de quem era as mãos que tinha a puxado de volta, pois elas eram tão fortes como um anjo. Olhando para baixo, ela descobriu estava segurando Philip. Ela ficou maravilhada com a tranquilidade em torno deles agora. Talvez realmente estivesse amanhecendo, ela via um raio de luz. A luz ficou mais forte. Se tornou tão grande como uma pessoa, e suas bordas brilhavam com cores. Não era o sol, ainda que aquecesse seu coração ao vê-lo. Os circulou Philip e ela, cada vez mais perto.

"Quem está aí?" Ivy perguntou. "Quem está aí?" Ela não tinha medo. Pela primeira vez em muito tempo, sentiu-se cheia de esperança. "Quem está aí?" Ela chorou, querendo segurar essa esperança.

"Gregory". Ele a despertou. Ele a balançou com força. "É Gregory!"

Ele estava sentado ao lado dela no sofá, segurando seus braços. Philip ficou ao seu lado, segurando o controle remoto do vídeo.

"Você estava sonhando de novo", disse Gregory. Seu corpo estava tenso. Seus olhos procuraram os dela. "Eu pensei que os sonhos tinham acabado. Faz três semanas... eu estava esperando"

Ivy fechou os olhos por um momento. Ela queria ver a luz, a brilhante novamente. Ela queria fugir de Gregory e voltar para o sentimento poderoso de esperança.

"O quê?" ele perguntou. "O que é, Ivy?"

Ela não lhe respondeu.

"Fale comigo!" disse ele. "Por favor". Sua voz tinha sido suavizada com a súplica. "Por que você está olhando desse jeito? Havia algo de novo no sonho?"

"Não." Ela viu a dúvida em seus olhos. "Apenas no início", acrescentou ela rapidamente. "Antes eu estava dirigindo no meio da tempestade, eu estava andando pelos corredores de sua escola, e todo mundo estava olhando para mim. "

"Encarando", repetiu ele. "Isso é tudo?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Eu acho que tem sido difícil para você nos últimos dias", disse Gregory, tocando suavemente o seu rosto com o dedo.

Ivy desejava que ele a deixasse sozinha. Com cada momento que ela passava perto dele, a luz do sonho e seu sentimento de esperança se desvaneceram.

"Eu sei que é difícil enfrentar todas as fofocas na escola", acrescentou Gregory, sua voz cheia de simpatia.

Ivy não queria ouvi-lo. Se ela pudesse encontrar a esperança de novo, ela não precisava da sua simpatia ou de ninguém. Ela fechou os olhos, desejando que ela pudesse bloqueá-lo, mas ela podia sentir o olhar dele, assim como dos outros.

"Estou surpreso que a sua, uh, experiência na estação de trem não fazia parte do seu sonho", disse ele.

"Eu também", ela respondeu, abrindo os olhos, se perguntando se ele sabia que ela estava guardando. "Eu estou bem, Gregory, realmente. Volte ao que estava fazendo."

Ivy não conseguiu explicar por que ela escondia, salvo que a luz parecia estar a ficando mais e mais fraca na presença de Gregory.

"Eu estava preparando um lanche", disse ele. "Você quer alguma coisa?"

"Não, obrigado".

Gregory acenou e saiu da sala, ainda preocupado. Ivy esperou até que ela o ouviu fazer barulho na

cozinha, em seguida, caiu no chão ao lado de seu irmão, que estava assistindo o filme novamente.

"Philip", disse ela baixinho, "a noite na estação de trem, depois que você me salvou, estava lá um tipo de luz brilhante?"

Philip virou-se para ela, seus olhos arregalados.

"Você está se lembrando!"

"Shhh". Ivy olhou na direção da cozinha, escutando os movimentos de Gregory. Então ela sentou-se novamente no sofá e tentou clarear as imagens em sua mente. Ela viu a luz do seu sonho como se fosse na estação de trem, na plataforma, não muito longe de Philip e ela. Teria ela inventado isso, ou foi ela finalmente lembrou?

"O que fez a luz?" ela perguntou ao seu irmão. "Será que ele se moveu?"

Philip pensou por um momento. "Ele estava andando em torno de nós, como em um círculo."

"Isso é como era no meu sonho", disse Ivy. Então ela virou a cabeça e rapidamente colocou o dedo aos lábios. Quando Gregory entrou um minuto depois, Philip e ela estavam sentados lado a lado, assistindo ao filme com atenção.

"Eu pensei um pouco de chá poderia te ajudar a se acalmar", disse Gregory, agachado ao lado dela, entregando-lhe uma caneca quente. E entregou a Philip um achocolatado.

"Ei, obrigado", disse Philip feliz.

Gregory balançou a cabeça e olhou para Ivy. "Você não quer isso?"

"Uh, certo. Eu, tudo bem... muito bem", ela gaguejou, surpresa com a imagem dupla que tinha acabado passar diante de seus olhos: Gregory como ele era agora e Gregory de pé em seu quarto. Quando ela pegou a bebida das mãos de Gregory, que o viu entregando-lhe outra xícara de chá fumegante. Então ela o viu, como se ele estivesse sentado perto dela, sentada na cama e segurando o xícara nos lábios, pedindo a ela para beber.

"Você preferia outra coisa?" Gregory perguntou.

"Não, isso está ótimo." Estaria ela lembrando da noite? Poderia Gregory deram-lhe um chá drogado?

"Você está pálida", disse ele, e tocou-lhe o braço nu. "Você está fria como gelo, Ivy".

Seu braço estava todo arrepiado. Ele aassou a mão para cima e para baixo. Ivy teve conhecimento do quão forte eram os dedos dele. Gregory havia realizado isso muitas vezes desde a morte de Tristan, mas pela primeira vez Ivy percebeu o poder de sua pegada. Ele estava olhando para além dela agora, na tela da televisão, uma pessoa sendo espancada por um dinossauro.

"Gregory, você está machucando meu braço."

Ele soltou-a rapidamente e sentou-se sobre os calcanhares para olhar para ela. Era impossível ler os pensamentos por trás da luz de seus olhos cinzentos.

"Você ainda parece chateada", observou ele.

"Apenas cansada", Ivy respondeu. "Estou cansada das pessoas me olhando, esperando ... porque eu não sei o quê."

"Esperando que você se quebre?" ele sugeriu em voz baixa.

"Eu acho que sim", disse ela. *Mas eu não vou*, ela pensou. E eu ainda não vou, apesar do que você e os demais pensem.

"Obrigado pelo chá", disse ela. "Estou me sentindo melhor. Eu acho que vou ficar algum tempo com Philip e ver esses caras serem devorados por dinossauros."

Um dos lados da boca de Gregory se elevou um pouco.

"Obrigado", repetiu Ivy. "Eu não sei o que eu faria sem você."

Ele colocou a mão nela por um momento, depois a deixou e a Philip para ver o filme. Logo quando Ivy ouviu subir as escadas, ela derramou seu chá em um vaso de plantas. Philip estava muito absorto no filme para perceber. Ivy sentou no sofá e fechou os olhos, tentando lembrar o que a luz parecia, tentando segurar o raio de esperança que o sonho tinha dado a ela. Poderia ser verdade? Philip tinha visto o tempo todo? Tinha um anjo lá para ela? Os olhos dela piscaram com lágrimas. Era Tristan?

"Tristan?" Ivy chamou baixinho, e estremeceu de emoção. Ela tinha se escondido no armário da sala dos arquivos na tarde de quinta-feira, esperando até a piscina estar vazia e o treinador sair para uma reunião do corpo docente. Então, totalmente vestida, ela tinha tirado seus sapatos e subiu na escada prateada. Agora, ela estava em pé no trampolim da piscina, assim como esteve em abril passado. Embora Ivy soubesse nadar agora, alguns dos antigos medos permaneciam. Ela deu três passos para frente e sentiu o trampolim dobrar-se embaixo dela. Apertando os dentes, olhou Ivy para a água, cortada por luzes fluorescentes. Ela nunca iria amar a água do jeito Tristan amava, mas este era o lugar onde ele tinha primeiro estendido a mão para ela. Este era o lugar onde ela tinha que tentar alcançá-lo de novo.

"Tristan?" ela chamou baixinho.

O único som era o constante zumbido das lâmpadas fluorescentes. *Anjos, me ajude! Ajuda-me chegar a ele*. Ivy não disse as palavras em voz alta. Após a morte de Tristan, ela havia parado de orar para seus anjos. Depois de perder ele, ela não conseguia encontrar as palavras, ela não poderia acreditar que eles ouviam. Mas esta oração sentiu como se estivesse queimando seu caminho para fora do seu coração. Ela deu dois passos mais à frente.

"Tristan!" ela gritou em voz alta. "Você está aí?"

Ela caminhou até o final do trampolim e ficou com os dedos na extremidade.

"Tristan, onde está você?" Sua voz ecoou nas paredes de concreto. "Eu te amo! "gritou ela." eu te amo! "

Ivy baixou a cabeça. Ele não estava lá. Ele não pôde ouvi-la. Ela deveria descer antes que alguém a pegue lá em cima, agindo como um louca. Ivy deu um passo atrás no trampolim. Observando seus pés, lenta e cuidadosamente girando na prancha. Quando ela olhou para cima, soltou um suspiro.

Na outra ponta da prancha, o ar brilhava. Era como uma luz líquida, um vapor de ouro queimado na forma aproximada de uma pessoa. A figura brilhante estava rodeada por uma névoa de cores puras e tremores. Isso era o que tinha visto na estação de trem.

"Tristan", disse ela baixinho. Ela estendeu a mão e começou a caminhar em direção a ele. Ela desejava ser envolvido por sua luz dourada, cercado pelas cores, abraçado por tudo que Tristan era agora.

"Diga-me que é você. Fale comigo", ela implorou. "Tristan!"

"Ivy!"

Duas vozes bateram nas paredes, as de Gregory e Suzanne.

"Ivy, que você está fazendo aí?"

"Ela está sofrendo um colapso, Gregory! Eu estava com medo que isso aconteceria."

Ivy olhou para baixo e viu Gregory já a dois passos da escada e Suzanne olhando em volta freneticamente. "Vou buscar ajuda", disse Suzanne. "Eu vou chamar a Sra. Bryce. "

"Espere", disse Gregory.

"Mas, Gregory, ela..."

"Espere". Era uma ordem. Suzanne ficou em silêncio.

"Há histórias suficientes sobre Ivy por aí. Podemos lidar com ela de nós mesmos."

Lidar com ela? Ivy repetiu silenciosamente. Eles estavam falando sobre ela como se fosse uma criança travessa ou talvez uma garota louca que não podiam cuidar de si mesma.

"Vou trazê-la para baixo," Gregory disse calmamente.

"Eu vou sozinha para baixo", disse Ivy. "Se eu precisar de alguma ajuda, Tristan está aqui."

"Eu disse a você ! Ela se foi, Gregory! Totalmente louca! Você não vê..."

"Suzanne", Ivy gritou para ela: "você não pode ver sua luz?"

Agora, Gregory foi correndo até a escada.

"Não há nada lá, Ivy. Nada." Suzanne gemeu.

"Olha", disse Ivy, e apontou. "Ali!" Então ela olhou para o lado do trampolim e para Gregory, que se levantou sobre ele. Suzanne estava certa. Não tinha nada ali, sem cores cintilantes, nenhuma luz dourada.

"Tristan?"

"Gregory", disse ele num sussurro rouco, então ele estendeu a mão.

Ivy olhou para os lados dela. Será que ela estava ficando louca? Se ela tinha imaginado tudo isso?

"Tristan?"

"Isso é o suficiente, Ivy. Desça agora".

Ela não queria ir com ele. Ela queria voltar para a luz dourada, que ser cercada por ele novamente. Ela daria tudo para permanecer nesse momento com Tristan.

"Vem cá, Ivy. Não torne isso difícil."

Ivy odiava o tom ordem.

"Vamos!" Gregory ordenou. "Você quer que Sra. Bryce venha?"

Ela olhou irritada para ele, mas ela sabia que não poderia lutar com ele.

"Não", Ivy disse finalmente. "Eu posso descer sozinha. Vá em frente. Vá em frente! Eu vou seguir você."

"Boa menina", disse Gregory, em seguida, desceu a escada. Ivy caminhou para o final do trampolim e se virou. Ela estava prestes a ceder o primeiro degrau quando Suzanne gritou: "Will! Aqui! Depressa".

"Fique quieta, Suzanne", disse Gregory.

Mas Will, que tinha acabado de entrar na área da piscina, viu Ivy na prancha e correu em direção a Gregory e Suzanne.

"Beth disse que vocês estavam procurando por ela", ele disse-lhes sem fôlego. "Ela está bem? O que ela estava tentando fazer?"

O ressentimento queimou em Ivy agora explodiu em raiva. Ela. Dela. Eles estavam falando sobre ela como se ela não pudesse ouvi-los, como se ela não conseguisse entender.

"A pessoa sobre a qual estão falando está aqui!" Ivy gritou para eles. "Vocês não tem que falar sobre mim como se eu não tivesse cérebro."

"Ela acha que Tristan está lá em cima e vai ajudá-la", Suzanne disse para Will. "Ela disse algo sobre a luz de Tristan".

Com isso, Will olhou para Ivy. Ivy olhou para ele. Seu olhar furioso foi recebido com um olhar de pergunta. Seus olhos percorreram o comprimento do trampolim abaixo dela, buscando. Ele olhou rapidamente ao redor da piscina, depois para ela novamente. Ela viu a palavra "Tristan" em seus lábios, mas ele não falou em voz alta. Por fim, ele perguntou-lhe: "Você pode descer sozinha, tudo bem?"

"Claro que posso."

Gregory e Suzanne ficam em ambos os lados da escada enquanto ela descia, como se tivessem que pegá-la. Will que estava à frente deles, continuou a olhar em volta da piscina. Quando Ivy chegou ao chão, Suzanne abraçou-a, em seguida, segurou-a com o braço esticado.

"Garota, eu só poderia te sacudir e sacudir." Ela estava rindo, mas Ivy viu as lágrimas nos olhos da amiga e do alívio em seu rosto.

Gregory se meteu entre elas, em seguida, colocou os braços em torno de Ivy, puxando-a para perto.

"Você me assustou, Ivy", disse ele. Ivy mal conseguia respirar e tentou se afastar, mas ele não deixou eu ir. Suzanne colocou a mão no braço de Gregory. Já tinha passado o seu susto e agora não parecia feliz com a longo abraço. Will manteve a distância, sem dizer nada.

"Eu vou te levar pra casa", disse Gregory, liberando Ivy finalmente.

"Não, eu estou bem", protestou ela.

"Eu quero".

"Realmente, Gregory, eu prefiro..."

"

"Eu tenho que andar?" Suzanne interrompido. Gregory se virou para ela.

"Vou levá-la em primeiro, Suzanne, e então..."

"Mas eu estou bem", insistiu Ivy.

"Ela está bem", Suzanne disse como eco. "Ela está, eu posso assegurar. E nós tínhamos planos."

"Suzanne, depois do que aconteceu, você não pode esperar que eu deixe Ivy sozinha. Se Maggie estiver em casa, então nós podemos..."

"Posso te dar uma carona para casa, Ivy?" Will interrompeu.

"Sim. Obrigada", respondeu ela.

Gregory olhou irritado.

Suzanne sorriu. "Bem, então, irmão mais velho", disse ela, colocando o braço em volta Gregory, "está tudo certo. Você não tem nada com que se preocupar."

"Você vai ficar com ela?" Gregory perguntou a Will. "Você vai cuidar dela até que Maggie chegue em casa?"

"Claro." Will olhou para o trampolim. "Ou eu ou Tristan ", acrescentou.

Ivy inclinou a cabeça para ele. Suzanne sorriu, em seguida, cobriu a boca com a mão. Gregory não abriu um sorriso.

Capítulo 4

"Oh, oi!" Beth disse poucos depois, olhando para cima para ver Ivy e Will. Ela estava sentada contra o armário de Ivy, lápis na mão, olhando como se ela tivesse estado ocupada escrevendo uma história. Mas quando Ivy olhou para notebook de Beth, ela sabia bem.

"Se você escrever desse jeito, você vai ter o fim da história logo no começo", disse Ivy, inclinando-se para baixo e girando o notebook.

Will riu levemente, e Beth corou.

"Eu acho que não sou muito boa atriz", disse ela, levantando-se. "Você está bem?"

Ivy encolheu os ombros.

"Eu não sei como responder a essa pergunta mais, e quando o respondo, ninguém acredita em mim."

"Ela está bem," Will disse, colocando a mão no ombro de Beth, tranquilizá-la. Curiosamente, o seu tom confiante tranquilizou Ivy também.

Ela reuniu os seus livros, e os três deles dirigiu-se para o estacionamento. Beth andou entre Ivy e Will, mantendo a conversa. Mas um minutos depois, quando Beth foi embora, Ivy e Will ficaram em um silêncio desconfortável. Ivy entrou em seu Honda prata, e manteve os olhos para a frente. Quando se dirigiram para a casa dela a única coisa que ele perguntou foi se queria as janelas fechadas. Desde a festa Will tem evitado Ivy na escola. Ela pensou que ele provavelmente estava envergonhado de sua conversa estranha na pista de dança. E ela era grata a ele por engolir o seu orgulho o suficiente para tirá-la de um aperto com Gregory e Suzanne.

"Obrigada de novo", disse Ivy.

"Não há problema", respondeu Will, ajustando o para sol.

Ivy se perguntou por que ele não pediu uma explicação sobre o que ela estava fazendo em cima da prancha. Talvez ele só presumiu que era o que as pessoas loucas fazem. Enquanto dirigia, ele mantinha os olhos sobre o tráfego. Quando eles pararam em um cruzamento, Will pareciam estranhamente atento às pessoas que atravessam na frente do carro. Em seguida, ele deu um olhar de soslaio para ela.

"Isso foi uma piada, não?" Ivy deixou escapar. "Quando você disse para Gregory que você iria cuidar de mim ou seria Tristan. Você só estava fazendo uma piada"

A luz do sinal mudou, e Will levou um quadra antes de responder.

"Gregory não riu", observou.

"Você estava fazendo uma piada?" Ivy persistiu, se virando em seu assento.

"O que você acha?"

"Que importa o que eu penso?" Ivy explodiu. "Eu sou a garota louca que tentou se matar."

Will girou o volante e de repente estacionou ao lado da estrada.

"Eu não acredito nisso," ele disse calmamente.

"Bem, todo mundo acredita."

Ele manteve o motor funcionando e descansou os braços sobre o volante. Ivy estudou as manchas de tinta nas mãos.

"Algumas pessoas podem crer nos rumores", ele disse, "mas eu estou surpreso que acreditem."

Ela não disse nada.

"Me parece" - sua voz era calma e razoável – "sei que as pessoas realmente loucas não acho que eles estão loucas. Por que você acredita?".

"Bem, há uma pequena história sobre a minha aparição em uma estação de trem", respondeu Ivy, incapaz de parar o sarcasmo na voz dela ", pouco antes do trem noite passar ".

Ele se virou para ela, seus olhos escuros a desafiando.

"Você se lembra de ter ido até lá? Você se lembra de ter planejado pular na frente do trem?"

Ivy balançou a cabeça.

"Não. Nada disso. Lembro-me apenas da luz depois. Cintilando."

"Que é o que você viu em cima da prancha."

Ela assentiu com a cabeça.

"Eu me pergunto por que você o vê e eu o ouço", disse Will.

"Você ouve?" Ivy esticou o braço e desligou o motor. "Você ouve?"

"Então Beth?...".

A boca Ivy abriu.

"Ela escreve histórias com mensagens que não são dela. Desenho anjos não querendo desenhar." Ele desenhou uma imagem invisível no para-brisa. "Nós dois achamos nós estávamos te perdendo. "

Ivy lembrou do dia na loja de eletrônicos, quando Beth tinha digitado em um computador: "Tenha cuidado, é perigoso Ivy, Ivy Não fique sozinha, amo você.... Tristan. "Ivy tinha saído da loja, furiosa com a Beth por fazer esse truque. Mas ela deveria ter escutado. Dias depois, ela foi atacada em casa.

"Ele tentou te avisar." Will continuou, "Beth acha que é algo maior do que qualquer um de nós pode lidar por sua própria conta, e ela está com medo da morte."

Ivy sentiu o formigamento na pele na parte de trás do pescoço dela. Desde a noite anterior, tudo o que tinha pensado era chegar na luz que ela acreditava era Tristan. Ela tinha evitado a pergunta assustadora sobre o porquê o anjo Tristan estava tentando alcançá-la.

"Você tem que lembrar o que aconteceu", Will continuou. "Isso é o que Tristan estava tentando dizer-lhe na noite da festa, quando estávamos dançando."

"Ele estava com você, então?" Em sua mente Ivy começou a correr por todos os estranhos acontecimentos do verão passado. "Então os anjos te chamaram, e que a imagem de um anjo que parecia Tristan..."

"Eu estava tão surpreso quanto vocês", disse Will. "Eu tentei te dizer, eu nunca faria algo assim para te machucar. Mas eu não sei como explicar o que aconteceu. Ele se colocou dentro de mim. Era como se tudo que eu podia fazer era desenhar os anjos. Minhas mãos quase não pareciam minhas."

Ela se aproximou e colocou a mão sobre a dele.

"Acho que ele quis dizer te confortar," Will acrescentou.

Ivy balançou a cabeça e piscou para conter as lágrimas.

"Me desculpe, eu não entendia até então. Me desculpe, eu estava com tanta raiva de você." Ela respirou fundo.

"Eu tenho que lembrar. Tenho que voltar para aquela noite. Will, você poderia me levar à estação de trem?"

Ele ligou o carro imediatamente. Quando eles chegaram, várias pessoas tinham acabado de descer de um trem de Nova York. Will estacionou o carro, a estação estava esvaziada. Então andou com Ivy uns quantos passos na plataforma sul.

"Eu não vou dizer mais nada", disse ele. "Provavelmente seja melhor se você olhar por sua própria conta e ver o que vem a você. Mas eu estarei aqui se precisar de mim."

Ivy balançou a cabeça, em seguida, subiu os degraus. A partir do relatório da polícia, ela sabia que Philip tinha encontrado ela encostada no pilar, marcado com D. Mas ela tinha esquecido o quão perto os pilares metálicos estavam da borda da plataforma e como a plataforma da pista. Quando viu isso, seu estômago embrulhou. Ela sabia que devia ficar com as costas contra o pilar e tentar lembrar como tinha sido aquela noite, mas ela não poderia fazê-lo, ainda não. Ela se apressou ao longo da plataforma seus passos a levaram à ponte sobre os trilhos. Em seguida, ela cruzou a ponte para o outro lado. A partir da plataforma norte, Ivy olhou para Will, que estava sentado em um banco, esperando pacientemente por ela. Ela começou a andar ao redor. Quem poderia ter estado lá naquela noite? Se a história de Philip era verdade, se alguém tivesse vestido como Tristan. Quase qualquer pessoa poderia ter a jaqueta e boné de beisebol da escola. E vestindo assim e ficando metade nas sombras, qualquer um poderia ficar parecido como Tristan - incluindo Gregory. Ela se afastou rapidamente do que pensava. Ela estava ficando paranoica, suspeitando de Gregory. Mas talvez não fosse tão paranoico imaginar Eric fazendo isso. Ela se lembrou da noite em que ele havia chamado Will para a ponte da estrada de ferro antes de um trem chegar. Eric sempre com seus jogos perigosos. E Eric definitivamente tinha acesso aos medicamentos. Um som estridente e comprido, interrompeu os pensamentos de Ivy, um apito de um trem em direção ao sul, ecoou contra a parede íngreme da serra. Ela olhou para trás sobre o ombro dela para a encosta rochosa. Parecia impossível que Philip poderia ter feito isso em segurança, mas talvez se os anjos são reais, se Tristan estava lá ...

O apito soou novamente. Ivy começou a correr. Ela subiu dois degraus ao mesmo tempo, em seguida, correu pela ponte e desceu pelo outro lado. Ela podia ouvir o barulho do trem antes que ela

visse o seu farol, um olho pálido durante o dia. Foi um dos grandes Amtraks que corria direto. Ela correu para o pilar e ficou de costas para ele, perto da borda, paralisada pelo olho branco do trem. Seu coração batia mais rápido que o trem acelerou em sua direção. Lembrou-se da história de Philip sobre um trem subindo a colina, um trem que ela procurava. Foi em sua direção agora, seus trilhos faiscavam, a plataforma sob sua vibração. Ela sentiu seu corpo tremer parecia que voaria a distancia. Então o trem passou por ela em um longo borrão. Ivy não sabia quanto tempo tinha ficado parada ali, logo atrás dela, deixando que seus dedos se juntar aos dele. Ela virou a cabeça para os lados, olhando para Will sobre o ombro.

"Estou feliz que você não pulou", disse ele com um meio sorriso. "Nós dois teríamos ido."

Ivy afrouxou os dedos e se virou para ele.

"Você se lembra agora?" Will perguntou.

Ela balançou a cabeça cansada. "Não."

Will levantou o braço como se ele fosse tocar seu rosto. Ela olhou para ele, e ele puxou a mão para trás rapidamente, colocando em seu bolso.

"Vamos sair da aqui ", disse ele.

Ivy seguiu até o carro, sempre olhando para trás os trilhos. *E se Gregory e Eric trabalham juntos?* pensou. Mas ela ainda não podia acreditar que ninguém, muito menos Gregory, gostaria de machucá-la. Ele se preocupava com ela; pensou que ele se importava muito. Eles se dirigiram ao estacionamento em silêncio, aparentemente Will tão profundo em seus pensamentos quanto ela. Então Ivy sentou rapidamente e apontou. Cerca de cinquenta metros após a saída, uma Harley vermelha estava estacionada na beira da estrada.

"Parece que Eric", disse ela.

"É".

Uma longa vala de drenagem com grama alta e arbustos delimitava a estrada. Eric estava procurando na vala e estava tão empenhado na sua tarefa que ele não percebeu o carro parando no acostamento da estrada. Quando Will abriu a porta, a cabeça de Eric levantou.

"Perdeu algo?" Will perguntou, saindo. "Precisa de ajuda para procura?"

Eric colocou a mão nos olhos por conta da inclinação do sol.

"Não, obrigado, Will", ele gritou de volta. "Eu só estou tentando encontrar uma corda elástico velha que eu uso para amarrar as coisas."

Então ele percebeu Ivy no carro. Ele parecia assustado, olhando dela para Will uma e outra vez. Os saudando.

"Eu estou desistindo em um minuto", disse ele. Will assentiu com a cabeça e voltou para o carro.

"Ele estava muito preocupado por causa de uma corda elástica velha", observou Ivy enquanto se afastavam.

"Ivy," Will disse, "há alguma razão para alguém querer assustá-la ou machucá-la?"

"O que você quer dizer?"

"Tem alguém guarde rancor contra você?"

"Não", ela respondeu devagar. *Não há ninguém agora*, pensou. No Inverno passado tinha sido uma história diferente: Gregory não tinha estado nada feliz sobre o seu o casamento do seu pai com Maggie. Mas o seu ressentimento e a raiva tinham desaparecido meses atrás, ela se lembrou rapidamente. Gregory tinha sido maravilhoso para ela desde Tristan morreu, a confortando, mesmo salvando no dia da invasão. Foi Gregory, que tinha chegado lá primeiro, espantado o intruso, puxando o saco de sua cabeça, bem quando Will chegou. Ou tinha feito? Talvez ele tivesse estado lá o tempo todo. Sua desculpa para voltar para casa naquele dia tinha sido estranha. De repente, Ivy sentiu frio. E se ele próprio tinha feito o ataque Gregory, em seguida, mudou planos quando Will apareceu? O pensamento atravessou ela como um rio gelado, e seu couro cabeludo e pele da nuca arrepiaram. Ivy torceu suas mãos. Sem perceber, ela dobrado uma caneta que tinha apanhado do assento de carro, quebrando seu escudo de plástico.

"Aqui," Will disse, pegando a caneta longe dela e oferecendo-lhe a mão. "Vou precisar de meus dedos de volta quando chegamos à sua casa", disse ele, sorrindo, "mas por agora você tê-los sobre os seus. "

Ivy apertou sua mão. Ela segurou com força e virou a cabeça para observar manchas brilhantes de verde cintilante do fim do verão junto com sombras. "Eu sempre estive lá por você. Eu te amo." As palavras flutuou de volta para ela.

"Will, quando estávamos dançando e Tristan estava dentro de você, e você disse..." Ela hesitou.

"E eu disse ...?"

"Eu sempre estive lá por você. Eu te amo ." Ela viu Will engolir em seco. "Falava Tristan, né?" Ivy disse. "Era apenas Tristan dizendo isso, e eu interpretei mal. Certo? "

Will observou um bando de gansos voando no céu.

"Certo," ele disse finalmente.

Nenhum deles falou o resto do caminho para a casa.

Capítulo 5

Ivy estava parada ao lado de Philip no seu quarto, examinando uma estante cheia de tesouros: as estátuas de anjo que ela tinha dado a ele após a morte de Tristan, um boneco de papel de Don Mattingly o jogador de beisebol, um fóssil de Andrew, e um pedaço enferrujado da estrada de ferro.

Philip e Maggie tinha chegado em casa naquela tarde bem quando Will deixava Ivy. Depois que Ivy e Philip compartilharam de um lanche, ela pegou seus livros didáticos enquanto ele levava

cuidadosamente seu mais novo tesouro, um pássaro de bolor, até seu quarto. Ivy observou instalar o ninho em um lugar de honra, então ela correu a mão pelas estátuas de anjo. Ela tocou um que não era seu, um anjo com um uniforme de beisebol com asas.

"Essa é a estátua que a amiga de Tristan me trouxe", contou Philip. "Eu quero dizer o anjo menina. Eu a vi um par de vezes."

"Você viu outro anjo? Você tem certeza?" Ivy perguntou, surpresa.

Philip concordou. "Ela veio para a nossa grande festa."

"Como você pode dizer que é ela além de Tristan? Ivy perguntou.

Philip pensou por um momento. "Suas cores são mais avermelhada."

"Como você sabe que ela é uma menina?"

"Ela tem a forma de uma", disse ele.

"Oh".

"Como uma menina da sua idade", acrescentou. De baixo de uma pilha de revistas em quadrinhos, Philip buscou uma fotografia com um borrão pálido estranho nele. Ivy reconheceu a foto: era a primeira foto que Will tinha tirado deles no festival de artes.

Philip o estudou e fez uma careta. "Eu acho que você não pode ver muito aqui", disse ele.

Ver muito o que? Ivy perguntou silenciosamente.

"Você quer realmente de volta seu anjo da água?" Philip perguntou.

Ivy sabia que ele queria manter todas as estátuas. "Só ela", garantiu-lhe, em seguida, levou o anjo da porcelana para seu quarto. Esta era a estátua que Ivy mais amava. Seu manto era azul esverdeado e o que levou ela a nomeá-lo assim foi depois que tinha visto o anjo quando ela tinha quatro anos, o anjo que a salvou do afogamento. Ivy posicionou a estátua próxima a foto de Tristan, passando a mão sobre a superfície lisa do anjo. Então ela tocou a foto de Tristan.

"Dois anjos... os meus dois anjos", disse ela, em seguida, dirigiu-se à sua sala de música do terceiro andar.

Ela a seguiu e se acomodado sobre a janela em frente ao piano de Ivy. Ivy sentou-se e começou a trabalhar nas suas escalas, enviando ondas de música. Enquanto suas mãos subiam e desciam o teclado, ela pensou em Tristan, como ele parecia quando nadava, na luz refletindo nas gotas de água em torno dele, a maneira que a luz brilhava em torno dela agora.

A luz do sol do final de setembro era de ouro puro com brilho próprio, e o pôr do sol teria a mesma borda de cores. Ivy olhou para a janela e parou de tocar de forma abrupta. Ella estava sentada, com ouvidos atentos, seus olhos grandes e brilhantes. Ivy virou-se rapidamente para olhar atrás dela.

"Tristan", ela disse baixinho.

O brilho a cercava.

"Tristan", ela sussurrou novamente. "Fale comigo. Por que não posso ouvir você? Os outros o ouviram... Will e Beth. Não é possível você falar para mim?"

Mas o único som era o barulho de Ella saltando de seu poleiro e correm até ela. Ivy perguntou se a gata podia ver Tristan.

"Sim, ela me viu desde primeira vez que vim."

Ivy ficou chocada com a sua voz. "É você. Realmente é você ..."

"Incrível, não é?"

Dentro dela, Ivy não podia ouvir apenas sua voz, mas também o riso nele. Ele soou como sempre quando algo o divertia. Em seguida, o riso cessou.

"Ivy, eu te amo. Eu nunca vou parar de te amar."

Ivy colocou as mãos no rosto. As palmas das mãos e os dedos foram banhadas em luz dourada pálida. "Eu te amo, Tristan e sinto sua falta você. Você não sabe como senti saudade de você. "

"Você não sabe quantas vezes eu estive com você, vendo você dormir, ouvindo você tocar. Foi como no inverno passado tudo de novo, esperando e desejando, esperando você me notar. "

O anseio em sua voz fez Ivy tremer interiormente, a forma como seus beijos tinham sido.

"Se eu tivesse os poderes angélicos direito, eu teria jogado alguns brócolis e cenouras em você", acrescentou ele, rindo.

Ivy também riu, lembrando-se da bandeja de legumes que ele derrubou no casamento de sua mãe.

"Foi a cenoura em suas orelhas e caudas de camarão saindo de seu nariz que fez você irresistível tanto para Philip quanto para mim", disse ela, sorrindo. "Oh, Tristan, eu desejo tivéssemos passado este verão juntos. Eu desejo que nós poderíamos ter flutuado lado a lado no centro do lago, deixando o brilho do sol em nossos dedos das mãos e pés. "

"Tudo que eu quero é estar perto de você", Tristan disse ela.

Ivy ergueu a cabeça. "Eu desejo que eu poderia sentir seus braços em volta de mim."

"Você não poderia ficar mais perto de meu coração que você está agora."

Ivy estendeu os braços, então dobrou em torno de si mesma como asas. "Eu desejo ter dito mil vezes que eu te amo. Mas eu nunca acreditei, eu nunca acreditei que eu ia ter uma chance..."

"Você tem que acreditar, Ivy!" Ela ouviu o medo em sua voz soando dentro dela. "Não pare de acreditar, ou você vai parar de me ver. Você precisa de mim agora, de forma que não sabe ", alertou.

"Por causa de Gregory", disse ela, soltando as mãos no colo. "Eu sei, eu só não entendo porque ele iria querer..." - Ela afastou o terrível pensamento - "me machucar."

"Te matar", disse Tristan. "Tudo o que Philip descreveu sobre aquela noite aconteceu, apenas" o anjo mau "foi Gregory. E não foi a primeira vez, Ivy. Quando você estava sozinha naquele fim de

semana... "

"Mas isso não faz sentido", exclamou ela, "não depois de tudo o que ele fez por mim." Ela pulou do banco do piano e começou a andar ao redor da sala. "Depois do acidente, ele foi o único que entendia por que eu não queria falar sobre isso. "

"Ele não queria que você pensasse muito," Tristan respondeu. "Ele não queria que você se lembrasse daquela noite e começasse a fazer perguntas... como por exemplo o nosso acidente não foi um acidente. "

Ivy parou perto da janela. Três andares abaixo dela, Philip jogava bola de futebol. Andrew, chagava pelo caminho da entrada, parou o carro para assistir. Sua mãe estava andando pela grama em direção a ele.

"Não foi um acidente", disse finalmente. Lembrou-se de seu pesadelo: ela estava no carro de Tristan, e ela não podia parar... assim como a noite que bateram no veado e não conseguiram parar. "Alguém cortou com os freios."

"Parece que sim".

Ivy sentiu dor no seu estômago com apenas o pensamento de Gregory tocá-la, beijá-la, segurando-a perto, perto o suficiente para matá-la quando a oportunidade surgisse. Ela não queria acreditar. "Porquê?" ela gritou.

"Eu acho que tem haver com a noite do assassinato de Caroline."

Ivy voltou para o piano e sentou-se lentamente, tentando resolver as coisas. "Quer dizer que ele me culpa pela morte de sua mãe? Foi um suicídio, Tristan. "Mas, quando ela disse pode sentir uma dormência no peito e na garganta, um medo crescente que ameaçava acabar com todos os pensamentos razoáveis.

"Você estava na casa vizinha, na noite que ela morreu", Tristan disse ela. "Eu acho que viu alguém na janela, alguém que sabe o que ocorreu ou foi responsável. Tente se lembrar. "

Ivy lutou para separar a memória da noite dos pesadelos que tinha seguido. "Tudo que eu pude ver era uma sombra de uma pessoa. Com todos os reflexos sobre o vidro, eu nunca vi quem era. "

"Mas ele te viu".

Pouco a pouco, o sonho foi se desfazendo. Ivy começou a tremer.

"Eu sei", disse Tristan suavemente. "Eu sei".

Ivy ansiava por sentir o toque que ela teve quando ele falou com ela desse jeito.

"Eu tenho medo também", disse Tristan. "Eu não tenho poderes para protegê-la por mim mesmo. Mas, acredite, Ivy, juntos somos mais fortes do que ele é."

"Oh, Tristan, eu sinto sua falta."

"Eu também", respondeu ele, "faltou te abraçar, te beijar, fazê-la louca ..."

Ela riu.

"Ivy, toque para mim."

"Não... não me peça isso agora. Eu só quero continuar ouvindo a sua voz", implorou ela. "Eu pensei que tinha perdido você para sempre, mas agora você está aqui..."

"Shhh, Ivy. Toque. Ouvi um barulho. Alguém está no seu quarto."

Ivy olhou para Ella, que ficou no topo da escada agora, olhando para baixo na escuridão. A gata desceu silenciosamente as escadas, seu rabo eriçado. *É Gregory*, Ivy pensou.

Ela nervosamente abriu um livro e começou a tocar. Ivy tocou forte, tentando apagar as memórias de Gregory, abraços, seus beijos urgentes, a noite eles estavam sozinhos na loja e na noite que eles estavam sozinhos na casa escura.

Tentando matá-la? Matar sua mãe? Isso não faz sentido. Ela quase podia entender como Eric poderia fazê-lo, meio enlouquecido com as drogas. Lembrou-se da mensagem que ouvira no telefone de Gregory; Eric estava sempre na necessidade de dinheiro para drogas. Talvez ele tentou pegar um pouco de Caroline, e as coisas deram errado. Mas que motivo teria Gregory para uma coisa tão terrível?

"É isso que eu venho tentando descobrir."

Ivy parou de tocar por um instante. "*Você pode me ouvir?*" perguntou ela em silêncio.

"Você não esconde seus pensamentos, assim como Will."

Então, ele tinha ouvido tudo o que ela tinha acabado de pensar, inclusive a parte sobre os beijos urgentes. Ivy começou a tocar novamente, batendo no piano.

Tristan soava como se ele estivesse gritando em sua cabeça. "Eu acho que não deveria ter escutado, hein?"

Ela sorriu e suavizou a música.

"Ivy, precisamos ser honestos um com os outros. Se não podemos confiar um no outro, quem mais podemos depender?"

"Eu te amo. Isso é honesto", disse Ivy, falando todas as suas palavras em silêncio agora, tão somente Tristan podia ouvir. Ela terminou a canção e estava prestes a começar outra.

"Ele se foi", Tristan disse ela.

Ivy deu um suspiro de alívio.

"Ouça-me, Ivy. Você tem que sair daqui."

"Sair? O que você quer dizer?" , perguntou ela.

"Você tem que estar o mais longe de Gregory o quanto você puder."

"Isso é impossível", disse Ivy. "Eu não posso simplesmente levantar e sair. Não tenho para onde ir."

"Você vai encontrar em algum lugar. E eu vou pedir a Lacey... ela é um anjo, para ficar perto de você. Até que eu possa descobrir o que está acontecendo e possa encontrar alguma prova para levar a polícia, você tem que sair daqui. "

"Não", disse Ivy, empurrando para trás o banquinho do piano.

"Sim", ele insistiu. Então ele contou a ela sobre o que ele havia aprendido na viagem no tempo através da mente de Gregory e Eric. Ele descreveu a cena de raiva entre Gregory e sua mãe, como Caroline tinha o insultado com um pedaço de papel, e como ele empurrou a luminária de piso contra ela, cortando seu rosto. Em seguida, Tristan falou a Ivy sobre a memória que tinha experimentado na mente de Eric, a cena intensa entre ele e Caroline, que teve lugar em uma tempestade à noite.

"Você está certa sobre o Eric", concluiu Tristan. "Ele precisa de dinheiro para as drogas e que ele está envolvido. Mas eu ainda não sei exatamente o que ele fez por Gregory."

"Eric estava procurando na sarjeta pela estação de trem hoje", disse Ivy.

"Ele estava? Então ele levou a sério a ameaça Gregory," Tristan respondeu, e contou a conversa que ele havia escutado na festa. "Eu vou vigiar os dois. Enquanto isso, você tem que sair daqui. "

"Não", Ivy repetido.

"Sim, o mais rapidamente possível."

"Não!" Desta vez, a elevou a voz.

Tristan ficou em silêncio.

"Eu não vou sair", disse ela, falando dentro de sua mente novamente. Ivy foi até a janela e olhou para as árvores velhas e balançadas pelo vento, que chegou ao topo do cume, árvores que se tornaram familiares a ela nos últimos seis meses. Ela tinha visto elas mudarem de uma névoa primaveril e a brotos vermelhos, para densas folhas verdes em formas delicadas traçadas com o sol dourado da tarde... a cor do outono. Esta foi a sua casa, este era o lugar onde as pessoas que ela amava estavam. Ela não iria sair. Ela não ia deixar Philip e Suzanne sozinhos com Gregory.

"Suzanne não sabe nada", disse Tristan. "Depois que você foi com Will hoje, eu segui ela e Gregory. Ela é inocente... confuso sobre ti e totalmente viciada nele. "

"Totalmente viciada em Gregory, e você me quer eu a deixe?"

"Ela não sabe o suficiente para se meter em apuros", Tristan argumentou.

"Se eu fugir," Ivy persistiu, "como nós sabemos o que ele vai fazer? Como sabemos que ele não vai pegar Philip? Philip pode não entender o que ele viu, mas ele viu as coisas naquela noite, coisas que não vai fazer Gregory muito feliz. "

Tristan ficou em silêncio.

Eu não posso te ver, "Ivy disse," mas posso adivinhar que tipo de cara que você está fazendo. "

Então o ouviu rir, e ela começou a rir com ele.

"Oh, Tristan, eu sei que você me ama e tem medo por mim, mas eu não posso deixá-los. Philip e Suzanne não sabem que Gregory é perigoso. Eles não estarão protegidos em torno dele. "

Ele não respondeu.

"Você está aí?" ela perguntou depois de um longo silêncio.

"Só estava pensando", disse ele.

"Então você está se camuflando", disse ela. "Você está ocultando seus pensamentos de mim."

De repente, Ivy foi abalada com os sentimentos de amor e ternura. Então o medo intenso correu através dela, e a raiva e o desespero mudo. Ela foi nadando em um mar revolto de emoções, e por um momento, ela não conseguia respirar.

"Talvez eu deveria ter levantado apenas um canto da capa", comentou Tristan. "Eu tenho que deixá-lo agora, Ivy".

"Não. Espera. Quando eu te verei de novo?" , perguntou ela. Como vou te achar?"

"Bem, você não tem que ficar na ponta de um trampolim."

Ivy sorriu.

"Então será o final de um galho de árvore", disse ele. "Ou o telhado de um prédio de três andares ou mais."

"O quê?"

"Estou brincando", disse ele, rindo. "Basta chamar... a qualquer hora, em qualquer lugar, silenciosamente... e eu vou ouvir você. Se eu não vir, é porque eu estou no meio de algo que eu não posso parar, ou eu estou na escuridão. Eu não posso controlar a escuridão ", ele suspirou." Eu posso sentir chegando... eu posso sentir isso agora, e eu posso combatê-la por um tempo. Mas no final eu caí inconsciente. É como eu descanso. Eu acho que um dia a escuridão será definitiva. "

"Não!"

"Sim, amor," ele disse suavemente.

Um instante depois ele se foi.

O vazio que ele deixou dentro dela era quase insuportável. Sem a sua luz, a sala caiu na sombra azul e Ivy sentiu perdido no crepúsculo entre dois mundos. Ela lutou contra as dúvidas que começaram a surgir. Não tinha imaginado isso, Tristan estava lá, e Tristan voltaria novamente.

Ela trabalhou com algumas peças de Bach, as tocando mecanicamente uma após a outra, e tinha acabado de fechar seus livros de música, quando sua mãe chamou. Maggie voz soou preocupada e quando Ivy chegou ao final da escada viu porquê.

Maggie estava em pé na frente do móvel de Ivy, o anjo da água estava quebrado em seus pés.

"Querida, eu sinto muito", disse a mãe.

Ivy foi até a mesa e ficou de joelhos. Havia alguns pedaços grandes, mas o resto da estátua já estava dividida em pequenos fragmentos. É nunca poderia ser reparada.

"Philip deve ter deixado ele aqui", disse Maggie. Ele deve ter colocado muito perto da borda. Não deixe que isso te aborrecer, querida ".

"Eu o trouxe, mãe. E não há nada para ficar chateada. Acidentes acontecem", disse ela, maravilhada com sua própria tranquilidade. "Por favor, não se culpe. "

"Mas eu não fiz isso", Maggie respondeu rapidamente. "Eu entrei para te chamar para jantar e vi quebrado."

Ouvindo suas vozes, Philip enfiou a cabeça na porta. "Oh, não!" Ele lamentou. "Ela quebrou!"

Gregory entrou no quarto atrás dele. Ele olhou para a estátua, então balançou a cabeça, olhando para a cama. "Ella", disse ele baixinho. Mas Ivy sabia que ela tinha feito. Foi a mesma pessoa que arranhou meses atrás a cadeira cara de Andrew... e não foi Ella. Ela queria soltar a acusação no quarto. Ela queria botar Gregory contra a parede. Queria fazê-lo admitir isso na frente dos outros. Mas ela sabia que tinha que atuar por mais tempo. E ela faria... até que confessasse que ele tinha quebrado mais coisas do que só um anjo de porcelana.

Capítulo 6

"Tis the season, Ivy falando. Como posso ajudar?"

"Será que você descobriu?"

"Suzanne! Eu lhe disse para não me ligar no trabalho a menos que seja uma emergência. Você sabe que nós temos uma sexta à noite especial", disse Ivy, e olhou para a porta, onde dois clientes tinham acabado de chegar, a pequena loja, estava cheia até a borda com figurinos e uma miscelânea de itens fora de época... cestas de páscoa, perus barulhentos e menorás de plástico, sempre atraíram compradores. Betty, uma das duas irmãs, que eram proprietárias da loja, estava em casa doente, e Lillian e Ivy tinha as mãos cheias de trabalho.

"Esta é uma emergência", Suzanne insistiu. "Sabe com quem Gregory vai sair hoje à noite?"

"Eu nem sabia que ele tinha um encontro, eu vim aqui logo após a escola, então eu não tenho nada novo para dizer a você. Desde que nós conversamos três horas"

Ivy queria que Suzanne não tivesse ligado. Nas vinte e quatro horas desde que Tristan havia visitado, ela tinha estado em alerta, não importa onde ela estava. Em casa, a porta do quarto de Gregory estava no corredor direito no dela. Na escola, ela viu ele o tempo todo. Tinha sido um alívio vir trabalhar: ela se sentia segura em meio à multidão de clientes e alegrou-se por não pensar Gregory, mesmo que fosse por apenas seis horas.

"Bem, você com certeza é uma péssima detetive", disse Suzanne, sua risada irrompeu nos

pensamentos de Ivy. "Assim que você chegar em casa hoje à noite, comece a investigar, Philip pode saber algo. Eu quero saber quem e onde, por quanto tempo, e o que ela usava. "

"Ouça, Suzanne", Ivy disse: "Eu não quero ser a leva e trás de histórias entre você e Gregory. Mesmo se eu soubesse com quem Gregory estará hoje, eu não me sentiria bem em te dizer, mais do que eu sentiria bem dizer que você está com o Jeff. "

"Mas você tem que dizer a ele, Ivy!" Suzanne exclamou. "Esse é o ponto chave! Como é que ele vai ficar com ciúmes se ele não souber?"

Ivy em silêncio balançou a cabeça e viu três rapazes enfiando um lápis no boneco de dois metros do King Kong. "Eu tenho clientes, Suzanne. Eu tenho que ir. "

"Você ouviu o que eu disse? Eu quero fazer Gregory incrivelmente ciumento."

"Vamos conversar mais tarde, ok?"

"Absurdamente com ciúmes", disse Suzanne. "Assim, com ciúmes, ele não consegue enxergar direito."

"Vamos conversar mais tarde", disse Ivy, desligou.

Cada vez que ela terminou com um cliente naquela noite, os pensamentos de Ivy voltaram para Suzanne. Se Suzanne fizesse Gregory escandalosamente ciumento, ele iria machucá-la? Ela desejou que Suzanne e Gregory perdessem o interesse um no outro, mas estes altos e baixos era o tipo de coisa que mantinha o fogo entre eles.

Se eu disser a Suzanne que ele está saindo com uma centena de garotas diferentes, Ivy pensou, ela vai o querer mais ainda, se eu criticá-lo, ela só vai defendê-lo e ficar com raiva de mim.

Na hora de fechar Lillian sentou-se cansada no banco atrás da caixa registradora. Ela fechou os olhos por um momento.

"Você está bem?" Ivy perguntou. "Você parece muito cansada."

A idosa acariciou a mão de Ivy, um anel de diamante de sua mãe, um cristal de de coração cor de rosa, e um comunicador Star Trek brilhavam em seus dedos enrugados. "Eu estou bem, querida, tudo bem. É só a idade ", disse ela.

"Por que você não descansar alguns minutos? Eu posso fazer as contas", Ivy disse a ela, pegando a pilha de recibos da proprietária. Depois elas fecharam, Ivy planejava levar Lillian para seu carro. Uma vez que os clientes saíram e as luzes já estavam apagadas. O shopping cavernoso estaria cheio de sombras e pequenos sussurros. Naquela noite, Ivy estaria tão feliz como Lillian por ter alguma companhia.

"Eu não sou mais que uma velha", Lillian disse com um suspiro. "Ivy, você poderia me fazer um favor? Deseja fechar esta noite?"

"Fechar?" Ivy foi pega de surpresa. Ficar sozinha? pensou. "Claro."

Lilian se levantou do banquinho e colocou em seu casaco. "Venha amanhã tarde, amorzinho", disse enquanto ela caminhava em direção à porta. "Betty deve estar em seu pé de novo, e vai dar tudo

certo. Você é uma querida. "

"Não há problema", Ivy disse suavemente, enquanto observava Lillian desaparecer no shopping. Ela se perguntou onde Tristan estava, e se ela deveria chamá-lo. *Não seja tão covarde*, Ivy se repreendeu, e virou-se para abrir a caixa de parede, onde os interruptores de luz estavam. Ela desligou os interruptores, escurecendo toda a loja, depois mudou de ideia e voltou a ligar metade deles. Ivy olhou para os provadores na parte de trás da loja. Ela lutou contra o impulso checar e ter certeza que todos se foram. *Não seja tão paranoica*, ela disse a si mesma. Mas não era difícil imaginar alguém à espreita em no provador, e não era difícil imaginar alguém esperando por ela nas sombras do shopping.

"Eu quero tudo na sua caixa registradora." Ivy pulou ao som da voz de Eric. Seu dedo enfiado nas costas. Alguém riu, Gregory. Ela se virou para enfrentar os dois.

"Oh, desculpe," Gregory disse quando viu o olhar em seu rosto. "Nós não quisemos assustá-la realmente."

"Eu queria", disse Eric com um riso estridente.

"Nós pensamos que estaria terminando logo, assim decidimos parar" Gregory disse, tocando-lhe no cotovelo, sua voz suave e fácil.

"Para pegar o seu dinheiro antes de colocá-lo no cofre", disse Eric interrompendo. "Quanto você tem?"

"Ignore-o", Gregory disse a Ivy.

"Ela faz. Ela sempre faz", comentou Eric, e começou a mexer nas caixas da loja.

"Estamos apenas saindo esta noite", disse Gregory. "Quero sair com a gente?"

Ivy forçou um sorriso e folheou os recibos da loja. "Obrigado, mas eu tenho muita coisa para fazer."

"Vamos esperar".

Ela sorriu novamente e balançou a cabeça.

"Vamos, Ivy," Gregory insistiu. "Você quase não saiu nas últimas três semanas. Vai ser bom para você."

"Será que vai?" Ivy olhou diretamente nos olhos de Gregory.

"Você está sempre olhando para mim."

"E eu vou continuar", respondeu ele, sorrindo para ela. Não houve nem uma sugestão de que ele estava pensando atrás de seus olhos cinza e o rosto demasiado bonito.

"Os dentes!" Eric exclamou. "Olhe para estas dentes sugadores de sangue. Isso é legal." Ele rasgou um pacote de plástico e enfiou os dentes de vampiro na boca, sorrindo para Gregory. Seus braços magros pendurados pelos seus lados, e os dedos dançaram com nervosismo. Ivy pensou sobre a forma como Gregory tinha aplaudido Eric na noite que seu amigo subiu na ponte da ferrovia.

Ela se perguntava até quanto Eric iria divertir Gregory para ganhar sua aprovação.

"É uma melhoria, Eric," Gregory disse, "e algumas meninas ficam ligadas por vampiros." Ele deu a Ivy um sorriso malicioso. "Será que não?"

A última vez que Gregory havia chegado tarde na loja, ele tinha se vestido como Drácula. Ivy lembrou seus beijos insistentes e como ela tinha dado a ele.

Agora, seu sangue ferveu, e ela podia senti-lo corar de raiva. Seus dedos fecharam nos punhos, que ela rapidamente colocou atrás dela. *Eu posso jogar este jogo tão bem quanto ele pode*, ela pensou, e inclinou a cabeça para trás. "Algumas meninas gostam." Gregory olhou para seu pescoço, seus olhos brilhando, então focou em sua boca, como se quisesse beijá-la novamente.

"Ivy, o que você está fazendo?" A pergunta a surpreendeu. Era a voz de Tristan. Ela não tinha conhecimento que dele deslizou dentro de sua mente, mas claramente nem Eric nem Gregory tinham ouvido ele falar. Ivy sabia que seu rosto estava vermelho, e ela rapidamente deixou cair o queixo.

Gregory riu. "Você está corada."

Ivy se virou e se afastou dele. Mas ela não podia ficar longe de Tristan.

"Você acha que ele quer beijá-la?" Tristan perguntou com desdém. *"Estrangulá-la, talvez! Ivy, não seja estúpida. Estes são os truques."* Silenciosamente disse Tristan, *"Eu sei o que estou fazendo."*

Gregory a seguiu até o balcão e colocou a mão na sua cintura.

"Gregory, por favor", disse ela.

"Por favor o quê?" ele perguntou, com a boca perto do ouvido dela.

"Eric está aqui", lembrou ele, e olhou por cima do ombro. Mas Eric estava do outro lado de um rack, perdido em um mundo de fantasias.

"Me desculpa", disse Gregory baixinho, por trazer Eric.

"Livrar-se de Gregory," cortou Tristan *"Livrem-se de ambos e tranque a porta."* Ivy saiu de perto de Gregory.

"Chame a segurança," continuou Tristan. *"Peça-lhes para levá-la ao seu carro."*

"Além disso", Ivy disse Gregory, "tem Suzanne. Você sabe que Suzanne e eu somos amigas desde sempre."

"Ivy!" Tristan exclamou. *"Você não sabe nada sobre garotos? Agora ele vai usar uma daquelas velhas desculpas."*

Ivy silenciosamente retrucou: *"Eu sei o que estou fazendo."*

"Suzanne é muito fácil", disse Gregory, aproximando-se de Ivy. "É muito ciumenta e muito chata. Estou entediado."

"Acho que é muito mais interessante", comentou Tristan, "continuar com a namorada do cara que você matou."

Ivy sacudiu a cabeça como se tivesse levado um tapa.

"O que há de errado?" Gregory perguntou.

"Ivy, eu sinto muito", disse Tristan rapidamente, "mas você não está me ouvindo, não parece entender".

"Eu entendo, Tristan," Ivy pensou com raiva. "Deixe-me sozinha antes que estrague tudo."

"O que você está pensando?" Gregory perguntou. "Você está irritada, eu posso sentir." Ele alisou o rosto, em seguida, traçou o rosto, os dedos tocando levemente o pescoço dela.

"Você gostava quando te tocava", disse ele.

Ivy podia sentir a raiva de Tristan surgindo dentro dela. Ela sentia como se estivesse perdendo o controle. Ela fechou os olhos, centrou a sua atenção, e o empurrando para fora, fora tão longe quanto podia de sua mente.

Quando ela abriu os olhos Gregory estava olhando para ela.

"Fora?" disse ele. "Se você está falando comigo?"

"Falando com você?" Ivy repetiu aterrorizada, ela tinha falado em voz alta. "Não", disse a Gregory, "não me lembro de dizer nada para você."

Ele franziu o cenho para ela.

"

Mas você me conhece", disse ela, alegremente, "Eu sou um pouco louca".

Ele continuou a olhá-la. "Talvez", disse ele. Ivy sorriu e passou por ele. Pelos quinze minutos seguintes, ela deu atenção para Eric, ajudando-o a encontrar as peças de roupas, mantendo um olho no porta da loja, à espera da segurança para passar.

Quando o guarda passou e apontou para o relógio, sinalizando que ela estava bem depois das nove e meia, ela chamou ele. Dado que o shopping tinha fechado oficialmente, ela perguntou se ele podia mostrar Eric e Gregory uma porta onde poderiam sair.

Então ela trancou a porta da loja atrás de si e recostou-se contra ela com alívio. "Sinto muito, Tristan"... disse ela, mas ela tinha certeza que ele não ouviu-la.

Tristan assistiu Ivy, a cabeça inclinada sobre os recibos da loja, os cabelos cacheados uma teia de ouro sob a luz que agora brilhava sobre a mesa na caixa registradora. O resto da loja estava mal iluminada, seus cantos recuando na escuridão.

Queria tocar o cabelo dela, para concretizar os dedos e sentir a suavidade da sua pele. Ele queria falar com ela, bastava falar com ela. Mas ele manteve-se oculto, ainda irritado, magoado pela forma como ela tinha o expulsaram de sua mente.

Ivy subitamente ergueu a cabeça e olhou em volta como se sentisse sua presença. "Tristan?"

Se ele ficou fora dela, ela não iria ouvi-lo. Mas o que ele tinha a dizer para ela? Que ele a amava? Que ela tinha o magoado. Que ele estava aterrorizado por dela?

Ela o viu agora. "Tristan". O jeito que ela disse que seu nome ainda podia o fazer tremer.

"Eu não achei que você fosse voltar. Depois da maneira que te tratei, eu não achei que você voltasse para mim. "

Tristan ficou onde estava.

"E você não vai vir para mim, verdade?" , perguntou ela.

Ele ouviu o tremor em sua voz e não podia decidir o que fazer. Deixe-la? Deixar que se pergunte por um tempo. Ele não queria brigar, e ele tinha trabalho a fazer naquela noite.

Se você soubesse o quanto eu te amo, pensou ele.

"Tristan", disse ela silenciosamente.

Ele estava em sua mente agora e sabia que o pensamento de que tinham partilhado: *Se você soubesse o quanto eu te amo*.

Ivy estava chorando.

"Não. Por favor, não", disse ele.

"Tente entender", ela implorou silenciosamente. *"Eu dei meu coração para você, mas ainda é meu. Você não pode simplesmente entrar e assumir. Tenho meus próprios pensamentos, Tristan, e minha própria maneira de fazer as coisas. "*

"Você sempre teve seus próprios pensamentos e sua própria maneira de fazer as coisas", disse ele. Então ele riu.

"Eu me lembro como você estava liberando o seu guia no seu primeiro dia na nossa escola... é foi quando eu me apaixonei por você", disse ele. "Mas você tem que entender também. Tenho medo por você. O que você estava fazendo, Ivy, jogando assim com Gregory?"

Ivy desceu da banqueta e caminhou até um canto escuro da loja. Eric havia deixado um monte de roupas no chão. Tristan podia sentir sua suavidade sedosa através das mãos Ivy quando ela apanhou-os.

"Eu estou jogando o jogo de Gregory", disse ela. "Eu estou jogando o papel que ele me deu - e mantê-lo imaginando, mantê-lo perto. "

"É muito perigoso, Ivy".

"Não", respondeu ela com firmeza. "Viver na mesma casa com ele e tentar evitá-lo... Que seria perigoso eu não posso me esconder dele, então o truque é nunca, nunca tirar os olhos dele. "Ela pegou uma brilhante máscara preta e segurou-a na frente de seu rosto.

"Eu tenho que saber o que está fazendo e o que ele está dizendo", continuou ela. "Eu tenho que esperar até ele cometer um erro. Enquanto estiver aqui... e te digo, Tristan, eu vou ficar aqui, é o

único caminho ".

"Há outra maneira de seguir ele", disse Tristan ", é manter uma pessoa entre vocês, ao mesmo tempo. Will é seu amigo. Você poderia sair com Will". Houve um longo silêncio, e Tristan podia sentir Ivy escondendo seus pensamentos dele.

"Não, isso não é uma boa idéia", disse ela finalmente.

"Por que não?" Sua voz saiu muito forte. Ele podia sentir a sua procura cuidadosamente as palavras certas.

"Eu não quero Will envolvido."

"Mas ele já está," Tristan argumentou. "Ele sabe sobre mim. Levou-o à estação de trem para ajudar a lembrar o que aconteceu."

"Isso é tão longe quanto vai", disse Ivy. "Eu não quero que você diga a ele que qualquer outra coisa." Ela começou a triagem através de fantasias, sacudindo-a, em seguida, dobrando elas.

"Você o está protegendo", disse Tristan.

"Isso é certo."

"Porquê?" ele perguntou.

"Por que colocar alguém em perigo?" , respondeu ela.

"Will se colocaria em qualquer tipo de perigo por você. Ele está apaixonado por você." Assim como Tristan disse ele desejou não ter dito.

Mas, certamente, Ivy já tinha percebido isso. *Talvez não*, pensou de repente. Ele sentiu o esforço. Ele foi pego em um redemoinho de emoções que ele não poderia entender. Ele sabia que ela estava confusa.

"Eu não penso assim", disse Ivy. "Will é um amigo, isso é tudo."

Tristan não disse nada.

"Mas se é verdade, Tristan, então não é justo usá-lo assim. Seria como manipulá-lo".

Será mesmo? Tristan perguntou. Talvez Ivy estava com medo de admitir sua atração por Will.

"O que você está pensando? O que você disfarça?" Ivy perguntou.

"Eu estou querendo saber se você está sendo honesta consigo mesma." Ivy caminhou a passos largos em toda a loja, como se ela pudesse andar longe dele, segurando os figurinos, lançando objetos perdidos em suas caixas.

"Eu não sei porque você pensa deste jeito. É quase como tivesse ciúmes", disse ela.

"Eu estou", respondeu ele.

"Você é o quê?" Sua voz parecia frustrada.

"Ciumento". Não havia sentido em tentar esconder, Tristan pensou.

"Quem disse isso?" Ivy exigido.

"Quem disse o quê?" Tristan pediu.

"Quem disse o quê?" uma voz feminina ecoou, a mesma voz que soava frustrada um momento atrás.

"Lacey!" Tristan exclamou. Ele não tinha visto ela.

"Sim, querido?" Lacey estava projetando a voz para Ivy pudesse ouvi-la, também. Ivy olhou ao redor da sala.

"Esta é uma conversa privada", disse Tristan.

"Bem, sua metade foi privada", respondeu Lacey, ainda projeta sua voz.

"Quando sua garota fala interiormente, eu posso ouvir apenas a tua parte. É frustrante! O rompimento romântico do ano, e eu estou perdendo metade do diálogo. Diga a sua garota falar em voz alta, ok? "

"Sua garota?" Ivy repetida em voz alta.

"Assim é melhor", disse Lacey.

"É ela que é a mancha púrpura?" Ivy perguntou.

"Me perdooooooe?" Lacey disse.

Tristan podia sentir uma dor de cabeça chegando. "Sim, é ela", disse a Ivy.

"Uma mancha?" Lacey cuspiu as palavras.

"É como você parece para Ivy", disse Tristan. "Você sabe disso."

"Como ela parece para você?" Ivy perguntou a Tristan.

Ele hesitou.

"Sim, conte-nos como eu pareço para você?" Lacey perguntou.

Tristan tentou pensar em uma descrição objetiva. "Como algo ... um metro e meio de altura ... com os olhos castanhos, eu acho ... e um nariz arredondado e um tipo de cabelo grosso."

"Bom trabalho, Tristan", comentou Lacey. "Você acaba de descrever um urso." ela disse para Ivy, "Eu sou Lacey Lovitt. Agora eu tenho certeza que você pode me imaginar."

Tristan podia sentir a mente de Ivy procurando, tentando lembrar quem era Lovitt Lacey.

"A estrela country?"

Um peru de plástico foi arremessado do outro lado da sala.

"E pensar que me preocupei em voltar para avisar a garota."

"Por que ela continua me chamando a garota?"

"Eu acho que é um estrela de cinema falando", disse Tristan cansado.

"Você foi uma estrela de cinema?" Ivy se agachou para pegar o peru lançado. "Então você é bonita", Ivy disse calmamente.

"Pergunte a Tristan", disse Lacey.

"Ela é?"

Tristan se sentia pressionado. "Eu não sou um bom juiz dessas coisas."

"Oh, eu vejo", Ivy e Lacey disseram ao mesmo tempo, ambas parecendo irritadas. Ivy foi para um lado, Lacey para outro.

"Como é que você joga isso, Lacey Lovitt?" Ivy perguntou, apertando o peru. "Tristan pode fazer isso?"

Lacey riu. "Não é com qualquer tipo de objetivo", disse ela. "Ele ainda está aprendendo a materializar os dedos, para tornar-se sólido. Ele tem muito a aprender. Felizmente ele me tem como professora. "

Ela aproximou-se de Ivy. Tristan podia sentir formigamento de Ivy quando ela sentiu os dedos Lacey descansando levemente sobre sua pele. Através dos olhos de Ivy viu as unhas longas e roxas aparecer lentamente em seu braço.

"Quando Tristan se deslizar para fora de sua mente", disse Lacey, "ele vai parecer e sentir sólido para mim. Mas a menos que se materialize, como eu fiz, ele vai ser apenas um brilho para você. É preciso muita energia para se materializar. Ele está ficando mais forte, mas se ele consome muita energia, ele vai cair na escuridão. "

"Ele vai parecer e sentir sólido para você?" Ivy repetido.

"Ele pode segurar minha mão, ver o meu rosto", disse Lacey. "Ele pode... bem, você sabe."

Tristan podia sentir formigamento em Ivy.

"Mas ele não faz", disse Lacey sem rodeios. "Ele está totalmente preso a você." Ela pegou um chapéu e girou em um dedo, levantando-o acima de sua cabeça. Para Ivy parecia uma névoa lavanda com um chapéu misteriosamente girando.

"Você sabe, eu poderia ter um monte de diversão assombrando este lugar. Eu poderia conseguir para as senhoras de idade alguma publicidade real de Halloween. "

"Nem pense nisso", disse Tristan.

"Perdoe-me se eu esquecer que você disse isso", disse Lacey ele. "Enfim, estou aqui para lhe dar uma notícia. Gregory pegou algumas drogas novas."

"Quando?" Tristan pediu rapidamente.

"Hoje à noite, pouco antes de ele chegar aqui", respondeu Lacey, então disse a Ivy, "Cuidado com o que você come. Cuidado com o que você bebe. Não se torne fácil para ele."

Ivy estremeceu.

"Obrigado, Lacey", disse Tristan. "Eu devo a você... mesmo que você tenha entrado e ouvido o que era da sua conta."

"Sim, sim."

"Eu sou quem lhe deve", disse Ivy.

"Isso é certo", Lacey aplaudiu ", e mais, por esses últimos dois meses e meio eu tive que ouvir suspirando por você, enchendo três volumes de poesia de amor ruim. E eu tenho a dizer-lhe... "

"Lacey nunca esteve apaixonada," Tristan interrompido ", então ela não entende..."

"Me perdoe? Me perdoe?" Lacey desafiou ele. "Está certo disso?"

Tristan riu.

"Como eu estava dizendo ..." Lacey se aproximava de Ivy. "Eu não sei o que ele vê em você."

Ivy caiu em um momento de silêncio. Enfim, ela respondeu;

"Bem, eu sei o que ele vê em você."

"Oh, por- fa- vor.

Ivy riu e pegou um chapéu, girando-o em seu próprio dedo.

"Tristan sempre foi um desajeitado para meninas, com sua própria maneira de fazer as coisas."

Capítulo 7

Tristan estava em silêncio, escutando a respiração de Eric e conservando sua própria energia, observando o céu fora da janela do quarto começando a clarear. Os números no rádio relógio de Eric brilhavam: era 4:46. Assim quando Eric mostrou sinais de agitação, Tristan tinha previsto deslizar para dentro de sua mente.

Ele tinha verificado Eric sexta à noite, várias horas depois de sua visita ao shopping, e no sábado à

noite, bem, depois de Eric voltar para casa depois de uma bebedeira. Lacey tinha advertido repetidamente Tristan, sobre viajar no tempo em uma mente confusa pelo álcool e pelas drogas. Mas tinha passado 24 horas desde última cerveja de Eric, e Tristan estava disposto a aproveitar a chance para saber que tipo de trabalho sujo Eric tinha feito por Gregory.

Ele teve sorte quando ele chegou no quarto de Eric na segunda-feira, e descobriu em uma de suas estantes, um livro antigo sobre trens. A materialização de um dedo, ele tinha folhiado o livro, em busca de uma foto de um trem que se parecesse com aqueles que corriam através da estação de Stonehill. Agora, ele observava o sono Eric, a espera da sua oportunidade para mostrar a ele a imagem e deslizar em um pensamento em comum. Com um pouco mais de sorte, ele poderia montar o pensamento em uma memória, a memória da noite que Ivy foi drogada e levada para a estação.

Esperou pacientemente enquanto via o relógio digital luminoso com os minutos passando. A respiração de Eric foi se tornando superficial, e as pernas moveram inquietas; agora era o momento. Tristan o cutucou, o acordado. Eric viu o livro em seu travesseiro e puxou sua cabeça sonolenta, olhando a foto.

Trem, o pensou Tristan. Assobiando. Reduzindo a velocidade. Parece um acidente. Não foi um acidente. Gregory. Estraguei tudo. Medo, medo, medo quem quer jogar de medo, medo, medo?

Tristan percorreu tantos pensamentos quanto podia, que fossem relacionados com a imagem. Ele não sabia que pensamento seria seu bilhete de entrada, mas de repente ele viu a fotografia com os olhos semi fechados de Eric. Eric parecia apenas alerta o suficiente para aceitar uma sugestão. Tristan retratado tão claramente quanto ele poderia um boné de beisebol e casaco da escola, os que Gregory havia usado naquela noite, os que ele tinha insistido para Eric encontrar.

Tristan sentiu Eric tenso. Por um momento ele sentiu suspenso na escuridão eterna, então ele caiu para a frente com ele, seu punho rebatendo em algo duro. Ele foi rapidamente jogado de costas, fazendo-o perder o equilíbrio, em seguida, foi empurrado para a frente mais uma vez.

Todos os músculos tensos, Eric estava lutando com alguém. Um soco forte no estômago fez cambalear. Eric virou a cabeça ao redor, Tristan virou junto. E viu seu adversário: Gregory.

Tristan também viu a estrada, enquanto ele rodou com Eric de uma maneira, depois o outra, sob os golpes de Gregory. Ele pensou que era cerca de trinta metros da entrada da estação de trem. Enquanto lutava com Gregory seus pés continuava escorregando nas pedras pequenas ao lado da estrada. Algo pouco afiada em sua mão. Tristan de repente percebeu que Eric estava agarrados um conjunto de chaves.

"Você esss-tupido." Tristan sentiu como as palavras de Eric brotavam, mal podia gesticular na sua boca. "Você não pode conduzir a minha moto. Você vai falhar e você vai matar nós dois. Vai ser você, eu, e Tristan para sempre, você, eu, e Tristan sempre, você, eu e Tristan..."

"Cale a boca. Me dá", disse Gregory, agarrando as chaves de sua mão, deixando sua palma rasgada e sangrento. "Você não pode nem manter sua cabeça erguida."

Tristan de repente sentiu como se estivesse ficando doente. Preso no interior do corpo de Eric, ele se inclinou sobre a Harley, segurando seu estômago e respirando com dificuldade. Gregory amarrou alguma coisa na traseira da moto. O casaco e o boné.

"Nós temos que sair daqui", disse Gregory para ele.

Eles lutaram para subir na moto. Sentia sua perna insuportavelmente pesada quando ele ergueu-a sobre o assento. Gregory empurrou para a traseira da moto, em seguida, subiu na frente.

"Espere".

Ele o fez. Quando Gregory piso no acelerador, Tristan sentiu sua cabeça ir para trás. Sua mandíbula superior triturou-se contra a inferior, e seus olhos pareciam tão pequeno e duros como bolinhas de gude rolando dentro de sua cabeça. Nesse breve momento ele viu uma sombra atrás dele. Ele virou-se e viu a roupa cair da moto, mas ele não disse qualquer coisa.

Eles dirigiram para a cidade, dois homens subindo a longa colina para a casa de Gregory. Gregory desceu e correu para dentro. Agora me motocicleta estava nas mãos de Eric, nas mãos de Tristan, embora ele não tinha controle. Ele desceu correndo a colina novamente, dirigindo loucamente. De repente, a estrada serpenteou sob suas rodas, e Eric estava em outro caminho.

Eles estavam em outra memória? E se tivessem de alguma forma ligada com a outra parte do passado? A estrada, com suas voltas bruscas e mais voltas, parecia familiar a Tristan. A Harley derrapou até parar, e Tristan sentiu mal mais uma vez: eles foram ao local onde ele havia morrido.

Eric estacionou e desceu da moto, inspecionando a estrada por alguns minutos. Ele abaixou-se para examinar algumas pedras brilhantes azuis - pedaços de cacos de vidro entre o cascalho na estrada. De repente, ele estendeu a mão e pegou um buquê de rosas. Pareciam frescas, como se alguém tivesse acabado de deixar ali, e estavam amarradas com uma fita roxa, do tipo Ivy usava em seu cabelo. Eric tocou uma rosa que não abriu. Um tremor percorreu-lhe.

Uma rosa, por abrir, estava em um vaso sobre a mesa de Caroline. A mente de Eric saltou novamente, e Tristan sabia que ele tinha estado nessa memória antes. A imagem da janela, a tempestade se aproximando, um medo intenso de Eric e crescente frustração eram todos familiar para Tristan. Tal como antes, a memória funcionou como um pedaço de filme danificado, quadros emendados, o som tomou conta por ondas de emoção. Caroline estava olhando para ele e rindo, rindo como se nada no mundo pudesse ser mais engraçado. De repente, ele estendeu os braços, agarrando-a, sacudindo, balançando ela até a cabeça caiu como uma boneca.

"Ouça-me", disse ele. "Eu falo sério! Não é uma piada! Ninguém está rindo, mas você. Não é uma piada!"

Então Eric gemeu. Não era medo que percorria ele agora. Não foi a frustração e a raiva queimando fora de sua pele, mas algo profundo e terrível, desesperado. Ele gemeu de novo e abriu os olhos. Tristan viu o livro de trens na frente dele.

O livro parecia embaçado, e Eric passou a mão sobre os olhos. Ele estava acordado e chorando. "De novo não", ele sussurrou. "De novo não."

O que ele quis dizer? Tristan se perguntou. O que não Eric quer que aconteça de novo? O que ele não quer fazer de novo? Deixar que Gregory mate? Deixe-se sair do controle e fazer matança ele mesmo por Gregory? Talvez cada um tenha feito algumas coisas e estavam amarrados em um laço de culpa.

Tristan lutou arduamente para manter a consciência e ficar com Eric pelo resto da manhã de segunda-feira. Ele havia escapado da mente de Eric no momento em que estava completamente acordado, mas o acompanhou à escola, supondo que as memórias que assombravam Eric o levaria em direção a algum tipo de confronto com Gregory. Ele foi pego de surpresa na hora do almoço,

quando Eric moveu-se rapidamente através de uma lanchonete lotada para a mesa onde Ivy estava sentado sozinha.

"Eu tenho que falar com você."

Ivy piscou para ele, surpresa. Seu cabelo claro estava sem brilho. Durante o verão, ele se tornou tão magro que a sua pele branca pareciam cobrir apenas os ossos de seu rosto. Os círculos sob seus olhos pareciam hematomas.

Quando Ivy falou, Tristan ouviu uma gentileza inesperada em sua voz. "Tudo bem. Pode falar".

"Não aqui. Nem com todas essas pessoas."

Ivy olhou ao redor da lanchonete. Tristan adivinhou que ela estava tentando decidir como lidar com isso. Ele queria deslizar para dentro dela e gritar: "Não faça isso! Não ir a lugar nenhum com ele". Mas ele sabia o que iria acontecer! Ela ia jogá-lo fora como fez a última vez.

"Você pode me dizer o que está acontecendo?" Ivy perguntou, a voz ainda está suave.

"Não aqui", disse ele. Seus dedos tocaram nervosamente sobre a mesa.

"Na minha casa, então", sugeriu.

Eric negou com a cabeça. Ele continuou olhando para esquerda e direita. Tristan viu com alívio que Beth e Will estavam carregando bandejas de seu almoço para a mesa de Ivy. Eric os viu, também.

"Há um carro velho", ele disse rapidamente, "abandonado a oitocentos metros abaixo da ponte da ferroviária, bem atrás do rio. Eu te encontrarei lá hoje, cinco horas. Venha sozinha. Eu quero falar, mas somente se você estiver sozinha. "

"Mas eu..."

"Venha sozinha. Não diga a ninguém". Ele já estava se afastando da mesa.

"Eric", ela o chamou. "Eric!"

Ele não virou.

"O que foi aquilo?" Will perguntou, enquanto colocou sua bandeja sobre a mesa. Ele não parece estar cientes da presença de Tristan. Nem Beth ou Ivy. Talvez nenhum deles viram sua luz por causa do sol através de grandes janelas do refeitório, Tristan pensou.

"Eric parece meio louco", disse Beth, tomando assento ao lado de Will e na frente de Ivy. Tristan estava contente em ver um lápis e um caderno com Beth junto a sua desorganização de pratos. Através de sua escrita, ele pôde se comunicar com todos os três ao mesmo tempo. "O que ele disse?", perguntou ela. "Há algo de errado?"

Ivy encolheu os ombros. "Ele quer falar comigo mais tarde hoje."

"Por que ele não falou com você agora?" Will perguntou.

Boa pergunta, pensou Tristan.

"Ele disse que quer me ver sozinha." Ivy baixou a voz. "Eu não deveria contar a ninguém."

Beth olhou para Eric enquanto ele fez o caminho em direção às portas cafeteria. Seus olhos se estreitaram.

Eu não confio nele, Tristan pensou tão claramente quanto possível. Ele tinha adivinhado certo: Beth e ele igualaram os pensamentos, e momentos depois ele foi para dentro de sua mente. Então ele sentiu que ela fazia sair.

"Não tenha medo, Beth", disse ele a ela. "Não me jogar para fora. Preciso de sua ajuda. Ivy precisa de sua ajuda."

Suspirando, Beth pegou o lápis ao lado de seu caderno, e removeu seu purê de maçã com ele.

Will sorriu e cutucou. "Seria mais fácil comer com a colher", disse ele.

Então os olhos de Ivy se arregalaram um pouco. "Beth está brilhando."

"É Tristan?" Will perguntou.

Beth enxugou lápis e abriu o caderno.

"Sim", ela escreveu.

Ivy franziu o cenho. "Ele pode falar diretamente comigo agora. Porque ele ainda está se comunicando através de você?"

Os dedos de Beth tremeram, então, ela escreveu rapidamente: "Porque Beth ainda me ouve."

Will riu alto.

A mão de Beth se moveu para a página novamente. "Eu estou contando com Beth e Will convencê-la... não se arrisque com Eric!"

"Contando comigo?" resmungou Will.

"É muito perigoso, Ivy," Beth rabiscou. "É uma armadilha. Diga-lhe, Will."

"Eu preciso conhecer os fatos em primeiro lugar," Will insistiu.

"Eric me pediu para encontrá-lo em cinco horas, junto ao rio cerca de um quilômetro abaixo da ponte dupla", disse Ivy.

Will assentiu com a cabeça, rasgou a ponta de um pacote de catchup, e espalhar o seu conteúdo regularmente em seu hambúrguer. "É só isso?" ele perguntou.

"Ele disse que fosse sozinha e encontrar com ele em um carro velho que está pouco atrás, perto do rio."

Will metodicamente abriu o segundo um pacote de catchup, em seguida, um de mostarda. Suas ações lenta e deliberadas irritaram Tristan.

"Diga a ela, Will ! Faça que ela volte a sua razão!" Beth escreveu furiosamente.

Mas Will não se apressou. "Eric poderia estar tramando uma armadilha para você", disse a Ivy, pensativo, "talvez uma mortal."

"Exatamente," escreveu Beth.

"Ou," Will continuou: "Eric poderia estar dizendo a verdade. Ele pode estar com medo e tentando dar-lhe algumas informações importantes. Sinceramente não sei o que é. "

"Idiota!" Beth escreveu. "Não faça isso, Ivy", acrescentou ela em voz alta, com a voz trêmula. "Isso foi eu que disse não Tristan."

Will se virou para ela. "O que é isso?" ele perguntou. "O que você está vendo?"

Tristan, dentro de sua mente, estava vendo isso.

"É o carro", disse Beth. "Assim como você mencionou que eu poderia vê-lo, um carro velho afundando lentamente na lama. Algo terrível aconteceu lá. Há uma névoa escura em torno dele. "

Will pegou a mão trêmula de Beth.

"O carro está descendo para o chão como um caixão", disse ela. "Seu capo está arrancado. Seu tronco ... eu não posso ver.... Há muitos arbustos e trepadeiras. Há uma porta parcialmente aberta, azul, eu acho. Há algo dentro. "

Os olhos de Beth estavam arregalados e assustados, e uma lágrima corria por sua face. Will limpou delicadamente, mas outra passou sobre sua mão.

"Os bancos dianteiros não existem," ela continuou. "Mas eu posso ver o banco de trás, e há algo ..." Ela balançou a cabeça.

"Vá em frente," Will pediu baixinho.

"Esta coberto com uma manta. E há um anjo olhando por ele. O anjo está chorando."

"O que está debaixo da manta?" Ivy sussurrou.

"Eu não posso ver", Beth sussurrou de volta. "Eu não posso ver!"

Em seguida, a mão começou a rabiscar: "Eu posso ver só o que vê Beth. A manta não pode ser levantada."

"Este anjo é você, Tristan?" Ivy perguntou.

"Não," Beth escreveu. Então ela agarrou a mão de Ivy. "Algo terrível está lá. Não vá. Eu estou implorando, Ivy".

"Ouça a ela, Ivy!" Tristan disse, mas a mão de Beth estava tremendo muito era difícil de escrever.

Ivy olhou para Will.

"Beth tem estado certa duas vezes antes", disse ele.

Ivy balançou a cabeça, depois suspirou. "Mas e se Eric realmente tem algo importante a dizer-me?"

"Ele vai encontrar uma outra maneira," Will argumentou. "Se ele realmente quer dizer alguma coisa, ele vai descobrir uma maneira."

"Eu acho que sim", disse Ivy, e Tristan se sentiu, imensamente, aliviado.

Logo depois, deixou os três deles. Ele ouviu Ivy pergunte mentalmente: "Onde você vai?" Mas sabendo que ela estava em boas mãos, ele foi. Ele havia se recuperado do esgotamento do tempo viajando, mas não tinha certeza quanto tempo tinha o seu segundo fôlego. Ele queria tempo para buscar no quarto Gregory, enquanto todos estavam fora da casa. Se ele pudesse encontrar as últimas compras de drogas de Gregory, Ivy teria provas, pelo menos, as droga seriam prova.

Ainda assim, o que ele realmente precisava era a jaqueta e boné, Tristan pensou quando ele passou pela porta da escola. A roupa pode convencer a polícia a reconsiderar a história de Philip. Um único pedaço de cabelo pode estabelecer o vínculo importante com Gregory.

Alguém deve ter achado as roupas depois que caíram da motocicleta. Será que essa pessoa sabe o quanto importante elas são? A história de Philip não tinha sido liberada para o público, mas poderia ter vazado. Tristan se perguntou se, havia um jogador não identificado no jogo de Gregory?

"Mas Ivy", lamentou Suzanne ", que tinha planos para encontrar os sapatos de cristal - os sapatos de rubi - o único par de saltos em toda a Nova Inglaterra que são exatamente certo para o minha festa de aniversário. E eu tenho apenas uma semana para encontrar! "

"Sinto muito", respondeu Ivy, pegando em seu armário para outro livro. "Eu sei que prometi." Ela colocou a pilha de livros em seus braços, segurando uma nota abaixo da livros. Três minutos antes de Suzanne tinha chegar, Ivy abriu seu armário e viu que a foto de Tristan tinha desaparecido. Em seu lugar tinha uma nota fixada com fita adesiva.

"Que tal na quarta-feira?" Ivy propos. "Eu tenho que trabalhar depois da escola amanhã, mas podemos comprar até cair na quarta-feira e encontrar-lhe um incrível par de sapatos. "

"Nesse tempo Gregory e eu já teremos feito as pazes e estaremos fazendo algo novo."

"Feito as pazes?" Ivy repetido. "O que você quer dizer?"

Suzanne sorriu. "Funcionou, Ivy, funcionou como um feitiço." Com as costas contra a parede de armários, Suzanne dobrou seus joelhos e lentamente deslizou até sua traseira tocou o chão, o qual não era fácil seu jeans apertado, Ivy pensou. Um grupo de rapazes no corredor admirava sua habilidade atlética.

"Desde que você não quiz mencionar Jeff para ele," Suzanne continuou, "eu fiz. Liguei Gregory e chamei de Jeff."

"Você o chamou de Jeff? Será que ele percebeu?"

"Ambas as vezes," Suzanne respondeu.

"Uau".

"Uma vez que o ambiente ficou muito quente e intenso."

"Suzanne!"

Suzanne jogou a cabeça para trás e riu. Foi uma risada selvagem e contagiosa, e as pessoas sorriam quando passaram por ela no corredor.

"Então o que Gregory disse? O que ele fez?" Ivy perguntou.

"Ele ficou incrivelmente ciumento", disse Suzanne, os olhos brilhando de excitação. "É um milagre que ele não nos matou!"

"O que você quer dizer?"

Suzanne deslizou perto de Ivy e inclinou a cabeça, longos cabelos escuros caindo para a frente, como uma cortina, atrás da qual se contam segredos.

"A segunda vez, estávamos no banco de trás." Suzanne fechou os olhos por um instante, lembrando-se. "O rosto dele ficou branco, depois o vermelho começou subir pelo seu pescoço. Eu juro que eu podia sentir 40 graus correndo por ele. Ele se afastou de mim e levantou a mão. Eu pensei que ele ia bater em mim, e por um momento eu estava apavorada. "

Ela olhou nos olhos de Ivy, suas pupilas dilatadas pelo entusiasmo. Ivy podia ver que Suzanne poderia ter ficado aterrorizada, mas agora achava emocionante e divertido falar a respeito. Sua amiga estava gostando da memória, da forma como alguém se agrada de um bom susto, na casa fantasma - mas Gregory não era monstro papel machê.

"Então ele abaixou a mão, me chamou por um par de nomes, saiu do banco de trás e foi para o da frente, e começou a dirigir como um louco. Ele abriu todas as janelas e ficava gritando para mim: "Pode sair. Mas é claro que ele estava dirigindo tão rápido e ziguezagueando da esquerda e direita, e eu estava a tentando me endireitar e para não ficar batendo de um lado para o outro do carro. Ele me olhava pelo espelho retrovisor, às vezes ele olhou para trás. É um milagre que ele não matou nós dois. "

Ivy olhou para a amiga com horror.

"Ah, vamos lá, Ivy. No final, quando eu tinha meu braço direito na manga esquerda de meu casaco e meu cabelo caído no rosto, ele desacelerou, e nós dois começamos a rir. "

Ivy botou as mãos no rosto.

"Mas quando ele me levou para casa naquela noite", Suzanne continuou, "ele disse que não queria mais me ver. Ele disse que eu o fazia perder o controle e fazer coisas loucas." Ela parecia satisfeita consigo mesma, como se tivesse ele dado um grande elogio." Mas ele vai vir no próximo sábado. Ele estará na minha festa, que pode apostar nisso. "

"Suzanne, você está brincando com fogo", disse Ivy.

Suzanne sorriu.

"Você e Gregory não são bom um para o outro", Ivy disse ela. "Olhe para você. Vocês dois estão agindo como loucos."

Suzanne deu de ombros e riu.

"Você está agindo como um tola!"

Suzanne piscou, irritada pela crítica de Ivy.

"Gregory tem um temperamento terrível", Ivy continuou. "Tudo pode acontecer. Você não o conhece como eu."

"Serio?" Suzanne ergueu as sobrancelhas. "Eu acho que eu o conheço muito bem."

"Suzanne..."

"E eu posso lidar com ele... melhor que você", acrescentou ela, olhando para os lados, com os olhos brilhando. "Portanto, não fique muito esperançosa."

"O quê?"

"Isso é do que se trata tudo, não é? Desde que você perdeu Tristan, você tem interesse em Gregory. Mas ele é meu, não seu, Ivy, e você não vai afastá-lo de mim! "

Suzanne levantou-se rapidamente, limpou a parte de trás da calça jeans, e saiu pelo corredor.

Ivy encostou contra o seu armário. Ela sabia que era inútil chamar Suzanne e pensou em convocar Tristan, pedindo-lhe para vigiar sua amiga. Talvez Lacey pudesse ajudá-los. Mas esse pedido teria de esperar. Ivy mudou seus planos para a tarde, e se Tristan lesse sua mente, ele poderia tentar detê-la.

Ela abriu o pedaço de papel que tinham sido colocado no lugar da foto de Tristan. A nota, assinada com as iniciais de Eric, foi curta e convincente:

"Venha sozinha. Cinco horas. Eu sei porque você está sonhando com o que você está sonhando."

Capítulo 8

Ivy estacionou o carro perto da ponte do trem. Ela estava na mesma clareira onde Gregory tinha parado meses atrás, na noite Eric queria jogar medo. Ela saiu e caminhou a curta distância para as pontes duplas. Sob o sol de fim de tarde, os trilhos da nova ponte brilharam. Próximo a ela estava a ponte velha, uma ornamentação laranja enferrujada que não chegava ao outro lado do rio. Havia pedaços de metal destorcidos e madeira podre se estendia na margem oposta do rio, as duas metades da ponte velha, eram como duas mãos Tateando, que havia perdido o contato.

Quando Ivy viu as pontes paralelas, claramente na luz do sol, quando viu a brecha de dois metros entre elas e a longa queda para a água e as rochas lá abaixo, ela percebeu que tipo de risco Eric tinha corrido quando ele fingiu pular da ponte nova. O que se passava dentro da cabeça de Eric? ela se perguntava.

Ou ele era totalmente louco, ou ele simplesmente não se importam se ele vivia ou morria.

A Harley de Eric não estava à vista, mas havia uma abundância de árvores e arbustos para escondê-la dentro. Ivy olhou ao redor, então pegou o caminho íngreme cuidadosamente, ao lado das pontes, até chegar a um caminho estreito que se estendia ao longo do rio. Ela andava tão silenciosamente quanto possível, alerta a todos os sons ao seu redor. Quando as árvores estalaram ela olhou para cima rapidamente, meio que esperando ver Eric e Gregory prontos para abater sua presa.

"Te acalma, Ivy", repreendeu-se, mas ela continuou a pisar suavemente. Se ela pudesse surpreender Eric, ela podia ver o que ele estava tramando antes que ela caísse em uma armadilha.

Ivy olhou para o relógio várias vezes, e as 5:05, ela se perguntava se ela já tinha passado pelo carro. Mas depois de alguns metros, algo brilhou diante de seus olhos, sol brilhando no metal. Quatro metros à frente, viu um caminho coberto de vegetação que levava desde o rio até uma pilha de metal.

Ivy fez seu caminho no mato, mantendo-se escondida enquanto ela rastejou mais para perto. Depois que ela pensou ter ouvido alguma coisa atrás dela, um estalar suave de folhas debaixo do pé de alguém. Ela virou-se rapidamente. Nada. Nada além de algumas folhas flutuando na brisa.

Ivy afastou alguns ramos longos e deu dois passos para frente, em seguida, prendeu a respiração. O carro era o que Beth tinha descrito, seus eixos afundaram na terra, a parte do porta malas enterrada debaixo de trepadeiras. O capô do carro foi arrancado, e seu teto de vinil tinha deteriorado em pedaços de papel negro. Suas portas amassadas tinham um brilho azul - exatamente como Beth tinha dito.

A porta traseira estava aberta. Havia uma manta no banco? Ivy se perguntou. O que estava sob a manta?

Mais uma vez ela ouviu estralos atrás dela e virou-se rapidamente ao redor, examinando as árvores. Seus olhos doíam em focar e refocar cada sombra e movimento de folhas, buscando a forma de uma pessoa observando-a. Não viu ninguém.

Ela olhou para o relógio. Dez depois das cinco. Eric não teria perdido a esperança dela não aceitara, tão cedo, pensou ela. Ou ele está atrasado ou ele está esperando por ela para fazer o primeiro movimento. Pois bem, dois podem jogar o jogo da espera, Ivy se sentiu motivada e agachou-se em silêncio.

Poucos minutos depois, suas pernas começaram a doer devido a tensão de ficar parada. As friccionou e olhou para o relógio novamente: cinco e quinze. Ela esperaria mais cinco minutos. Talvez Eric perdeu a coragem, ela pensou.

Ivy levantou-se lentamente, mas algo a impedia de se mover mais. Ela ouviu o aviso Beth como se sua amiga estivesse em pé ao lado dela, sussurrando em seu ouvido.

"Anjos, me ajudem", orou Ivy. Parte dela queria descobrir o que estava no carro. Mas parte dela queria fugir. "Anjos, estão aí? Tristan, eu preciso de você. Eu preciso de você agora! "

Ela caminhou lentamente em direção ao carro. Quando ela chegou na lateral do carro, ela parou por um momento, esperando para ver se alguém a tinha seguido. Então, ela abaixou-se e olhou no banco de trás.

Ivy piscou, sem saber por um momento se o que ela viu era real, não um outro pesadelo, e não outras das piadas de Eric. Então ela gritou, gritou até sua garganta estava em carne viva. Ela sabia, sem tocá-lo - ele estava muito pálido, muito quieto, os olhos azuis abertos e olhando para o nada - que Eric estava morto.

Ivy pulou quando alguém a tocou por trás. Ela começou a gritar novamente. Braços em volta dela, puxando-a para trás, segurando-a firme. Ela pensei que havia feito estralar seus miolos com o berro. Ele não tentou impedi-la, apenas a abraçou até que ela ficasse mole, cedendo todo o seu corpo contra ele. Seu rosto roçou a dela.

"Will", disse ela. Ela podia sentir seu corpo tremer.

Ele a virou e segurou o rosto dela contra seu peito, a mão cobrindo seus olhos. Mas em sua mente Ivy ainda podia ver Eric olhando para cima, seus os olhos arregalados, como se ele estivesse espantado com o que tinha acontecido.

Will mudou de posição, e Ivy sabia que ele estava olhando Eric por cima do seu ombro. "Eu... eu não vejo nenhum sinal de luta", disse ele. "Não há contusões. Nenhum sangue."

O estômago Ivy, de repente, levantou-se contra suas costelas. Ela cerrou os dentes e forçou-o de volta. "Talvez as drogas", disse ela. "Overdose".

Will assentiu com a cabeça. Sua respiração era curta e rápida contra sua bochecha. "Temos que chamar a polícia."

Então Ivy afastou-se dele. Ela agachou e a forçou olhar longamente e duro para Eric. Ela deveria memorizar a cena, ela pensou. Ela deveria recolher indícios. O que aconteceu com ele poderia ser um aviso para ela. Mas quando ela olhou para Eric tudo o que ela sentiu foi perda, tudo o que podia ver era desperdício de uma vida.

Ivy chegou no carro. Will pegou a mão dela. "Não. Não toque nele", disse ele. "Deixe seu corpo assim como está para que a polícia possa examiná-lo."

Ivy balançou a cabeça, depois pegou uma manta velha no chão do carro e gentilmente colocou em cima de Eric. "Anjos... começou ela, mas ela não sabia o que pedir. "Ajudem-no", disse ela, e finalizou a oração assim. Quando ela se afastou, ela sabia que um anjo misericordioso dos mortos estava olhando para baixo para Eric, chorando. Como disse Beth.

"Apesar do que você diz, Lacey, estou feliz que eu perdi o meu próprio funeral", Tristan observava como os enlutados reunidos no túmulo de Eric. Alguns deles estavam de pé, solitários e duros como soldados, enquanto outros cercavam-se uns aos outros em busca de apoio e conforto.

A sexta-feira amanheceu nublada e chuvosa. Várias pessoas haviam aberto seus guarda chuvas, como flores de nylon brilhante florescendo contra as pedras cinzentas e árvores empapadas. Ivy e Beth estavam em ambos os lados de Will, de cabeça descoberta, deixando a chuva e as lágrimas correrem juntas. Suzanne ficou com um braço ao redor de Gregory, olhando para a grama eriçada.

Três vezes em cinco meses, os quatro tinham estado juntos no River Stone Rise , e ainda assim a polícia fez apenas perguntas de rotina sobre as mortes.

"Não teve sorte?" Lacey falou para baixo, desde sua posição em uma árvore.

Tristan resmungou. "Gregory construiu um muro em torno de si", respondeu ele, e andou frustrado em círculos em torno de uma árvore. Ele tentou várias vezes, durante o serviço religioso, entrar na cabeça de Gregory. "Às vezes eu penso que no momento em que me aproximo dele, ele me sente. Acho que ele sabe que está acontecendo alguma coisa, logo que eu chego perto dele. "

"Pode ser", disse Lacey. Materializando os dedos, ela passou de um galho, caindo perfeitamente ao lado dele. "Em matéria de anjo, você não é exatamente um operador silencioso ".

"O que você quer dizer?"

"Bem, vamos colocar desta forma. Se você estivesse roubando televisores, em lugar de pensamentos", disse ela, "você teria sido pego por um cão de quinze ano de idade, meio surdo e míope. "

Tristan ficou na defensiva. "Bem, dê-me dois anos para procrastinar", ele respondeu: "desculpe-me, quer dizer dois anos de prática, e eu vou ser tão bom quanto você."

"Talvez", disse Lacey, em seguida, acrescentou com um sorriso: "Eu tentei ficar dentro dele, também. Impossível".

Tristan estudou o rosto de Gregory. Ele não revelava nada, sua boca uma linha firme, seus olhos focados em frente.

"Você sabe", disse Lacey, que materializando a palma da mão e a mantendo até pegar as gotas de chuva ", Gregory não tem que ser responsável por *tudo* de ruim que acontece. Você viu o relatório. A polícia não encontrou sinais de luta. "

O legista tinha anotado a morte de Eric como uma overdose de drogas. Os pais de Eric insistiram que era um acidente. Na escola haviam rumores de ser suicídio. Tristan acreditava que era assassinato.

"O relatório não prova nada", argumentou ele, andando para lá e para cá. "Gregory não tinha que o obrigar Erica tomar, a forçar. Ele poderia ter comprado a ele uma forte dose sem lhe dizer o quão poderosa ela era. Ele poderia ter esperado até que Eric estivesse muito alto para se dar conta, então, deu-lhe mais. A razão pela qual a polícia não está pensar assassinato, Lacey, é porque não têm motivo para isso. "

"E você sim."

"Eric estava pronto para falar. Ele estava pronto para dizer algo Ivy".

"Aha! Então a garota estava certa", Lacey alfinetou ele.

"Ela tinha razão", admitiu ele, embora ele ainda estava com raiva de Ivy por tentar se encontrar com Eric na tarde de segunda-feira. Ela chamou por ele no último minuto, quando teria sido tarde demais para ele para salvá-la. Apressando-se para ir ao seu encontro, Tristan tinha encontrado com Will caminhando para longe do perigoso local. Will disse que tinha seguido Ivy naquela tarde em um súbito pressentimento.

"Você se sente deixado de fora?" Lacey perguntou.

Ele não respondeu.

"Tristan, quando vai entender? Nós estamos mortos", disse Lacey. "E é isso que acontece quando você está morto. As pessoas se esquecem de convidá-lo."

Tristan manteve os olhos em Ivy. Ele queria estar ao lado dela, segurando a mão dela.

"Estamos aqui para dar uma mão quando pudermos e, em seguida, ir embora", disse Lacey a ele. "Nós ajudamos e depois dizemos adeus." Ela acenou com as duas mãos para ele.

"Como eu disse antes, Lacey, espero que você se apaixonou um dia. Espero que antes que sua missão termine, um cara te ensine como é miserável amar alguém e vê-lo chegar para perto de outra pessoa. "

Lacey se afastou.

"Eu espero que você aprenda como é dizer adeus a alguém que você ama mais do que essa pessoa nunca vai adivinhar."

Ela virou o rosto para longe dele. "Você pode conseguir o seu desejo", disse ela.

Ele olhou para ela, surpreso com seu tom de voz. Ele normalmente não precisa se preocupar em ferir os sentimentos de Lacey. "Perdi alguma coisa?" ele perguntou.

Ela balançou a cabeça.

"O quê?" ele perguntou. "O que é isso?" Ele estendeu a mão para seu rosto.

Lacey se afastou dele.

"Você está perdendo a oração final", disse ela. "Devemos orar com todo mundo por Eric". Lacey cruzou as mãos e parecia extremamente angelical.

Tristan suspirou. "Você reza no meu lugar", disse ele.

"Eu não tenho muitos bons sentimentos para com Eric."

"Mais uma razão para orar", respondeu ela. "Se ele não descansa em paz, pode ser que ele termine como nós."

"Anjos, cuidem dele. Que ele descansa em paz", Ivy orou. "Ajudem a família de Eric", disse ela em silêncio, e olhou para trás para Christine, irmã mais velha de Eric. Ela estava com seus pais e irmãos do outro lado do caixão.

Várias vezes durante o serviço religioso, Ivy pegou Christine olhando para ela. Quando seus olhos se encontraram, a boca da menina tremia um pouco, tornou-se então uma longa e suave linha. Christine tinha cabelos loiros pálidos como Eric e pele de porcelana, mas seus olhos eram de um azul vibrante. Ela era bonita, um lembrete incômodo de como Eric poderia ter sido se as drogas e o álcool não tivesse consumido o seu corpo e mente.

"Anjos, cuidem dele", Ivy orou novamente.

O pastor concluiu o serviço religioso, e todo mundo virou ao mesmo tempo. Os dedos Gregory tocaram os de Ivy. Sua mão era fria como gelo. Lembrou como o frio que sentia a noite a polícia

lhes contou da morte de Caroline.

"Como você está ?" , perguntou ela.

Deslizou sua mão na dela e apertou com força seus dedos. Na noite que Caroline tinha morrido, quando ele tinha feito a mesma coisa, ela acreditava que ele finalmente tinha se aberto para ela.

"Estou bem", disse ele. "E você?"

"Agradecida por ter acabado", ela respondeu com sinceridade.

Ele estudou o rosto dela, cada centímetro dela. Ela se sentia presa, ancorada pela sua mão, seus olhos invadindo ela, lendo seus pensamentos.

"Sinto muito, Gregory. Você e Eric eram amigos há tanto tempo", disse ela. "Eu sei que isto é muito mais difícil para você do que para qualquer um de nós."

Gregory continuou a olhar para ela.

"Você tentou ajudá-lo, Gregory. Você fez tudo que podia por ele", Ivy disse. "Nós dois sabemos disso."

Gregory inclinou a cabeça, movendo o rosto perto do dela. A pele de Ivy arrepiou. Para quem não sabia melhor, como Andrew e Maggie que os observam a distância, olharia como um momento de tristeza compartilhada. Mas Ivy sentia como o movimento de um animal, ela não confiava, um cão que não morde, mas intimida movendo seus dentes muito perto de sua pele nua.

"Gregory!"

Ele estava tão concentrado em Ivy, que saltou quando Suzanne descansou a mão na parte de trás do seu pescoço. Ivy recuou rapidamente, e Gregory deixar ela ir.

Ele está tão nervoso quanto eu, Ivy pensou, enquanto observava Suzanne e Gregory se encaminhando para os carros estacionados ao longo da estrada do cemitério. Beth e Will se moviam, e Ivy seguia lentamente atrás deles. Com o canto do olho viu a irmã de Eric caminhando em sua direção com passos largos.

Ivy havia dito à polícia que ela e Will estavam em uma caminhada após o horário escolar, quando eles vieram Eric no carro. Depois que o Dr. e Sra. Ghent se inteiraram da morte de Eric , tinham telefonado para ela para discutir a história que ela tinha dito à polícia e a sondar para mais detalhes. Agora ela estava se preparando para outra rodada de perguntas.

"Você é Ivy Lyons, não é?" perguntou a menina. Suas bochechas eram lisas e rosadas, cabelos grossos brilhavam na chuva. Foi surpreendente ficar cara a cara com uma versão saudável de Eric.

"Sim", respondeu Ivy. "Sinto muito, Christine. Eu realmente sinto muito por você e sua família."

A menina respondeu a simpatia de Ivy com um aceno de cabeça. "Você... você deve ter sido próxima de Eric", disse ela.

"Me desculpe?"

"Achei que você era especial para ele."

Ivy olhou para ela, perplexa.

"Por causa do que ele deixou. Quando... quando Eric e eu éramos mais jovens", Christine começou, sua voz tremendo um pouco, "era utilizado para deixar mensagens uns para os outros em um lugar secreto no sótão. Nós os colocamos em uma caixa de papelão velho. Na caixa de nós escrevemos 'Cuidado! Sapos! Não abra!'"

Christine riu-se, em seguida, lágrimas surgiram nos cantos dos olhos. Ivy esperou pacientemente, se perguntando onde essa conversa iria levar.

"Quando eu cheguei em casa para isso... para o seu funeral, olhei na nossa caixa, apenas por capricho," Christine continuou, "mas não esperava encontrar alguma coisa. Não tínhamos usado por anos. Mas eu achei uma nota para mim. E isso."

Ela puxou um envelope cinzento de sua bolsa. "A mensagem dizia:" Se me acontecer alguma coisa, dê isto a Ivy Lyons ".

Os olhos de Ivy se arregalaram.

"Você não estava esperando isso", observou Christine. "Você não sabe o que tem nele."

"Não", disse Ivy, em seguida, pegou o envelope na mão. Ela podia sentir que dentro tinha algo pequeno e duro, como se um objeto tivesse sido envolto. Na parte externa do envelope intrigou Ivy ainda mais. O nome e endereço de Eric foram escritos cuidadosamente sobre ele e seu próprio nome rabiscado em letras grandes em cima do endereço. A etiqueta de endereço de remetente levava o nome e endereço de Caroline Baines.

"Oh, isso", disse Christine, quando Ivy passou os dedos sobre ele. "Provavelmente é só um velho envelope que Eric tinha por aí."

Mas não era apenas um envelope velho. Ivy verificou o carimbo: 28 de maio, aniversário de Philip. O dia que Caroline morreu.

"Talvez você não saiba," Christine continuou. "Eric era muito próximo de Caroline. Ela era uma segunda mãe para ele."

Ivy ergueu os olhos, surpresa. "Ela era?"

"Desde quando ele era um garoto, Eric e minha mãe nunca se deram bem", explicou Christine. "Eu sou seis anos mais velha, e eu cuidei dele, por vezes, quando o minha mãe trabalhava longos dias em Nova York. Mas normalmente ele estava na casa de Baines, e Caroline se tornou mais próxima dele do que qualquer um de nós. Mesmo depois de ela se divorciou e Gregory não vivia com ela, Eric costumava ir vê-la."

"Eu não sabia disso", disse Ivy.

"Você vai abri-lo?" Christine perguntou, olhando para o envelope com curiosidade.

Ivy arrancou um canto e cortou o envelope com o dedo. "Se é uma nota pessoal", ela alertou Christine, "Eu não te mostrarei."

Christine assentiu.

Mas não havia nenhuma nota, apenas pano seco em volta do objeto duro. Ivy rasgou-a e tirou uma chave. Tinha cerca de cinco centímetros de comprimento. Uma das extremidades era oval, com um desenho de corte no metal. A outra extremidade, o que caberia em uma fechadura, era um simples cilindro oco com dois pequenos dentes na ponta.

"Você sabe para que serve?" Christine perguntou.

"Não", respondeu Ivy. "E não há uma nota".

Christine mordeu o lábio, depois disse: "Bem, talvez tenha sido um acidente depois de tudo." Ivy podia ouvir a esperança em sua voz. "Quero dizer, se Eric planejava se matar, ele teria deixado uma nota explicando isso, não? "

A menos que ele fosse assassinado antes de ele ter uma chance, pensou Ivy, mas ela balançou a cabeça, de acordo com Christine.

"Eric não cometeu suicídio", Ivy disse com voz firme. Então ela viu a gratidão nos olhos de Christine e corou. Se Christine soubesse, pensou Ivy, que ela poderia ter sido a causa da morte de seu irmão.

Ivy deixou cair a chave dentro do envelope, dobrado a aba dentro, e dobrou o envelope no meio. Escorregando no bolso capa de chuva, e disse a Christine, que ela ia lhe falar se descobrisse do que era a chave.

Christine agradeceu por Ivy ser uma boa amiga de Eric, que o que fez Ivy corar ainda mais.

Seu rosto ainda estava quente quando ela se juntou a Will e Beth, que estavam observando-a a seis metros de distância, amontoados sob um guarda-chuva.

"O que ela disse para você?" Will perguntou, puxando Ivy sob o guarda-chuva com eles.

"Ela... uh... agradeceu-me por ser amiga de Eric".

"Oh, bom", Beth disse suavemente.

"É só isso?" Will perguntou.

Era uma pergunta que Ivy ia esperar do Gregory quando ele cercava ela para obter informações.

"Você falou bastante tempo", Will observou. "Isso é tudo que ela disse?"

"Sim", Ivy mentiu.

Os olhos de Will, desceram para o bolso onde tinha enfiado o envelope. Ele deve ter visto a troca e, certamente, ele podia ver a borda do envelope agora, mas ele não pôs em dúvida sua explicação.

Eles haviam sido dispensados da escola naquele dia, e os três dirigiram silenciosamente para o Celentano para um almoço tardio. Quando eles se debruçaram sobre seus menus Ivy se perguntou o que Will estava pensando, e se ele suspeitava de Gregory. Na delegacia segunda-feira, Will tinha

deixado ela fazer a fala, em seguida, fez eco da história, nenhum deles mencionando pedido de Eric para uma reunião secreta. Agora Ivy queria contar tudo. Se ela o olhava durante muito tempo nos seus olhos, ela o faria.

"Então, como vocês estão levando?" disse Pat Celentano, chegando para anotar os pedidos. A maioria dos clientes da hora do almoço já tinha deixado a pizzaria, e o proprietária estava falando com uma voz mais calma do que o habitual. "Uma horrível manhã para vocês."

Ela anotou seus pedidos, em seguida, colocou uma cesta extra de lápis e giz de cera na toalha de papel.

Will, que já tinha vários desenhos pendurados nas paredes Celentano, começou a esboçar imediatamente. Ivy rabiscou. Beth fez longas cadeias de palavras que rimavam, murmurando a si mesma, quando a lista cresceu. "Desculpe", disse ela, quando uma de suas correntes corriam no desenho de Will.

Ele estava escrevendo e ilustrando HQ. Beth e Ivy se inclinaram para lê-los, e começou a rir juntas suavemente. Will que as desenhou com suas roupas da foto do velho oeste. "Queridinhas da Virginia City", ele intitulou.

Beth apontou para o desenho. "Eu acho que você perdeu algumas curvas", disse ela. "Vestido de Ivy era muito mais apertado do que isso. Claro que não, tão apertado como as calças cowboy. "

Ivy sorriu, lembrando a voz que tinha confundido a todos naquele dia, uma voz vinda do nada - Lacey se divertindo um pouco.

"Adoro sua bunda!" Ivy e Beth disseram ao mesmo tempo, e desta vez elas riram alto.

Com a risada repentina vieram as lágrimas. Ivy cobriu o rosto com uma mão.

Will e Beth sentaram em silêncio e deixaram ela chorar, em seguida, Will delicadamente colocou a mão dela na mesa e começou a traçar. Mais e mais o lápis corria ao longo das laterais dos dedos, o toque suave estava a acalmando. Então Will posicionado a mão sobre o papel em um ângulo contrário ao dela e traçou-o também.

Quando ele levantou as mãos, Ivy olhou para o desenho. "Asas", disse ela, sorrindo um pouco. "Uma borboleta, ou um anjo."

Ele soltou a mão dela. Ivy desejava se aproximar de Will e descansar contra ele. Ela queria dizer-lhe tudo o que sabia e pedir sua ajuda. Mas ela sabia ela não podia colocá-lo em perigo. Por causa dela, um cara que ela tinha amado com todo o seu coração já havia sido assassinado. Ela não ia deixar isso acontecer com a ... Ivy se conteve. Para o outro cara ... ela amava?

Capítulo 9

Quando Ivy foi deixada no final da tarde, ela nunca entrou na casa. Com envelope de Eric ainda em seu bolso, ela subiu em seu próprio carro e começou a dirigir. Depois de uma hora indo a lugar

nenhum, dando volta na estrada que seguia ao norte do rio, em seguida, cruzar, voltando seu caminho para o sul, e uma travessia novamente para a cidade, ela parou a final no parque da Main Street.

A chuva tinha finalmente parado, e o parque vazio estava encharcado e com cor de final da tarde, o sol entrando pelas nuvens azuis e pretas e transformando a vegetação verde brilhante. Ivy estava sentada sozinha no pavilhão de madeira, lembrando o dia do festival de artes. Gregory tinha assistido ela de um lado do gramado, de Will do outro. Mas foi a presença de Tristan, que ela se sentia quando tocava. Ele estava lá? Quando ela tocava "Sonata ao Luar", ele sabia que era para ele?

"Eu estava lá. Eu sabia."

Ivy olhou para suas mãos cintilantes e sorriu. "Tristan", disse ela baixinho.

"Ivy". Sua voz era como a luz dentro dela. "Ivy, o que você estava correndo?"

A pergunta a pegou desprevenida. "O quê?"

"Do que você estava se afastando?" Tristan perguntou.

"Eu estava dirigindo."

"Você estava chateada", disse ele.

"Eu estava tentando pensar, isso é tudo. Mas eu não consegui", confessou.

"O que você não poderia pensar?"

"Você". Ivy passou a mão para cima e para baixo da madeira lisa e úmida, e sentou-se. "Você morreu por causa de mim. Eu sabia, mas eu não enfrentei isso, não até agora, quando eu percebi que Eric pode ter morrido por causa de mim. Não até que pensei no que poderia acontecer com Will se ele soubesse o que está acontecendo. "

"Will vai descobrir um jeito ou de outro", Tristan disse a ela.

"Nós não podemos permitir!" Ivy disse. "Não podemos pôr ele em perigo."

"Se você se senti assim", observou Tristan secamente, "você não deveria ter deixado o seu casaco com ele na mesa."

Ivy chegou rapidamente em seu bolso. O envelope ainda estava lá, dobrado ao meio, mas quando ela puxou-o para fora, viu que o retalho não estava mais escondido dentro.

"Ele olhou tão logo você e Beth o deixaram sozinho."

Ivy fechou os olhos por um momento, sentindo-se traída. "Eu acho... eu acho que teria sido curiosa também," ela disse, sem jeito.

"Da onde você acha que é a chave?" Tristan perguntou.

Ivy virou o envelope em suas mãos. "Uma espécie de pequena caixa ou armário. Na casa de Caroline", acrescentou ela, olhando para o endereço. "Você pode entrar? "

"Facilmente, e eu posso materializar meus dedos para destrancar e te deixar entrar", disse ele.
"Traga a chave, e nós vamos buscar o que Eric queria que você encontrasse. Mas não hoje, ok? "

Ivy ouviu a tensão em sua voz. "Há algo de errado?"

"Estou cansado. Realmente cansado."

"A escuridão", ela sussurrou com uma voz assustada. Tristan havia dito que seria um momento em que ele não voltaria das trevas.

"Está tudo bem", assegurou ele. "Eu só preciso descansar. Você está me mantendo ocupado, você sabe." Ele riu.

É por causa de mim, Ivy pensou. Ele morreu por causa de mim, e agora...

"Ivy, não. Você não pode pensar dessa forma", disse ele.

"Mas eu acho dessa forma", argumentou. "Eu era o única que deveria morrer. Se não fosse por mim..."

"Se não fosse por você, eu nunca saberia como é amar alguém", disse ele. "Se não fosse por você, eu nunca teria beijado uma boca tão doce."

Ivy desejava beijá-lo agora. "Tristan", disse ela, tremendo com a ideia repentina, "se eu morresse, eu poderia estar com você."

Ele ficou em silêncio. Ele podia sentir a confusão de pensamentos, todas as emoções jogando dentro dele, dentro dela.

"Eu poderia estar com você para sempre", disse a ele.

"Não."

"Sim!"

"Isso não é como deveria ser", disse ele. "Nós dois sabemos disso."

Ivy se levantou e andou em volta do pavilhão. Sua presença dentro dela era mais forte do que no dia de outono fora dela. Quando ele estava com ela, o cheiro de terra molhada, as fchas de grama esmeralda, e as primeiras folhas escarlate, todas empalidecidas como os objetos na borda de sua visão.

"Eu não teria sido enviado para ajudá-la", acrescentou Tristan. "Eu não teria sido feito um anjo, se não fosse importante que você viva. Ivy, eu quero que você seja minha "- ela podia ouvir a dor em sua voz -. mas você não é "

"Eu sou!" ela gritou em voz alta.

"Estamos em lados diferentes de um rio", disse ele, "e é um rio que nenhum de nós pode atravessar. Você foi feita para alguém mais."

"Eu fui feito para você", ela insistiu.

"Shhh".

"Eu não quero te perder, Tristan!"

"Shhh. Shhh", ele acalmou. "Escute, Ivy, eu vou para a escuridão em breve, e pode passar um tempo antes de eu chegar até você de novo. "

Ivy andava ao redor.

"Fique quieta. Vou sair de você, assim você não será capaz de me ouvir", disse ele. "Fique quieta."

Então, tudo ficou em silêncio. Ivy ficou imóvel, pensando. O ar em torno dela começou a brilhar com o ouro. Ela sentiu as mãos tocá-la, as mãos suaves acariciando seu rosto, levantando o queixo. Ele a beijou. Seus lábios a tocaram os dela, tocaram realmente com um beijo longo e insuportavelmente terno. "Ivy" - ela não podia ouvi-lo, mas ela sentiu o seu nome sussurrado por ele contra sua bochecha. "Ivy". Então ele se foi.

Capítulo 10

Ivy estava colocando um brinco longo em cada orelha, limpou uma mancha de rímel embaixo dos olhos, em seguida, deu um passo para trás na frente do espelho, examinando si mesma.

"Você está sexy."

Ela olhou para o reflexo de Philip no espelho e caiu na gargalhada. "Você não aprendeu essa expressão com Andrew. E como você sabe o que parece sexy, afinal? "

"Eu ensinei a ele."

Ivy se virou. Gregory estava na entrada de seu quarto, apoiado casualmente contra a moldura da porta. Desde a morte de Eric quase uma semana antes, Ivy tinha sentido a presença de Gregory a seguindo como um anjo obscuro

"E você parece sexy", acrescentou ele, seus olhos percorrem ela lentamente.

Talvez eu não devesse ter escolhido uma saia tão curta, Ivy pensou, ou um top tão degotado.

Mas ela estava determinada a mostrar aos outros na festa de aniversário de Suzanne que ela não era uma menina deprimida pronta para escolher o caminho dos suicidas que todos pensavam que Eric tinha tomado. Suzanne contudo ia ter sua festa, embora fosse uns dias depois do funeral. Ivy tinha incentivado Suzanne dizendo que seria bom para todos os garotos da escola estarem juntos nesse momento.

"São as cores. Que te fazem sexy", disse Philip de Ivy, ansioso para soar como se ele soubesse o que estava falando.

Ivy olhou Gregory. "Bom trabalho, professor".

Gregory ri. "Eu fiz o meu melhor", disse ele, então ele levantou as chaves do carro e as sacudiu.

Ivy agarrou suas próprias chaves e bolsa.

"Ivy, isso é bobagem", disse Gregory. "Por que estamos indo para o mesmo lugar e levamos dois carros?"

Eles já haviam discutido sobre a sua decisão durante o jantar. "Eu te disse, eu provavelmente vou sair antes que você o faça." Ela pegou um presente embrulhado para Suzanne e apagou a luz de sua penteadeira. "Você está namorando a dona de casa, todas as pessoas vão sair antes de você."

Gregory sorriu levemente e encolheu os ombros. "Talvez, mas se você quiser sair, haverá muitos caras lá que terão o prazer de te dar uma carona para casa."

"Porque você está sexy", disse Philip. "Porque você..."

"Obrigada, Philip."

Gregory piscou para o irmão. Philip saltou de sua cama, usando o lenço como um para-quedas, e escapou através do banheiro que conectava seu quarto com dela.

Gregory continuou apoiado contra a porta de Ivy. "Dirijo tão ruim mal assim?", ele perguntou, esticando um braço no vão da porta, bloqueando a sua saída. "Se eu não te conhecesse bem, pensaria que você estava com medo de vir comigo."

"Eu não estou", disse Ivy firmemente.

"Talvez você esteja com medo de estar sozinha comigo."

"Ah, vamos lá", Ivy disse, caminhando rapidamente em direção a ele e puxando seu braço para baixo. Ela o virou pelos ombros e lhe deu um empurrão. "Vamos indo ou vamos chegar atrasados. Espero que o Beamer tenha gasolina."

Gregory alcançou de voltar sua mão e puxou-a para ele, muito perto. O coração de Ivy batia mais rápido enquanto descia as escadas, ela realmente não queria andar sozinha com ele. Ela desejou que ele não fosse tão atencioso quando ela entrou em seu carro. Os pequenos toques constantes e desnecessários abalavam seus nervos. Ele ficou olhando para ela enquanto ele dirigia devagar pela entrada.

Quando parou no final da colina, Gregory disse: "Não vamos para Suzanne."

"O quê?" Ivy exclamou. Ela tentou esconder sua apreensão crescente com um show de incredulidade e surpresa. "Suzanne e eu somos amigas desde tínhamos sete anos, e você acha que eu vou perder sua festa de aniversário 17 anos? Dirija", ela ordenou. "Para Lantern Road. Ou eu estou saindo."

Gregory colocou a mão na perna dela e levou para a casa de Suzanne. Quinze minutos depois, quando Suzanne abriu a porta, ela não pareceu muito feliz ao ver Gregory e Ivy juntos.

"Ele insistiu em me trazer", disse Ivy. "Ele vai fazer de tudo para te fazer ciúmes, Suzanne".

Gregory lhe deu um olhada, mas Suzanne riu, iluminando o rosto.

"Você está linda", Ivy disse a sua amiga, e deu-lhe um abraço. Ivy sentiu um momento de hesitação, em seguida, Suzanne retribuiu o abraço.

"Onde posso deixar esse presente?" Ivy perguntou quando um grande grupo de garotos amontoados em um jipe chegaram atrás de nós.

"No fim do corredor," Suzanne disse, apontando para uma mesa com uma pilha de caixas impressionante. Ivy dirigiu rapidamente nesse sentido, feliz por estar longe de Gregory.

O ' longo corredor central dos Goldsteins levava para uma sala de família, que corria ao longo da parte de trás da casa, suas janelas do chão ao teto, diante de uma varanda e o gramado de trás, que descia suavemente para um lago. Era uma noite quente de setembro, e a festa se espalhou para fora da grande sala para a varanda e o gramado abaixo.

Andando fora na varanda, Ivy viu Beth sentada no balanço de um lado, conversando com duas cheerleaders. As duas meninas estavam conversando animadamente ao mesmo tempo, e cabeça de Beth ia e voltava como se ela estivesse assistindo a uma partida de tênis.

Pelo do canto dos olhos, ela avistou Will, sentado nos degraus larga da varanda ao lado de uma garota com cabelos ruivos, a garota que ela tinha visto com ele seis semanas atrás, quando Ivy encontrou com ele no shopping. Agora, ela estava sexy.

"Gostaria de poder ler mentes", disse Gregory, com um copo frio tocou o braço de Ivy.

Parecia impossível sair debaixo de sua sombra.

"O que você está fazendo... colocar um feitiço naquela garota?" ele perguntou.

Ivy balançou a cabeça. "Eu estava pensando que quando se trata de ser sexy, essa garota está tudo."

Gregory olhou a acompanhante de Will por um momento, depois deu de ombros. "Algumas garotas parecem sexy no exterior, mas é apenas uma provocação. Outras meninas, que te enxotam, se fazem de difíceis, agir como rainhas do gelo "- ele olhou para ela com olhos sorridentes "-. mas essas são as mais sexys "Ele se aproximou dela." Realmente sexy ", ele sussurrou.

Ivy lançou-lhe um sorriso inocente. "Assim como Philip, posso sempre aprender alguma coisa com você."

Gregory riu. "Você quer uma bebida?" ele perguntou, oferecendo com a mão esquerda um copo de plástico.

"Eu não estou com sede", disse Ivy. "Obrigada de qualquer maneira."

"Mas eu trouxe isso para você. Eu vi você parado aqui, olhando para Will..."

"Eu não estava olhando para o Will", protestou ela.

"Ok, olhando para a ruiva, então... o nome dela é Samantha... - E eu pensei que você poderia usar algo para se refrescar"

"Obrigada". Ivy pegou o copo na mão direita.

Seria sua imaginação ou Gregory não se moveu para longe dela? Ivy lembrou do alerta de Lacey e não quis beber o copo que ele ofereceu. Mas ele insistiu que ela bebesse, e ela finalmente fez.

"Obrigado. Vou dar uma volta por aí", Ivy disse ele des preocupadamente.

"Onde você vai?"

"Passear", respondeu ela. "Eu não estou usando uma saia curta por nada."

"Posso ir?"

"Claro que não." Ela riu como se ele tivesse dito algo que sabia que era brincadeira. Dentro dela estava tão tensa, que o estômago dóia quando ela respirava. "Como posso ver os caras com você por perto?"

Para seu alívio, Gregory não a seguiu. Ivy largou soda no jardim, logo que ele estava fora de vista. Trabalhou a sua maneira em torno da festa, ela sorriu e ouviu a qualquer pessoa que olhou como se ele precisava de uma plateia, sempre evitando o contato com Gregory. Ela circulou em torno de Will, também, e não viu qualquer um deles novamente até Suzanne apagar as velas do seu bolo.

Quando todos estavam reunidos para cantar e cortar o bolo, Suzanne queria que Ivy estivesse em um lado dela e Gregory por outro. A sra. Goldstein confiava o suficiente em Suzanne para assistir a festa de uma janela do andar de cima, sem os óculos, ela disse a eles, fez uma entrada com o bolo e tomou o que parecia uma centena de fotos de Suzanne, Ivy, e Gregory.

"Agora, cada uma com seu braço em torno dela," A sra. Goldstein os dirigiu.

Ivy deslizou o braço em volta de Suzanne.

"Lindo! Vocês estão todos lindos!" Flash.

"Deixe-me tirar outra foto", disse sra. Goldstein, então balançou a câmera e murmurou. "Não se mexam."

Não, não de frente, mas por trás das costas de Suzanne, Gregory começou a correr o dedo para cima e para baixo do braço de Ivy. Então ele usou dois dedos, acariciando-lhe em um movimento lento e carícias. Ivy queria gritar. Ela queria esbofeteá-lo afastado.

"Sorria", a disse senhora Goldstein. Flash.

"E mais uma Ivy -"

Ela forçou um sorriso. Flash.

Ivy tentou não se afastar demasiado rápido de Gregory. Lembrou-se do sonho de Philip sobre a serpente prateada que queria engoli-la. Ele está sempre observando, Philip tinha dito, e ele sente quando você está com medo.

Suzanne começou a cortar o bolo, e Ivy, os entregou pedaços. Quando ela deu a Gregory um pedaço, ele a tocou levemente no pulso e não pegou o bolo até ela encontrou seu olhar.

Will que era o próximo na fila. "Nós não nos vimos", disse a Ivy.

Ela estava prestes a dizer-lhe para pegar dois pratos e encontrá-la perto do lago em dez minutos, mas depois ela viu Samantha parada atrás dele.

"Grande festa", disse Ivy.

Quinze minutos depois Ivy estava sentada sozinha em um banco cerca de seis metros de distância do lago, comendo seu bolo e olhando Peppermint o pomeranian de Suzanne. O pequeno cão, que era regularmente lavado e escovado, e estava ao ar livre em uma coleira, mas havia escapado dela essa noite e estava feliz cavando buracos no banco de lama. Depois ele entrou no lago e começou a fazer natação de cachorrinho.

Alguns rapazes e moças estavam de pé perto do lago chamando o cão, tentando fazer ele buscar paus, mas Peppermint era tão teimoso quanto a sua dona. Em seguida, Ivy o chamou suavemente. Tarde demais percebeu seu erro. Peppermint conhecia Ivy. Peppermint gostava Ivy. Peppermint adorava bolo. Ele veio correndo com suas curtas patinhas, deu um pulo no colo de Ivy, em seguida, subiu o resto do caminho com as patas trazeiras enlameada. Ele colocou as viscosas patas dianteiras sobre o peito Ivy é tão ela poderia se levantar e lambar seu rosto, em seguida, desceu para o colo de Ivy e sacudiu o seu pelo grosso cheio de água.

"Pep! Ei!" Ivy limpou o rosto, depois sacudiu o próprio cabelo. O cão viu sua chance e engoliu o resto do bolo de Ivy. "Pep, seu porco enlameado!"

Ivy ouviu uma gargalhada ao lado dela. Will se sentou no banco ao lado dela. "Lamento por Sra. Goldstein não estava aqui com sua câmera", disse ele.

"E lamento por você não chamar Peppermint primeiro", respondeu Ivy.

Ele não conseguia parar de rir. "Vou pegar umas toalhas", ele gaguejou, "para vocês dois."

Foi e voltou rápido e trouxe um monte de toalhas secas e úmidas. Sentado no banco ao lado dela, Will limpou o cão enquanto Ivy tentou sem sucesso remover a lama de sua saia e top.

"Talvez devêssemos te atirar no lago e trazer de volta a sua cor," Will disse Ivy.

"Ótima ideia. Por que você não vai ver o quão profunda ele é por mim?"

Ele sorriu, esticou o braço com um pano limpo e limpou o rosto próximo a orelha dela. "Tem no seu cabelo também", disse ele.

Ela sentiu os dedos passando delicadamente em seus cabelos, tentando tirar a lama. Ela ficou quieta. Quando ele soltar os fios, algo dentro dela flutuou, querendo ser tocado novamente.

Ivy olhou rapidamente para sua saia e ferozmente atacou uma mancha de lama. Então Will colocou Peppermint no chão entre eles. O cão limpo movia seu rabinho para ele. *"Eu aposto que você queria ser um cachorro como eu."*

Ivy e Will viraram ao mesmo tempo e abaixaram para o cão, batendo suas cabeças juntas.

"Ai!"

Will começou a rir novamente. Eles olharam um nos olhos dos outro, rindo de si mesmos, e não viram a boca de Peppermint se movendo quando ele "falou" uma pela segunda vez.

"Se fosse um mascote como eu, Will, você poderia saltar para os braços de Ivy".

Ivy pensou que reconhecia a voz e olhou em torno buscando um brilho púrpura suspeito.

"Você pode colocar sua cabeça no colo de Ivy e ser abraçado. Eu sei que é o que você gostaria."

Ivy olhou furtivamente para Will, envergonhada, mas ele não parecia completamente envergonhado. Ele estava olhando para o cão, a boca desenhada em um pequeno sorriso. "Você pode colocar palavras na boca de um cachorro, meu anjo ", disse ele, " mas não na minha. "

"Você não é divertido! Mesmo se você tenha uma boa bunda", acrescentou Lacey.

"Eu pensei que ela era linda bunda," Will disse.

Lacey riu. Ivy a viu em seguida, logo atrás deles. Aparentemente, ela poderia lançar sua voz. Agora, o leve brilho roxo movimentados na frente deles.

"O nome dela é Lacey," Ivy disse a Will.

"Estou decepcionada com vocês dois", disse Lacey. "Eu continuo esperando que as coisas aconteçam, mas só em torno um do outro como instáveis dedos de pés. Como romance, vocês tem os dois polegares para baixo. Eu vou passar um tempo com os caras junto ao lago. "

Will deu de ombros. "Passe bem."

"Algo me diz que Peppermint não será o único a dar um mergulho esta noite", Ivy comentou baixinho.

A névoa púrpura voltou para eles. "É incrível o quanto nós pensamos igualmente, garota", disse Lacey. "Mas o fato é que, Tristan ainda está na escuridão, então eu vou provavelmente me comportar hoje. Sem ele ao redor de mim para fazer escândalo, não é tão divertido. "

Ivy sorriu um pouco.

"Veja, eu sinto falta dele também", disse Lacey. Por um momento, sua voz soou diferente para Ivy, juvenil e melancólica. Em seguida, o tom teatral voltou novamente: "Opa, lá vem ela. Atenção, tres metros atrás de você, adolescente com letra maiúscula. Vou desaparecer, meninos e meninas ".

Mas Lacey não saiu imediatamente. "Mamãe, eu fui nadar! Eu me diverti muito!" Peppermint ", disse" em voz alta o suficiente para Suzanne ouvir.

O brilho púrpura desapareceu quando Suzanne veio até a frente do banco.

"Pep! Oh, Pep!" Ela sentiu o pelo molhado do cão. "Você é um menino mau. Vou colocá-lo em seu canil."

Então ela viu a lama salpicada na saia e no top de Ivy. "Ivy!"

"Você vai me colocar no canil, também?" Ivy perguntou.

Will riu.

Suzanne balançou a cabeça. "Eu sinto muito. Menino mau!"

Peppermint abaixou a cabeça contrito, até que Suzanne virou-se para Ivy. Em seguida, levantou a cabeça e abanou o rabo novamente.

"É minha culpa", disse Ivy. . "Chamei Peppermint enquanto ele estava nadando. Não é grande coisa ... tudo que eu preciso é um pouco de sabão."

"Eu vou buscar para você", disse Suzanne.

"Não, está tudo bem", Ivy respondeu, sorrindo. "Eu sei onde está." Ela se levantou.

"Se você quiser, tire sua roupa e coloque na lavadora," Suzanne lhe disse: "vesti algo meu. Você sabe quais são as roupas limpas."

"Tudo o que não está no chão", ambos disseram ao mesmo tempo, e riram.

Ivy começou ir em direção à casa e ouviu Suzanne perguntar a Will como ele fez a voz do cão. Ela ainda estava sorrindo quando entrou na casa. Em seguida, ela se apressou pelo corredor, olhando em volta a procura de Gregory, esperando que ele não a vira dirigir-se para as escadas.

Ivy relaxou quando chegou ao quarto de Suzanne, um lugar que tinha passado horas incontáveis, fofocando, lendo revistas, experimentando maquiagem. O grande quarto quadrado era decorado em madeira escura polida e tapete de parede a parede em um branco puro e apelúciado. Suzanne e Ivy sempre brincaram que a melhor forma para manter o tapete limpo era caminhar sobre suas roupas. Mas naquele dia Ivy tirou seus sapatos. O quarto estava adornado, com a colcha de seda verde na cama e havia apenas uma blusa transparente deixada de lado. Ivy tirou a camisa manchada, tirou a blusa sem desbotar e se dirigiu-se para o banheiro de Suzanne.

O sabão funcionou bem na parte de cima do top de malha. Ela apertou o topo em uma toalha, em seguida, pendurou em um cabide. Tendo montaram Depois manipulou o secador de cabelo como tinha visto Suzanne fazer, ela ligou para secar a malha, enquanto ela trabalhava em sua saia. Ivy estava perto da pia, levantou a saia de jeans claro e esfregou fortemente, quando sentiu o ar quente em suas costas e seu cabelo e blusa soprar. Ela olhou para cima rapidamente.

No espelho, ela viu Gregory, apontando o secador de cabelo para ela e rindo.

Ivy envolveu a blusa aberta ao seu redor como se fosse um casaco. "É o top que precisa de secagem, não eu", disse ela secamente.

Gregory riu, desligou a secador e o soltou, deixando-a oscilar a partir do seu cabo elétrico.

"Estou perdendo a paciência", disse ele.

Ivy o fitou os olhos arregalados.

"Eu estou ficando cansado de perseguir você", disse ele.

Ela mordeu o lábio. "Eu não sei porque você continua tentando."

Ele inclinou a cabeça para trás, estudando-a como se ele estivesse fazendo algum tipo de decisão. Ele aproximou-se dela. Ela podia sentir o cheiro do álcool em seu hálito.

"Mentirosa", ele sussurrou em seu ouvido. "Todo cara lá fora estaria perseguindo você, se eles achassem que tinham uma chance."

A mente de Ivy correu. Quanto Gregory havia bebido? Que tipo de jogo que ele estava jogando?

Seus braços cercaram ela. Ivy lutou contra o pânico que estava crescendo dentro dela. Ela não conseguia ficar longe dele, então ela colocou os braços ao redor dele levemente, tentando atraí-lo para fora do isolado banheiro. Ela havia deixado a porta do quarto aberta, e se ela fez isso para que eles pudessem ser vistos e ouvidos...

Ele moveu-se facilmente para o quarto. Então ela viu que a porta do quarto estava fechada. Ele começou a empurrá-la para a cama.

Ele não pode me matar, não aqui, pensou ela, enquanto era empurrada para trás. Seria muito fácil de incriminá-lo. Recuou novamente. Suas impressões estão sobre o secador cabelos e da porta, ela se lembrou. E alguém podia entrar a qualquer momento, ela disse a si mesma. Ele se moveu com ela, tão perto que não podia ver seu rosto.

Ivy caiu em cima da cama e olhou para ele. Os olhos de Gregory eram como brasas cinzentas. A cor irradiou em suas bochechas. Ele é inteligente demais para puxar uma arma, ela pensou. Ele vai empurrar uma cápsula na minha garganta.

Então, Gregory foi em cima dela. Ivy lutou contra ele. Gregory riu de seus esforços como ela se contorcia em baixo dele, então ele gemia baixinho. "Eu amo você ", disse ele.

Ivy resistia ainda, e ele levantou a cabeça, olhando para ela, seus olhos queimando com uma luz estranha. "Eu quero você. Eu quero você a um longo tempo."

Esto é algum tipo de piada terrível?

"Você sabe coisas sobre mim," Gregory disse suavemente, "mas você está apaixonada por mim, não é, Ivy? Você nunca faria nada para me machucar."

Seu ego tão grande?Ele está louco? Não, ela pensou, ele está me advertindo.

Ele colocou a mão em seu pescoço. Ele acariciou-lhe a garganta com o dedo polegar, em seguida, apertou-a contra o seu pulso. Um sorriso se espalhou por seu rosto. "O que eu disse a você? Correndo, quente e rápido ", disse ele. Então ele tirou a mão de sua garganta e, lentamente, traçou a ponta de sua camisa desabotoada. Ivy pele se arrepiou.

"Arrepios". Ele parecia satisfeito. "Se daqui a um mês, eu não puder te dar arrepios com o meu toque, se você não te esquentar quando nos beijamos, eu sei que você não se sentem da mesma maneira que agora. "

Ele realmente acreditava!

"E isso seria muito ruim", disse ele, traçando sua camisa com o dedo. "Teria que descobrir o que fazer com você, então." Ele se inclinou sobre ela e pressionou forte sua boca contra a dela.

Dançar conforme a música, Ivy pensou. Cooperar para permanecer viva. Anjos, onde estão vocês? Ela o beijou de volta, apesar de tudo dentro dela dissesse o contrário. Ela o beijou novamente. Oh, anjos, me ajude! Os beijos de Gregory ficaram mais apaixonados, mais insistentes.

Ela o empurrou, pegando-o de surpresa. Empurrando-o, ela saiu da cama. Ela não podia deter - Ivy vomitou no tapete.

Quando ela parou de vomitar, ela se virou para olhar para Gregory, limpando a boca com uma das mãos, equilibrando se contra uma cadeira com a outra. Ela viu uma expressão totalmente diferente em seu rosto. Ele sabia agora. A cortina foi erguida, e não havia mais que fingir. Ele tinha visto exatamente o que ela achava dele. Seus olhos mostraram que ele pensava nela agora.

Antes que qualquer um deles pudesse dizer alguma coisa, a porta do quarto se abriu. Suzanne estava na porta. "Eu notei que ambos estavam faltando", ela começou, e olhou deles para a cama desarrumada. Depois olhou para a bagunça no chão. "Oh, Deus!"

Gregory já estava preparado. "Ivy bebeu muito", disse ele.

"Eu não. Eu não bebi nada!" Ivy disse rapidamente.

"Ela não pode tolerar o álcool", disse Gregory, caminhando na direção de Suzanne, estendendo a mão para ela.

Ivy moveu-se com ele. "Suzanne, por favor, me escute."

"Eu estava preocupado com ela e..."

"Acabei de falar com você", Ivy lembrou Suzanne. "Acabei de falar com você... eu parecia bêbada?"

Mas Suzanne olhou para ela sem entender.

"Responda-me!" Ivy exigiu. O olhar distante nos olhos de Suzanne a surpreendeu. A mente de sua amiga já tinha sido envenenada com o que viu.

"Blusa legal", afirmou Suzanne. "Não foi possível encontrar os botões?"

Ivy puxou-a fechado.

"Eu vim para cima para ver se estava tudo bem", Gregory continuou, "e ela, você sabe -" Ele fez uma pausa como se estivesse envergonhado. "Ela veio para mim. Eu acho que realmente não te surpreende. "

"Não," Suzanne respondeu com uma voz fria e distante.

"Suzanne", Ivy implorou, "me escute. Nós temos sido amigas durante todo esse tempo e você confia em mim..."

"Desta vez ela veio tão decidida", disse Gregory. Ele franziu a testa. "Eu acho que foi a bebida."

Desta vez? Ivy pensamento. "Eu te juro, Suzanne, ele está mentindo!"

"Você quis beijá-lo?" Suzanne perguntou, com a voz trêmula. "Você?" Ela olhou novamente para a cama desarrumada.

"Ele me beijou!"

"Que tipo de amiga você é?" Suzanne gritou. "Você e eu sabemos que você tem estado atrás de Gregory desde que Tristan morreu."

"Mas ele tem estado atrás de mim desde..." Ivy olhou Gregory para com o canto do olho, e ela interrompeu a frase. Ela sabia que tinha perdido a batalha.

Suzanne tremia tanto, ela mal conseguia pronunciar as palavras. "Vai", disse ela em voz baixa e rouca. "Sai daqui, Ivy. Não volte nunca mais".

"Eu vou limpar..."

"Sai! Só vai!" Suzanne gritou.

Não havia nada que pudesse fazer. Ivy deixou a amiga chorando e se agarrando a Gregory.

Capítulo 11

Ivy não pensou em como ela ia chegando em casa. Ela foi para o banheiro que havia no corredor e lavou a boca com pasta de dente. Depois abotoou e colocou a blusa dentro da saia, ela correu nas escadas, pegou sua bolsa e saiu correndo da casa.

Ela se esforçou para segurar as lágrimas. Ela não queria ouvir, mais tarde, histórias de Gregory sobre como ela estava chateada. As palavras de Philip voltaram para ela uma vez mais. "Ele pode sentir se você estiver com medo."

Agora Ivy estava apavorada, tanto por si mesma quanto por seus amigos. A qualquer momento eles podem tropeçar em cima de um dos segredos de Gregory. E seu ego era grande o suficiente, ele estava louco o suficiente, para supor que ele se livrar, silenciá-la não apenas ela, mas Suzanne, Will, e Beth, também.

Ivy caminhou a passos largos ao longo da lanterna Road. As casas no bairro de Suzanne ficavam muito separadas, e não havia calçadas. Havia 1,5 quilometro escuros para chegar no cruzamento e 3 quilômetros mais para a própria cidade. A única luz era uma lua amarela e suave.

"Anjos, fiquem comigo", Ivy orou.

Ela tinha andado cerca de 500 metros quando faróis de um carro abateram nela. Ela saiu rapidamente para fora da estrada e se meteu em alguns arbustos.

O carro andou mais tres metros, em seguida, parou bruscamente. Ivy se meteu mais profundamente no arbusto. O motorista logo apagou as luzes brilhantes e ela pode ver a forma do carro ao luar: um Honda. O carro de Will.

Ele saiu e olhou em volta. "Ivy?"

Ela queria sair correndo do arbusto e cair em seus braços, mas ela se deteve.

"Ivy, se você está aqui, me diga. Diga-me que está tudo bem."

A mente dela correu, tentando pensar no que ela poderia dizer-lhe sem contar toda a perigosa verdade.

"Responde-me. Você está bem? Lacey disse que estava em apuros. Diga-me se existe alguma maneira de eu poder ajudar."

Mesmo sob a luz pálida, o olhar de preocupação em seu rosto era visível. Ansiava por chegar até ele e dizer-lhe tudo. Ela queria fugir com ele e sentir seus braços ao redor dela, mantendo-a segura por um momento. Mas para seu próprio bem, ela não podia, ela sabia disso. Seus olhos ardiam. Ela piscou várias vezes para limpá-los, então surgiu na estrada.

"Ivy". Ele soprou o nome dela.

"Eu... eu estava indo para casa", disse ela.

Seu olhar se moveu para os arbustos atrás de si. "Tomando um atalho?"

"Talvez você possa me dar uma carona", disse ela baixinho.

Ele estudou o rosto dela um instante, depois abriu silenciosamente a porta para ela. Quando ele tinha trancado e fechado de novo, Ivy encostou a porta, sentindo-se segura.

Ela estaria segura até chegar à casa no alto da colina.

Will sentou no lado do motorista. "Você realmente quer ir para casa?" ele perguntou.

No final, ela teria que ir. Ela concordou, mas ele não ligou o carro.

"Ivy, quem você tem medo?"

Ela encolheu os ombros e olhou para suas mãos. "Eu não sei."

Will estendeu o braço e pôs a mão em cima da dela. Ela a virou e examinou as pequenas manchas de tinta óleo que o pano de removedor não tinha removido. Ivy poderia descrever as mãos de Will com os olhos fechados. A forma em que sentia seus dedos entrelaçados com os dela a fez se sentir forte.

"Quero ajudá-la", disse ele, "mas eu não posso, se eu não sei o que está acontecendo."

Ivy virou o rosto para longe dele.

"Você tem que me dizer o que está acontecendo", insistiu.

"Eu não posso, Will."

"O que aconteceu naquela noite na estação de trem?" ele perguntou.

Ela não lhe respondeu.

"Você deve se lembrar de algo agora. Você deve ter alguma ideia sobre o que viu. Havia mais alguém lá? O que fez você tentar atravessar as pistas?"

Ela negou com a cabeça e não disse nada.

"Tudo bem", disse ele numa voz resignada. "Então eu tenho só mais uma pergunta para você. Você está apaixonada por Gregory?"

Ivy foi pega de surpresa, e sua cabeça girou em direção a ele. Will olhou em seus olhos. Ele estudou o rosto todo. "Isso é o que eu precisava saber", disse ele em voz baixa.

O que ela tinha revelado? Ivy se perguntou. O que os olhos revelaram? Que odiava Gregory? Ou que ela estava apaixonada por Will?

Ela soltou sua mão. "Por favor me leve pra casa", disse ela, e ele fez.

"E agora", disse Lacey com a voz trêmula de emoção, "voltamos ao programa de hoje ... Pelo Amor de Ivy." *Está cantarolando uma música de novela em voz alta e muito mal*, Tristan pensou.

Will ouviu também. Ele olhou ao redor da câmara escura da escola, onde ele estava trabalhando sozinho, e viu brilho roxo Lacey. "Você de novo", murmurou.

Como sempre, Tristan achou muito fácil de combinar ideias com Will. Ele deslizou rapidamente dentro dele, para que ele pudesse se comunicar com Will e Lacey.

Will piscou. "Tristan?" disse em voz alta.

"Sim", respondeu ele. A música de novela continuou em segundo plano. "Você está fora de tom, Lacey," Tristan disse-lhe.

O zumbido parou, e o brilho roxo aproximou-se dele e Will.

Will que colocar rapidamente um rolo de filme atrás dele. "Você pode recuar um pouco, Lacey? Você pode expor o meu filme."

"Bem, desculpe-me!" , respondeu ela. "Eu acho que vocês dois heróis não precisam de mim por aqui. Seguei meu caminho." Ela fez uma pausa para dar-lhes tempo para protestar quando nem um deles fez, ela acrescentou: "Mas antes de eu ir, deixe-me fazer, meninos apaixonados, algumas perguntas. Quem daqui tirou da escuridão esse Rip Van Winkle, antes que os próximos cem anos se passassem? Quem o dirigiu a esta câmara escura? "

"Tenho chamado por você, Tristan", explicou Will. "Eu preciso de sua ajuda."

"Quem desempenhou o papel de anjo da guarda na festa de Suzanne?" Lacey continuou. "Quem lhe disse quando Ivy estava em apuros?"

"Ivy estava em apuros? O que aconteceu?" Tristan pediu.

"Quem, me digam, quem está desempenhando o papel de secretária deste lamentável fã clube de Ivy?"

"Diga-me o que aconteceu", Tristan exigiu. "Ivy está ok?"

"Sim e não," Will respondeu, então contou a Tristan sobre o incidente na festa, incluindo a versão de Gregory do mesmo. "Eu não sei o que realmente aconteceu", disse ele. "Eu conversei com Ivy depois na estrada. Ela estava chateada e não me diz nada. No domingo, ela trabalhou, então foi direto para a casa de Beth. Na escola hoje, ela falou somente com a Beth, mas não disse nada do que realmente aconteceu. "

"Lacey, você viu alguma coisa?" Tristan pediu.

"Desculpe, eu estava, uh, socializando na ocasião."

"O que você acha que ela estava fazendo?" Tristan pediu.

"Jogando os sapatos de fãs de cinema ingrato para no lago," Will disse.

"Eu estou falando de Ivy!" Tristan explodiu, mas ele estava mais aborrecido consigo mesmo do que Will. Duas vezes agora Will tinha estado lá por Ivy quando Tristan não tinha.

"Eu fui chamá-lo." Will começou.

"E chamando e chamando", disse Lacey. . "Disse-lhe que estava na escuridão, eu sabia que o amor era cego, mas eu acho que é surdo também. Suponho".

"Você tem que me dizer algumas coisas, Tristan," Will interrompeu. "Você tem que me dizer agora. Como posso ajudar a Ivy, se eu não sei o que está acontecendo?"

"Mas você sabe o bastante", Tristan desafiou ele. "Mais do que você já admitiu Ivy".

Ele começou a sondar a mente de Will, mas foi rapidamente posto de lado. "Eu sei você olhou o envelope, Will ", disse Tristan. " Eu estava assistindo quando você tirou a chave. "

Will não parecia surpreso ou afligido. Ele colocou o filme em uma vasilha. "O que a chave abre?" ele perguntou.

"Eu achei que você poderia ter descoberto", Tristan instigou ele.

"Não."

Tristan tentou novamente sondar os pensamentos de Will, silenciando completamente o seu próprio, movendo-se lentamente e com cuidado. Ele bateu como um jogador de hóquei contra o parede da mente de Will.

"Ok, ok, vocês dois, o que está acontecendo?" Lacey perguntou. "Eu posso ver seu rosto, Will. Você tem a mesma expressão teimosa que Tristan fica."

"Ele está me bloqueando," Tristan acusou.

"Como você não tivesse feito a mesma coisa comigo." Will respondeu com veemência. "Primeiro você me enviar, corrido, até a colina para salvar a vida de Ivy. Eu deixo você tomar o controle. Eu concordo com você e faça apenas o que você diz, e eu acho Ivy com um saco na cabeça. E Gregory com uma mera desculpa estranha, mas você não me diz nada sobre o que está acontecendo. "

Will colocou no chão a lata e andou de um lado a outro da uma sala estreita, pegando e colocando para baixo filtros, marcadores e caixas de papel. "Você usa para falar por você. Você me usa para dançar com ela e avisá-la e dizer-lhe que a ama. "Voz de Will tremeu um pouco." Mas você não me diz nada para explicar por que isso está acontecendo. "

Ivy não vai me permitir, Tristan pensou, mas sabia que não era a única razão. O incomodava o fato de que ele precisava de Will, e ele não gostou dos gritos de Will que estavam sendo lançados como disparos, agora.

"Eu não gosto dessas coisas de controle da mente," continuou dizendo Will com raiva. "Eu não gosto das suas tentativas de ler minha mente. Se há algo que você quer saber, pergunte. "

"O que eu quero saber", Tristan disse, "é como eu vou confiar em você. Você é amigo de Gregory ".

"Oh, cresçam, vocês dois!" Lacey interrompido. "Eu não gosto de controle da mente. Como posso confiar em você?" imitou. "Poxa, não me aborreçam com o resto de sua desculpas. Vocês dois estão apaixonados por Ivy, e estão com ciúmes um do outro, e é por isso que vocês estão mantendo os seus pequenos segredos e brigam como duas crianças de jardim de infância ".

"Você está apaixonado por ela, Will?" Tristan perguntou rapidamente.

Sentiu o pensamento de Will, ele sentiu com se esquivava dele.

Will pegou a caixinha filme novamente e passou de uma mão para outra. "Estou tentando fazer o que é melhor para ela", disse ele finalmente.

"Você não respondeu à minha pergunta."

"Eu não vejo por que isso importa," Will argumentou. "Você estava lá quando eu dancei com ela. Você ouviu o que disse Ivy. Ambos sabemos que ela nunca vai amar alguém da maneira que ela te ama.

"Nós dois sabemos que você espera que não seja verdade", respondeu Tristan.

Will que bateu a vasilha em cima da mesa. "Eu tenho trabalho a fazer."

"Eu também", disse Tristan, e saiu de Will, antes que fosse ser jogado para fora.

Ele sabia que Ivy amaria alguém mais um dia e que essa pessoa podia ser Will. Bem, se tivesse que deixá-la nas mãos de Will, ele ia o conhecer exaustivamente primeiro.

Quando Tristan saiu do quarto escuro, ele ouviu a voz de novela de Lacey. "E assim nossos dois heróis se despedem", disse ela, "cegos de amor, nenhum deles ouve a sábia e bela Lacey "- ela cantarolou um pouco -" quem, por sinal, está ficando um coração partido. Mas quem se preocupa com Lacey? "Ela perguntou tristemente. "Quem se preocupa com Lacey?"

Capítulo 12

Ivy estava sentada à mesa da cozinha, olhando os formulários legais que tinha acabado de retirar de um envelope de papel pardo, sobre a adoção de Philip. Na frente dela, seu irmão e seu melhor amigo Sammy enfiavam colheres na manteiga de amendoim.

Sammy era menino gracioso, com cabelo um mato eriçado vermelho. Ivy viu que ele estava olhando para ela. Ele cutucou Philip. "Pergunte a ela. Pergunte a ela. "

"Perguntar-me o quê?"

"Sammy quer conhecer Tristan", disse Philip. "Mas eu não posso fazê-lo vir. Você sabe onde ele está?"

Ivy instintivamente olhou por cima do ombro, mas garantiu-lhe Philip: "Está tudo bem. A mamãe está lá em cima, e Gregory gosta de ouvir sobre os anjos agora".

"É mesmo?" Ivy perguntou com surpresa.

Philip concordou.

"Eu realmente quero ver um anjo", disse Sammy, puxando uma pequena câmera de sua mochila escolar suja.

Ivy sorriu. "Eu acho que Tristan está descansando agora", disse ela, então ela virou-se para Philip. "Que tipo de coisas sobre anjos você e Gregory tem falando?"

"Ele me perguntou sobre Tristan".

"O que exatamente ele queria saber?" Ivy perguntou.

Ela suspeitava que o incidente no trem havia assombrado Gregory. Afinal, não havia como Philip chegar à estação tão rápido, sem a ajuda de alguém. Gregory achava que ela estava contando com mais alguém do que ela mesma, mais do que apenas uma pessoa?

"Ele me perguntou como Tristan parecia", Philip disse a ela. "E como eu sei quando ele está lá."

"E como fazer com que ele venha", disse Sammy. "Lembre-se, ele perguntou isso."

"Ele queria saber se você já conversou com Tristan", Philip acrescentou.

Ivy bateu o envelope contra a mesa. "Quando vocês conversaram sobre tudo isso?"

"Na noite passada," o irmão respondeu, "quando nós estávamos brincando na casa da árvore."

Ivy franziu a testa. Ela não gostava da ideia de Gregory brincando com Philip na casa da árvore, onde um acidente já havia ocorrido durante o verão.

Ela olhou para os formulários de adoção. Andrew não tinha dito a Gregory que estava prestes a fazer Philip seu filho legítimo. Ivy se perguntou se Andrew tinha os mesmos tipo de receios de que

ela tinha.

"Quando Tristan vai terminar sua soneca?" Sammy perguntou.

"Eu realmente não sei", respondeu Ivy.

"Eu tenho uma lanterna, no caso de eu vê-lo durante a noite", disse ele.

"Boa ideia", Ivy disse com um sorriso. Ela observou como os dois meninos lamberam o último pedaço de manteiga de amendoim, deixaram suas colheres e saíram correndo.

Desde a noite de sábado, ela também estava tentado chegar a Tristan. Rumores sobre a festa estavam voando na escola. Gregory e ela estavam conseguindo se evitar um ao outro nos corredores. Assim eram ela e Suzanne, mas enquanto Gregory passava despercebido para Ivy, Suzanne representava cada desprezo. Sua raiva contra Ivy era óbvio para todos.

Ivy ficou aliviada quando Beth tinha dito a ela que Gregory e Suzanne estava indo para o jogo de futebol naquela tarde. Tinha dormido pouco nas últimas duas noites, ela poderia finalmente descansar, sabendo que Gregory não estaria por perto. Mesmo que ela trancasse a porta do quarto agora, ela nunca realmente se sentiu segura.

Ivy colocou o envelope e os formulários em sua pilha de livros escolares e estava prestes a subir as escadas principal quando ouviu um carro parar atrás da casa. E parecia a BMW de Gregory. Seu primeiro instinto foi correr até o quarto dela, mas ela não queria que Gregory pensasse que ela tinha medo dele. Voltou a sentar onde estava, ela abriu o jornal e debruçou sobre a mesa, fingindo ler. A porta da cozinha foi empurrada, Ivy imediatamente sentiu o cheiro do perfume.

"Suzanne".

Suzanne respondeu com um olhar sombrio.

"Oi", disse Gregory. Seu tom de voz não era nem quente nem frio, e seu rosto era inexpressivo, mas pronto para mudar em um sorriso, se alguém entrasse na cozinha. Suzanne continuou a olhar para Ivy fazendo beicinho com os lábios.

"Esto é uma surpresa", disse Ivy. "Beth disse que estava indo para o jogo de futebol."

"Suzanne estava entediada, e eu tive que pegar algo," Gregory disse ela. Ele virou as costas para Ivy, enfiou a mão no armário e puxou um copo alto de cobre. "Será que você pode conseguir uma bebida?" perguntou ele, entregando o copo a Ivy.

"Claro." Gregory saiu da cozinha rapidamente.

Ivy verificada a geladeira por refrigerantes. "Desculpe, não tem gelado", disse a Suzanne.

Suzanne ficou em silêncio.

Exceto você, Ivy disse para si mesma, em seguida, pegou debaixo do balcão de uma garrafa. Ela se perguntou porque Gregory deixou-as sozinhas para conversar. Talvez ele esteja do lado de fora da porta da cozinha, à espera de ouvir o que ela diria. Talvez esse fosse um teste para ver se ela ia contar Suzanne que ela sabia sobre ele.

"Como você está?" Ivy perguntou.

"Bem".

A resposta de uma palavra, mas era um começo. Ivy botou alguns cubos de gelo no refrigerante e entregou-o a Suzanne. "Na escola, muitas pessoas estavam falando da sua festa. Todos aproveitaram bem. "

"No térreo e no andar de cima," Suzanne respondeu.

Ivy permaneceu em silêncio.

"Quão ruim foi a sua ressaca?" Suzanne perguntou.

"Eu não tive uma", Ivy disse a ela.

"Oh, é certo, as bebidas alcoólicas não afetam você."

Ivy mordeu o lábio.

"Eu não pude dormir no meu quarto no sábado a noite", disse Suzanne, e andou em torno da cozinha, agitando a bebida em seu copo.

"Eu sinto muito por isso, Suzanne. Eu realmente sinto. Mas a verdade é que eu não bebi nada", Ivy disse com firmeza.

"Eu quero acreditar em você." o lábio de Suzanne tremia. "Eu quero você e Gregory me digam que eu sonhei tudo isso."

"Você sabe que ele não vai. E eu não vou, tampouco."

Suzana assentiu e deixou cair o queixo. "Eu sei que todo mundo chora quando se romper com um cara. Mas eu nunca pensei que eu estava dividir com você. "

"Você me conhece mais do que qualquer um dos seus garotos", Ivy respondeu rapidamente. "Você confia em mim há dez anos. Então, um cara diz algo, e você não..."

"Eu vi com meus próprios olhos!"

"O que você viu?" Ivy quase gritou. "Você viu o que ele queria que você visse, o que ele disse para você ver. Como faço para convencê-la..."

"Você pode parar de perder tempo com meu namorado, é assim que é! Você pode manter suas mãos pequenas quentes onde pertencem!" Suzanne tomou um gole grande de sua bebida.

"Você está fazendo papel de boba, Ivy, e você está fazendo isso à minha custa."

"Suzanne, por que não pode admitir que é pelo menos possível que Gregory está atrás de mim?"

"Mentirosa", disse Suzanne. "Eu nunca vou confiar em você de novo." Ela tomou outro gole de refrigerante com raiva, deixando uma impressão de seu batom no metal brilhante. "Eu avisei, Ivy. Mas você não me ouviu. Você não se importa o suficiente ".

"Eu me importo mais do que você imagina", disse Ivy, dando um passo em direção a Suzanne.

Suzanne girou nos calcanhares. "Diga Gregory estou no pátio", disse ela quando ela saiu pela porta da cozinha.

Ivy deixou a amiga ir embora. *É inútil*, pensou. Ele envenenou a mente de Suzanne. Lutando contra as lágrimas, Ivy correu para fora da cozinha em direção às escadas. Ela correu de cabeça baixa e empurrou Gregory quando passou por ele. Ela não se preocupou em dizer-lhe onde Suzanne tinha ido. Tinha certeza de que ele tinha estado ouvindo todas as palavras.

Ivy não fez uma pausa para tomar fôlego até que ela chegou na sala de música. Ela bateu a porta e se fechou, depois encostou-se nela. Mantenha-se fria, mantenha-se fria, ela disse para si mesma.

Mas ela não conseguia parar de tremer. Ela tinha perdido toda a esperança de que ela poderia vencer o Gregory. Ela precisava de ajuda, precisava de alguém para garantir-lhe que as coisas iria ficar bem. Ela lembrou que o dia Will havia levado de volta para a estação de trem, como ele tinha acreditado nela e lhe dado a confiança necessária para acreditar em si mesma.

"Eu vou encontrar Will", disse ela em voz alta, então se virou em direção à porta e ficou surpreso ao ver a luz ouro reluzente. "Tristan!"

A luz dourada a cercava. "Sim. Tristan", disse ele, dentro dela agora.

"Você está bem? Onde você estava?" Ivy perguntou silenciosamente. "Você foi por muito tempo desta vez. Muita coisa aconteceu desde que você caiu na escuridão."

"Eu sei", respondeu Tristan. "Will e Lacey me contaram"

"Disseram-lhe sobre Suzanne? Ela acha... ela acredita no que diz Gregory, e ela me odeia agora... ela..." O dilúvio de lágrimas foi incontrolável.

"Shhh. Ivy shhh. Eu sei sobre Suzanne", Tristan disse a ela. "E me desculpe, mas você tem que esquecê-la agora. Há algo mais importante..."

"Esqueça-la?" As lágrimas saíram em fúria agora, e Ivy, falou em voz alta. "Ele quer me machucar de toda e qualquer forma ele conseguir!"

"Ivy, fale em silêncio," Tristan lembrou-lhe rapidamente. "Eu sei que é difícil para você... -"

"Você não sabe! Você não entende como me sinto", disse Ivy, sentada ao piano. Passou o dedo acentuadamente até o teclado.

"Ouça-me, Ivy. Eu descobri uma coisa que você precisa saber."

"Eu não posso continuar perdendo pessoas", disse ela.

"Há algo que eu quero te dizer sobre isso", Tristan persistiu.
"Primeiro perdi você, agora, Suzanne, e..."

"Will", disse ele.

"Will?" O tom de voz de Tristan, baixo e firme, a alarmou. "Que sobre Will?" ela perguntou,

cruzando os braços.

"Você não pode confiar nele."

"Mas eu confio nele", respondeu Ivy, determinada a não ser convencida do contrário.

"Acabei de fazer uma busca na sua casa", Tristan disse a ela.

"Busca?"

"E eu achei algumas coisas bem interessantes lá", acrescentou.

"Como o quê?" ela exigiu.

"Os livros sobre anjos. Uma cópia da chave de Caroline."

"Bem, o que você esperava?" Ivy perguntou. "Claro que ele leu sobre os anjos. Ele está tentando entender exatamente o que você é e por que você voltou. E a gente já sabia que ele era curioso o suficiente para olhar dentro do envelope que continha a chave. Eu teria feito a mesma coisa se eu fosse ele ", acrescentou defensivamente.

"Ha também uma cópia da história de Beth", disse Tristan. "A uma sobre a mulher que cometeu suicídio, a que ela contou para o seu clube de teatro na encenação um mês antes de Caroline morreu. Você se lembra dela? "

Ivy balançou a cabeça lentamente. "A mulher rasgou fotografias do seu namorado e sua nova namorada, deixando-os como uma nota de suicídio, quando ela atirou em si mesma."

"Assim como Caroline supostamente rasgou fotografias do Andrew e sua mãe", disse Tristan.

Só uma vez antes Ivy tinha pensado sobre a semelhança entre a história de Beth e as evidências que a polícia tinha encontrado na casa de Caroline. Ela tinha assumido que era um outro exemplo da maneira estranha que Beth previa eventos, mas agora ela percebeu que Gregory poderia pego emprestado a ideia de Beth.

"E há um recorte da história de uma menina em Ridgefield, Tristan continuou. "A que foi atacada logo depois você, da mesma maneira. Funcionou, não foi? O estilo do ataque convenceu todo mundo que o ataque era parte de uma série de crimes cometidos por alguém que não conhecido. "

Ivy baixou a cabeça nas mãos, pensando na menina.

"Então o que você está dizendo?" , ela perguntou por fim. "Que Will descobriu muito mais do que pensávamos? Eu estou feliz. Eu queria protegê-lo, mas agora não há motivo para ocultar nada dele."

"Mas há uma razão," Tristan respondeu rapidamente. "Will que tem algo mais. A jaqueta e boné."

Ivy sentou direto. Como ele conseguiu a roupa? Será que ele sabe que são provas importantes? Por que ele não lhe disse?

"Oh, ele sabe que eles são importantes," Tristan respondeu-lhe os pensamentos. "Eles foram cuidadosamente embalados em sacos plásticos e escondida com todo o resto."

"Mas eu nunca lhe disse o que eu vi. Eu nunca lhe disse que me atraíram a atravessar os trilhos, e essa história não foi liberado para os jornais."

"Então, ou ele estava ... "

"Não!" disse Ivy.

"-.. Ou que de alguma forma o descobriu. Talvez Eric disse-lhe algo. De qualquer forma, ele sabe muito mais do que está dizendo para nós."

Ivy lembrou do dia na estação quando eles tinham pego Eric procurando algo na vala de drenagem ao lado da estrada. Will deve ter encontrado o boné e jaqueta. Ele estava fingindo na frente de Eric... e dela.

Ela levantou-se bruscamente, empurrando para trás o banquinho do piano.

"Ivy?"

Ela empurrou mentalmente Tristan e andou até a janela. Caindo de joelhos, Ivy descansou os braços e o queixo no parapeito da janela.

"Ivy, fale comigo. Não me empurre para longe."

"Ele está apenas tentando nos ajudar", disse Ivy.

"Como ele pode estar ajudando quando ele está escondendo coisas de nós?"

"Porque ele acha que isso é o que é melhor", ela respondeu, embora soubesse que não fazia sentido. "Eu o conheço. Eu confio nele."

"Suzanne confia Gregory," Tristan apontou.

"Não é a mesma coisa!" Ivy gritou, empurrando Tristan fora de sua mente completamente. "Não é a mesma coisa!"

Ela gritou alto, e por um momento ela pensou ter ouvido a sua voz ecoando na sala. Então ela percebeu que os gritos vinham de abaixo. Suzanne estava chamando. Ivy ouviu a voz de Gregory abafando a de Suzanne. Ela correu para seu quarto e correu pelo corredor do segundo andar para trás conjunto de escadas. Suzanne estava correndo pela escada estreita, seus longos cabelos negros voando atrás dela, o rosto pálido e brilhante de suor. Ela segurava a taça de cobre em que Ivy tinha colocado o refrigerante.

Gregory a arrastava. "Suzanne", disse ele, "dê Ivy uma chance para explicar."

Suzanne jogou a cabeça para trás e riu-se descontroladamente, tão selvagemmente ela quase caiu para trás abaixo na escada. Depois olhou para Ivy, Ivy e sabia que algo estava terrivelmente errado.

"Eu não posso esperar", disse Suzanne. "Eu não posso esperar para ver como ela explica isso."

Suzanne empurrou o refrigerante para Ivy, forçando-a a pegar o copo em suas mãos. Então, ela abriu seu punho esquerdo. Na palma úmida da mão da amiga, Ivy viu uma pílula laranja redonda. Ivy olhou rapidamente para Gregory, depois para o comprimido.

"O que é isso?" Suzanne perguntou. "Diga-me, o que eu encontrei na minha bebida?"

"Parece que uma vitamina", Ivy disse cautelosamente.

"Uma vitamina!" Suzanne gritou com um riso, mas Ivy viu as lágrimas nos olhos da amiga. "Isso é bom," Suzanne gaguejou. "Uma vitamina. O que você ai fazer, Ivy? Me enviar numa viagem agradável como Eric? Você está louca. Você é uma bruxa, louca e ciumenta. "Ela deixou cair o comprimido laranja no refrigerante. "Aqui, te devolvo a vitamina. Agora bebe, bebe tudo."

Ivy olhou para o copo de cor cobre. Ela sabia que Gregory havia feito isso e ela sabia que era inofensiva, mas ela não podia correr o risco.

"Engole," Suzanne disse, com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Engula a vitamina."

Ivy colocou a mão por cima do copo e negou com a cabeça. Ela viu a boca de Suzanne tremer.

Suzanne virou-se, mergulhando nos braços de Gregory, e correu para o primeiro andar. Gregory a seguiu. Ivy sentou no degrau e baixou a cabeça até os joelhos. Ela não tentou esconder as lágrimas, embora soubesse que Gregory fez uma pausa para olhar sobre seu ombro, apreciando a vista.

Capítulo 13

Tristan pensou que alertar Ivy sobre Will faria ele se sentir bem. Afinal, suas suspeitas estavam certas. Will não estava lha dizendo o que ele sabia e como ele sabia disso. Agora Ivy podia confiar apenas Tristan. Ele devia se sentir inteligente e vitorioso, pelo menos satisfeito. Mas isso não acontecia. Não importa o quanto eles se queriam e se amavam, ele e Ivy estavam em lados diferentes de um rio intransponível.

Segunda à noite o mundo parecia mais cinza, mais frio para ele. Ele estava do lado de fora da escura casa de Caroline sentiu o outono chegando como uma criatura que não tem casa. Quando Tristan entrou pela parede, se sentia como um intruso, um fantasma que assombrava, e não um anjo que ajuda aqueles que ele amava. Ele desejava estar com Ivy, mas ele não se atrevia a ir ter com ela agora. Ele sabia que as informações sobre Will a tinham ferido e irritado. Agora que ele tinha dito. O que poderia dizer Tristan para melhorar as coisas?

"Tristan?"

Ele olhou em volta, surpreso.

"Tristan?"

Ele queria muito ouvir a voz de Ivy que ele pensou que ele havia escutado.

"Você está aí?" ela chamou. "Deixe-me entrar"

Tristan correu para a porta, concentrando-se rapidamente a fim de materializar os seus dedos. Então resvalou na trava enquanto ele lutava para abrir. Ele se questionou se parecia estranho para Ivy, quando a porta da casa escura se abriu lentamente. Ela entrou e parou apenas no interior do

retângulo iluminado pelo luar feito pela porta escancarada. Na luz prateada seu cabelo brilhava, e sua pele parecia pálida como a de um fantasma. Por um momento, Tristan acreditou que algo terrível e maravilhoso tinha acontecido, e ela veio a ele como um espírito igual a si mesmo. Mas então ele viu como ela se virou para ele, os olhos cheios de amor, mas sem foco, como os olhos veem um brilho, mas não as características de um rosto.

"Eu te amo". Eles compartilharam esse pensamento, e ele moveu-se facilmente para dentro de sua mente.

"Sinto muito, Tristan," ela disse suavemente. "Eu sinto muito, por ter empurrado você para fora aquele jeito."

Ele estava tão feliz de estar com ela, tão feliz que ela tinha vindo até ele, que não poderia falar por um momento.

"Eu sei que te machuquei você quando eu lhe contei sobre Will", disse ele afinal. Ela deu de ombros e fechou a porta atrás deles.

"Você tinha que me diga a verdade."

Tristan sabia pelo pequeno encolher de ombros que as notícias ainda a incomodavam. Eu devo fazê-la falar sobre isso, ele pensou. Devo lembrar-lhe que ela vai se apaixonar de novo, haverá alguém que vai amá-la um dia...

"Eu te amo, Tristan", disse Ivy. "Por favor, não importa o que aconteça, prometo que não vou esquecer isso."

Em outra ocasião. Eles poderiam falar sobre o futuro em outra ocasião.

"Você está ouvindo?" Ivy perguntou. "Eu sei que você está aí. Você está camuflado, Tristan. Você está com raiva?"

"Estou pensando", disse ele. "Como você soube que eu estava aqui?"

Ele sentiu o sorriso em seus lábios.

"Eu não tenho certeza", disse ela. "Eu acho que eu precisava vê-lo e após esta tarde, eu não achava que você viria quando eu chamasse. Achei que era eu deveria encontrar você. Entrei no carro e dirigi, e aqui é onde eu acabei".

Ele riu.

"Aqui é onde você acabou. Depois de tudo isso acabar, você e Beth vão ter que abrir uma loja "Palmas das mãos, folhas de chá e Telepatia".

"Pode-se juntar a nós para sessões espíritas", Ivy sugeriu. Seu sorriso o aqueceu completamente.

"Lyons, Van Dyke e Espírito. Parece-me bom", disse ele, mas ele sabia que, quando a sua missão tivesse terminada que ele não voltaria. Nenhum dos anjos que Lacey tinha conhecido jamais retornaram.

Ivy ainda estava sorrindo enquanto ela andava na cozinha de Caroline. Ele viu através dos olhos

dela como lentamente se adaptava ao escuro.

"Parece como se a casa foi vasculhada ", disse ela, observando as gavetas e portas de armário da cozinha que estava entreabertas.

"Lacey e eu procuramos aqui em agosto, muito antes que você tivesse a chave, mas não deixamos o lugar deste modo", respondeu ele. "Alguém esteve aqui desde então. "

Ele ouviu o pensamento, embora ela se esforçou para reprimi-lo. Will.

"Poderia ter sido um monte de gente", disse Tristan rapidamente. "Gregory ou Eric. Ou Will", acrescentou o mais suavemente possível. "Ou até mesmo aquele cara que visitas o tumulo de Caroline e deixa rosas vermelhas. "

"Eu vi uma rosa de cabo longo lá."

"Você viu ele?" Tristan perguntou quando Ivy espiou dentro do armário aberto. A maioria deles estavam vazios, mas ela encontrou uma lanterna em uma gaveta rasa.

"Não. Como ele parece?"

"Alto, magro, cabelos escuros," Tristan respondeu. "O nome dele é Tom Stetson, e ele trabalha na faculdade de Andrew. Lacey o seguiu na festa do Dia do Trabalho. Nunca ouviu ninguém falar sobre ele? "

Ivy balançou a cabeça, depois disse de repente: "Se eu balançar a cabeça, ou fazer uma expressão com o rosto, eu acho que você não sabe quando está dentro de mim."

"Eu sei. Eu sinto isso. Adoro quando você sorri."

O sorriso cresceu tanto que parecia envolver-se em torno dele.

"Então o que você acha?" Ivy perguntou. " Tom Stetson era o novo amor de Caroline? Ele estava envolvido de alguma forma?"

"Eu não sei", Tristan disse, "mas tanto ele quanto Gregory devem ter uma chave para esta casa. Eu acho que Tom é quem veio aqui e deixou as coisas assim. "

"E procurou nos armários e gavetas ao mesmo tempo", disse Ivy.

"Talvez."

Ela pegou o cordão no pescoço e tirou a chave que estava pendurada sob a blusa. Sob o facho da lanterna, seu cabo prateado e dois dentes irregulares brilharam.

"Bem, eu sou a única que tem a chave", disse ela. "Agora, se nós podemos encontrar a fechadura..."

Eles começaram a buscar juntos. Na sala, eles descobriram uma mesa com uma gaveta fechada que tinha sido arrombada. Perto, sobre a lareira, tinha uma caixa com um cadeado de bronze, cuja dobradiças tinham sido quebradas. Ela agora estava vazia. Ivy testou a chave em ambas as fechaduras e descobriram que não tinham sido feita para elas.

No quarto Tristan chamou a atenção de Ivy para um design retangular prensado em um pano de mesa, como se uma caixa pesada tivesse estado ali por um longo tempo, mas agora não estava mais. O armário de Caroline ainda estava cheio de sapatos e bolsas, e parecia como se tivessem sido mexidos. Ivy os puxou para fora e os jogou no chão atrás deles. Eles se moveram para outras salas. Uma hora e meia depois, sua busca tinha dado em nada.

"Há um monte de lixo aqui, mas não estamos chegando a lugar nenhum", disse Tristan, frustrado. Ivy afundou-se no canto do corredor. Ele observou que ela evitou sentar em qualquer uma das cadeiras de Caroline.

"O problema é que não sabemos se algo já foi tirado daqui ou onde ele foi levado" Ivy observou. "Se tivéssemos alguma pista sobre o que estávamos procurando. "

"Que tal Beth?" Tristan perguntou de repente. "E se nós pedirmos para ela ajudar? Ela tem um sexto sentido. Talvez se você mostrar a chave, deixá-la pegar e meditar sobre ela, ela vai ser capaz de nos dizer para onde olhar ou. pelo menos nos dar uma dica "

"Boa ideia". Ivy olhou para o relógio. "Você pode vir comigo?"

Tristan sabia que não deveria. Ele estava cansado e precisava medir seu ritmo, se ele não quisesse cair na escuridão. Mas ele não podia desistir dela. Algo lhe dizia que não havia muito tempo para ele passar com Ivy.

"Eu vou, mas é melhor eu apenas observar", disse ele. Ele ficou calado a maior parte do caminho para a casa de Beth. O Sr. Van Dyke deve estar acostumado as chamadas de Ivy em momentos inesperados. De pé na porta, ele olhou para ela sobre seus óculos e logo gritou "Beth!" e deixou Ivy para encontrá-la lá em cima.

Tristan foi surpreendido pela visão de Beth e seu quarto, mas Ivy disse-lhe em silêncio, "Ela estava escrevendo." Beth piscou quando viu Ivy como se ela fosse de outro mundos. Um clipe prendia o cabelo em um rabo de cavalo torto. Um velho par de óculos estavam parcialmente sobre o nariz; eles também estavam tortos, já que estavam faltando uma haste. Ela usava shorts de ginástica largo e pantufas de bichinhos com pipoca encrustadas na pelúcia. Ivy chegou perto de Beth e puxou um post-it amarelo da sua camiseta.

"Encantador, persistente, delicado, desonesto, deliciosa", ela leu, "Eu realmente sinto muito por ter interromper assim. "

"Tudo bem", Beth respondeu alegremente, e pegou o Post-it. "Eu estava procurando por isso, obrigada."

"É apenas que nós precisamos de sua ajuda."

"Nós? Oh". Beth fechou a porta do quarto de forma rápida e limpou uma parte da cama, deixando cair pastas e cadernos no chão. Ela estudou o rosto de Ivy, depois sorriu. "Olá, Sr.Brilho", disse a Tristan.

"Beth, você se lembra do envelope que a irmã de Eric me deu?" Ivy perguntou.

Tristan viu o brilho nos olhos de Beth de repente. Ela tinha visto Ivy abrir o envelope no cemitério e tinha morrido de curiosidade.

"Isto é o que estava nele." Ivy tirou a chave e colocou-o nas mãos de Beth.

"Parece de uma caixa", disse Beth ", ou uma gaveta. Poderia ser uma chave de uma porta velha, mas eu não acredito... não parece antiga o suficiente"

"O envelope tinha o nome de Caroline e endereço nela", disse Ivy. "Fomos à procura na sua casa mas não consegue encontrar onde se encaixa. Pode trabalhar com ela? Você sabe, mantê-lo por um tempo e pensar sobre isso e ver se vem alguma coisa pra você? "

Tristan viu Beth recuar.

"Ah, Ivy, eu..."

"Por favor".

"Ela está com medo", Tristan disse baixinho para Ivy. "Você tem para ajudá-la. Suas próprias previsões a apavoram. "

"Eu não estou lhe pedindo para prever nada", disse Ivy rapidamente. "Basta segurar e pensar sobre isso e ver o que vem até você. Não importa o quão estranho ou ordinário, pareça, pode ser um indício de onde olhar. "

Beth olhou para a chave. "Eu queria que você não tivesse me perguntado, Ivy. Quando eu faço algo parecido com isso, desperta todos os tipos de outras coisas em minha mente, coisas que eu não entendo, as coisas me assustam, às vezes. "Ela se virou e olhou ansiosa para a tela do computador sobre sua mesa, onde o cursor piscou, esperando para ela voltar à sua história. "Eu queria que você não tivesse me perguntado."

"Ok, eu entendo", disse Ivy, pegando a chave.

A mão de Beth fechou em torno da de Ivy. Tristan podia sentir o fria e úmida que estava. "Deixe-a comigo até amanhã", disse ela. "Eu te devolvo na da escola. Talvez alguma coisa venha para mim. "

Ivy abraçou a amiga.

"Obrigada. Obrigada. Eu não teria lhe perguntaria se não fosse importante."

Poucos minutos depois Ivy foi para casa.

"Você ainda está comigo", ela disse quando entrou no caminho da garagem.

A felicidade em sua voz aqueceu Tristan, mas ele não podia parar o seu cansaço e uma crescente sensação de pavor que a escuridão logo o alcançaria. E se ele estivesse na escuro quando Ivy mais precisasse dele?

"Eu vou ficar com você até você chegar ao seu quarto", disse ele. "Então eu vou voltar a Beth."

Quando passaram por um arbusto Ivy, de repente se inclinou.

"Ella? Ella, saia e diga olá. Seu amigo está comigo."

Os olhos verdes do gata brilharam com eles, mas ela não se moveu.

"Ella, vamos lá, o que está errado?"

Ella miou, e Ivy chegou no meio dos arbustos para puxá-la para fora. Ela levantou o gata, esfregando-a em seu local favorito em torno de suas orelhas. O gata não ronronou.

"O que há de errado com você?" Ivy disse, ficando sem fôlego. Tristan sentiu o estremecimento a percorrendo como se no seu próprio corpo. Ivy virou o gata suavemente. Ao longo de seu flanco direito tinha uma faixa em que a pele tinham sido praticamente arrancada. Sua pele estava rosa raspada sangrando em carne viva.

"Ella, como fizestes..." Mas Ivy não terminou a pergunta. Ela percebeu que a resposta que o mesmo momento Tristan. "Gregory", disse ela.

Capítulo 14

Todas as noites Ivy tinha sonhos sobre Ella, compridos e sinuosos sonhos em que Gregory perseguiu o gata e Ivy perseguia Gregory. Então, como ela chegou perto ele se virou contra ela. O sono Ivy não ficava pacífico até que o céu estava claro. Agora, com os olhos fechados contra a claridade, ela contou os gongos do relógio na sala de jantar. Eles pareciam um milhão de milhas de distância, cinco milhões, seis milhões, sete milhões, oito milhões...

"Oito!" Ela sentou-se rapidamente na cama.

Ella, que estava aninhada, pressionou seu corpo com força contra Ivy, escondendo o rosto no seu lado. O mais suavemente possível, Ivy levantou o gata sobre seu colo. Quando ela viu a ferida mais uma vez, lágrimas vieram aos olhos.

"Tudo bem, garota, vamos limpar-te." Ela levantou Ella cuidadosamente para fora da cama e a levou para o banheiro.

"Ivy, Ivy, não está pronto ainda?" sua mãe chamou lá de baixo. Ivy virou-se e saiu para o corredor, ficando perto o suficiente da parede para permanecer escondida de Maggie.

"Quase", ela gritou em resposta.

"Todo mundo se foi", Maggie gritou com ela. "Estou saindo agora, também."

"Te vejo depois," Ivy disse com alívio.

Ela ouviu o clique clique dos saltos da mãe sobre o piso de madeira e ao som do fechamento da porta traseira. Então ela levantou Ella até o rosto para olhar na ferida novamente. O corte foi em linha reta, como se feito por uma navalha afiada. A noite anterior Tristan teve que usar todos seus poderes de persuasão para contê-la a entrar no quarto de Gregory. Esta manhã, ela sabia Tristan tinha razão de impedi-la. Ela ia enfrentar Gregory, mas, quando ela estivesse fria e calma. Gregory queria vê-la triste e sua raiva apenas o encorajaria.

"Ok, baby, tudo vai dar tudo certo", Ivy acalmou Ella quando entrou em seu quarto. O sol da manhã

estava alto o suficiente para inundar a sala e irradiar toda a parte superior do seu gabinete, iluminando cada partícula de poeira e mostrando o dourado da moldura da foto de Tristan. Ivy olhou para a foto por um momento, então se virou. Na frente dela estavam aparas de pelo pretos, pelos da Ella. Ivy pegou Ella com um braço e estendeu a mão para tocar a pele macia. Então, ela pegou uma mecha de cabelo de ondulação dourada.

Seu cabelo! Alguém tinha cortado um pedaço de seu próprio cabelo. Gregory, é claro. Ivy afundou-se numa cadeira ao lado da mesa e balançou para trás e para frente, abraçando Ella. Quando ele tinha feito isso? Como?

Todas as noites, desde o dia que Tristan havia lhe dito o que sabia sobre Gregory, Ivy tinha trancado a porta do quarto que levava para o corredor. Havia uma outra entrada, no entanto, através do banheiro que ligava seu quarto ao de Philip. Ivy tinha preparado a trava da porta para que Philip pudesse empurrar para abrir em uma emergência, mas não sem muito esforço e ruído. De alguma forma, Gregory tinha trabalhado em silêncio. Sua pele se arrepiou toda, pensando nele segurando uma tesoura, curvando-se enquanto ela estava dormindo. Ivy respirou fundo e levantou-se novamente. Limpou Ella, então limpou o topo da mesa com as mãos ainda trêmulas. Então, de repente, num impulso, ela correu para o quarto de Gregory, querendo ver por si mesma a tesoura, a navalha, a prova de que ele havia feito.

Ela começou a pegar e atirar papéis, roupas e revistas. De entre as páginas da revista Rolling Stone um pedaço de papel de desenho saiu. Foi dobrado ao meio e tinha manchas de tinta escura. Quando Ivy abriu, seu coração parou. Ela reconheceu a caligrafia de imediato: o estilo forte, inclinando era idêntico ao das legendas dos desenhos de Will. Ela leu a nota rapidamente, em seguida, leu de novo muito lentamente, palavra por palavra, surpreendida por cada conjunto de letras impressas e o que elas significavam. Ao ler a nota ela se dizia que estas não eram suas palavras, que não podia ser. Mas ele tinha assinado.

"Gregory", ele havia escrito: "Eu quero mais, se você é sério sobre isso, você vai trazer o dobro do valor. Estou correndo risco, eu sou cúmplice agora. Tem que fazer valer a pena. Traga o dobro do dinheiro se quiser o boné e jaqueta. "

Ivy fechou os olhos e encostou-se na secretária de Gregory. Ela sentiu como se seu coração estivesse sendo espremido, transformado em uma pequena pedra. Quando tudo estava feito, não restava nada suave dentro dela não restou nada, que poderia sangrar ... ou chorar. Ela abriu os olhos novamente. Tristan estava certo o tempo todo sobre Gregory e Will. Mas Tristan não tinha adivinhado como Will iria traí-la, como ele acobertaria Gregory e a deixaria vulnerável se pagassem um bom preço. Ivy se sentiu derrotada, não pelas escuras ameaças de ódio de Gregory, mas pela crueldade sem coração de Will. Qual era o ponto de tentar? Achava que tinha muito mais contra ela. Ela colocou a carta de volta na revista. Então ela viu um livro esfarrapado sobre Babe Ruth, um dos livros de bolso de Philip, no topo da pilha de Gregory. Ela tinha que continuar. Philip estava nisso com ela. Abriu a revista novamente, ela pegou a carta, em seguida, correu pelo corredor para se vestir para a escola.

Antes de sair de casa naquela manhã, Ivy trouxe uma tigela de água e comida seca até o quarto dela. Ela deixou para Ella, bloqueando tanto o banheiro e porta para o corredor. Ivy tinha perdido a aula, quando ela entrou para aula de Inglês com uma nota de atraso, Beth levantou a cabeça. Ela parecia cansada e preocupada. Ivy piscou e Beth sorriu um pouco. Depois da aula, elas caminharam juntas, tentando fugir da multidão de garotos surgindo através do corredor. Nada poderia ser ouvido sobre qualquer assunto por causa do barulho e bater de portas dos armários, a menos que fosse gritando. Ivy deu o braço com o sua amiga e abriu a palma da sua mão. Imediatamente Beth colocou a chave nela. Quando finalmente chegaram a uma sala vazia no final do corredor, Beth

disse.

"Ivy, temos que conversar. Eu tive um sonho ontem à noite. Eu não sei o que significa, mas eu acho que..." A campainha da escola tocou. "Oh, não, eu tenho um teste próximo período."

"Almoço", disse Ivy. "Pegue a mesa no canto", acrescentou quando elas se separaram.

Duas horas depois Ivy teve sorte. Ms. Bryce, o conselheiro da escola, a deixou sair cedo para o almoço, dizendo o quanto ele estava satisfeito pelos progressos alcançados por Ivy, sua nova esperança atitude positiva diante da vida. Eu acho que compensou o clube de teatro, Ivy pensou quanto se sentava na mesa no canto do refeitório. Beth se juntou a ela uns minutos depois.

"Will está em conformidade. Devo chamar para vir aqui?" Beth perguntou.

Ivy mordeu o sanduíche rapidamente e engoliu em seco. Will era a última pessoa no mundo que queria ver. Mas Beth ainda confiava nele. Ela foi já sinalizando para ele.

"Você menciona nada a Will sobre a chave ou a nossa busca?" Ivy perguntou.

"Não."

"Bom", disse Ivy. "Não que eu não quero que ele saiba sobre isso. - Ainda não", acrescentou ela, suavizando o tom, quando ela viu o olhar surpreso no rosto de Beth.

"Mas Will poderia ter algumas boas idéias", Beth disse, abrindo sua lancheira, puxando seu almoço habitual primeiro a sobremesa "Tenho certeza que ele gostaria de te ajudar. " Sem dúvida, pensou Ivy. Quem sabe o que achar que pode valer algum dinheiro.

"Você sabe como ele se sente sobre você," Beth acrescentou. Ivy não podia silenciar seu sarcasmo.

"Oh, sim, eu sei, tudo bem." Beth piscou para ela.

"Ivy, ele faria qualquer coisa por você '. E fazer algum dinheiro enquanto o faz, Ivy pensou, mas desta vez ela falou com mais cuidado.

"Talvez você esteja certa, Beth, mas ainda assim, não conte a ele, ok?" as sobrancelhas Beth se uniram. Ela não diria nada mais, mas ela pensou claramente que Ivy estava cometendo um erro.

"Diga-me o que você sonhou na noite passada", disse Ivy. Sua amiga balançou a cabeça lentamente. "Foi estranho, Ivy, tão simples, mas tão estranho. Sonhei a mesma coisa uma e outra vez. Eu não sei se tem algo a ver com a chave, mas era sobre com você. "

"Diga-me," Ivy disse, inclinando-se para ela, mantendo um olho no progresso na fila do restaurante. "Eram rodas grandes", lembrou Beth, "dois, três, não sei quantas. Rodas grandes com eixos, com fendas nelas, como as rodas do trator ou pneus de neve ou algo assim. Elas estavam todas indo em um sentido.. Então você veio. Não havia mais nada no sonho, só você e as rodas. Você colocou a sua mão e as parou. Então você as empurrou, e as rodas começam a girar no sentido contrário. "

Ela ficou em silêncio. Seus olhos tinham um olhar distante, como se estivesse vendo a sonho novamente.

"E?"

"É isso tudo", disse Beth. "Isso é tudo que eu sonhei, uma e outra vez." Ivy recostou na cadeira, perplexa.

"Você tem alguma idéia do que isso significa?" , perguntou ela.

"Eu ia te perguntar a mesma coisa", respondeu Beth. "Ivy, Will vem aí. Por que não o perguntamos e..."

"Não", ela disse rapidamente. Beth mordeu o lábio. Ivy olhou para as camadas de seu sanduíche.

"Olá!" disse Will, puxando uma cadeira e colocando sua bandeia na mesa. "O que está acontecendo?"

"Nada demais", disse Ivy, evitando os olhos.

"Beth?"

"Nada demais", ela repetiu, sem jeito.

Will ficou em silêncio por um momento. "Porque você estava atrasado esta manhã?" ele perguntou a Ivy.

Ela olhou para cima rapidamente. "Como você sabe que eu estava atrasada?"

"Porque eu também estava." Will inclinou a cabeça um pouco, como se ele estivesse tentando ler ela. Ivy desviou o olhar.

"Eu vim logo depois", disse ele, depois pegou a mão dela, a tocou levemente, tentando levá-la a olhá-lo novamente. Ela não iria.

"O que há de errado?" Ela odiava o tom inocente e preocupado de sua voz.

"Beth? Diga-me o que é." Ivy espiou a amiga. Beth deu de ombros, e Will olhou para trás e para frente entre elas. Seu rosto estava calmo e pensativo, como de um professor pacientemente em busca de uma resposta, mas suas mãos seguravam fortemente a borda de sua bandeja.

Agora ele está preocupado, pensou Ivy, realmente preocupados, mas não sobre mim. Ele acha que nós duas sabemos a verdade sobre ele.

Will suspirou e depois disse baixinho: "Surpresa. Lá vem o Gregory".

Ivy olhou para cima, esperando ver Suzanne com ele. Se Suzanne fizesse seu esforço de costume, para esnobar ela, Ivy teria uma desculpa para sair. Mas Gregory veio sozinho, caminhando confiante na direção deles, sorrindo, como se fossem todos bons amigos. Will o cumprimentou.

"Eu não sabia que você tinha este período livre", disse Ivy.

"Minha aula de história é na biblioteca", disse a ela. "Eu estou fazendo uma pesquisa, você pode acreditar?" Ivy riu levemente, determinada parecer tão à vontade quanto ele.

"Qual é o seu tema?"

"Assassinatos famosos do século XIX", respondeu Gregory, puxando uma cadeira.

"Aprende algo?" Ele pensou por um momento, depois sorriu e sentou ao lado dela.

"Nada útil. Will, desculpe eu ter falhado ontem à noite." Ivy virou para olhar para Will.

"Que tal se sairmos esta tarde?" Gregory propos. Will que hesitou, depois assentiu com a cabeça em concordância.

"Celentano's" ele disse.

"Posso ir?" Ivy perguntou. Ela pegou os dois de surpresa. "Ah, eu esqueci", disse ela com um aceno casual de sua mão. "Estou trabalhando hoje."

"Que pena", disse Gregory, mas sua cara e a expressão de surpresa Will tinha dito o que ela queria saber. Era um encontro de negócios. Gregory ai pagar Will. Pelo menos Will era inteligente o suficiente para fazer a troca em segurança em um local público.

Ao longo da conversa, Beth não disse uma palavra. Ela observava seus olhos azuis, e Ivy se perguntou se poderia ler seus pensamentos atrás de seu rosto. Ela havia deixado sua metade de bolo comido no papel alumínio.

"Se você não vai terminar isso, eu vou", disse Ivy, lutando para encontrar algo normal para dizer, trabalhando para manter a pretensão de que nada estava errado e ela não tinha medo. Beth empurrou o bolo até ela, enquanto Gregory e Will combinavam o horário para se encontrar. Ivy quebrou um pedaço, então colocou o resto da sobremesa na frente de Gregory.

"Que horas você chegou em casa ontem à noite?" perguntou ela. Gregory olhou para ela em silêncio por um momento e balançou para trás em sua cadeira. "Vamos ver ... nove horas, eu acho."

"Você ouviu algo estranho fora?"

"Algo como o quê?" , respondeu ele.

"Lamento ou uivado,de um gata com dor."

"Aconteceu alguma coisa com Ella?" Beth perguntou.

"Algo correu atrás dela", Ivy disse-lhes. Will franziu o cenho. Seu velho e preocupado olhar case convenceu Ivy.

"Raspam o pêlo em uma linha e saiu um pouco de sangue em seu lado direito," Ivy continuou. "Mas não havia nenhuma marca de mordida. Que tipo de animal teria feito algo assim?" ela perguntou, olhando diretamente para Gregory.

"Eu não tenho nenhuma ideia", disse ele friamente.

"Você sabe, Will?"

"Não ... não. Ella está bem?" Ela ouviu o leve tremor em sua voz, e quase se atirou em cima dele.

"Ah, com certeza, ela está bem", disse Ivy, de pé, jogando seu almoço semi acabado em um lixo nas

proximidades.

"Ela é uma resistente gatinha de rua."

"Assim como sua dona," Gregory disse, sorrindo. "Assim como ela."

Capítulo 15

Ivy não conseguia parar de pensar sobre as rodas. Todos os dias ela desenhou círculos com eixos neles ... em seu caderno de matemática, em um teste de espanhol, e em um folheto em de história. Eles se tornavam tratores, flocos de neve, maçanetas estranhas em uma porta. Mais tarde, no "Tis the season", ela notou a cada item da loja que era redondo, coroas de natal, tubos de natação e uma almofada de alfinetes com formato de rosquinha de chocolate.

Ivy tentou não pensar sobre o que estava acontecendo no Celentano's e estava feliz por Tristan não responder ao seu chamado. Ela não tinha que dizer a ele sobre a chantagem na nota, ela raciocinou. E não foi Tristan que confiou tolamente em Will.

Quando Ivy foi para casa naquela noite, Maggie e Andrew estavam fora, e Philip estava na sala da família com Gregory assistir a um vídeo.

"Você terminou a sua lição de casa?" Ivy pediu a seu irmão.

"Sim. Gregory a revisou."

Gregory, desempenhando o papel de bom e útil irmão mais velho, sorriu para ela. Ivy devolveu o sorriso, embora ela tremesse de medo de Philip estar crescendo com apego a ele. O que Gregory faria, ela se perguntou, quando ele descobrir que eles estariam legalmente partilhando um pai? Para Gregory, o dinheiro era status. É era assim que ele controlava as pessoas ao seu redor. Como ele reagiria se descobrisse que ele e Philip estavam compartilhando a fortuna Baines?

"Fique mais um pouco", disse Gregory para ela, apontando casualmente para o assento ao lado dele.

"Obrigado, mas eu tenho coisas para fazer lá em cima."

Ela encaminhou-se para a sala, mas Gregory levantou-se rapidamente e se colocou no caminho que Ivy quis tomar. "Sua mãe deixou uma pilha de roupa suja fora de seu quarto", disse a ela. "Maggie disse que esperava que você tivesse uma chave. A porta do banheiro estava trancada também."

"Eu tenho uma chave".

Ele se inclinou para perto dela e baixou a voz. "Ela disse que espera que você não estivesse usando drogas lá dentro." Sua boca torceu-se num sorriso.

"Tenho certeza que você a colocou a par," Ivy respondeu.

Ele riu, e ela passou por ele.

No topo da escada, ela tirou a chave da sua bolsa. Quando ela abriu a porta do quarto, ela espera que a cativa Ella saltasse para fora.

"Ella"? Ela entrou no quarto. "Ella"?

Ela viu uma protuberância redonda sob o edredom em sua cama. Ivy jogou seus livros ao lado da cama, em seguida, puxou a cobertura. Ella estava encolhido em uma bola apertada.

Tocou a gata delicadamente, Ivy esfregou-a com um dedo em seu lugar favorito em torno de suas orelhas, depois afagou-lhe, examinou o seu lado pelado. Os arranhões estavam começando a cicatrizar.

"Você parece tão assustada, Ella".

A gata começou ficar lentamente em pé e mancou até a borda da cama. Ivy rapidamente alcançado por ela, pegando a pata que Ella não podia usar.

"Oh, meu Deus!" As almofadas rosas da sua pata estavam feridas e listradas de sangue escuro. Quando ela tocou, elas vertiam sangue vermelho fresco sob as cascas secas. Ivy pegou a gata nos braços tremendo e se debruçou sobre ela.

"Oh, Ella, me desculpe. Me desculpe." Ela colocou o rosto no pelo de Ella, lágrimas quentes rolando. "Eu tranquei a porta. As duas portas eu nunca teria deixado você se eu achasse que ele pudesse entrar "

Como ele entrou? Ivy perguntou. Seu quarto tinha sido seu uma vez, então talvez ele tivesse outra chave. Esta noite ela ia dormir com móveis contra as portas.

"Amanhã quando eu estiver na escola, vou mantê-la no carro", ela prometeu a Ella.

Ela se levantou e fechou a porta do quarto, perguntando se Gregory tinha se escondido fora e apreciando a cena. Após limpar o pé e do lado de Ella, Ivy afagou-a por um longo tempo. A gata ronronou um pouco, lentamente, fechou os olhos.

Quando Ella estava dormindo, Ivy delicadamente deitou na cama. Assim que ela colocou a gata para baixo, suas mãos começaram a tremer novamente. Ela pegou uma cadeira e posicionou sob a maçaneta da porta do corredor. Depois de ter certeza de que era seguro, ela se despiu. Talvez um longo banho quente pudesse acalmá-la.

Ivy trancou a porta entre o banheiro e o quarto de Philip, em seguida, ligou o rádio do chuveiro e abriu o jato de água. Durante os dez primeiros minutos ela foi capaz de empurrar tudo para fora de sua mente, menos a música. Mas pensamentos atribulados mantida circulando na borda. O cordão molhado com a chave pendurada esfregou contra seu pescoço. Ivy apertou os olhos fechados, mas ela continuava a ver imagens de rodas e ao lado as palavras impressas, as palavras do bilhete de chantagem.

Enfim, ela desligou o chuveiro e ficou parada pingando na banheira. Ela se perguntava se Tristan perdeu a sensação da água que corria por seu corpo. Ela perdeu o toque de Tristan. Ela tentou recuperá-lo, mas sua mente ficava pulando de volta para Will. Ela focou no rosto de Tristan, mas sua mente lembrava como se sentiu quando Will segurou a mão dela no dia que voltou para a estação de trem. Ela tentou se lembrar de como a mão de Tristan repousava sobre a dela, mas mais uma vez sentiu o toque de Will quando ele chegou para tirar o barro de seus cabelos, quando ele

tinha colocado sua mão sobre a dela na hora do almoço para fazer olhar para ele.

Ivy postos de lado a cortina de chuveiro e saiu da banheira. Imediatamente sentiu os pés picados, como se uma centena de pequenas agulhas tivessem sido espetadas neles. Ela caiu para trás contra o banheira. Firmando-se, ela se sentou na beirada e cuidadosamente levantou o pé para examiná-lo, cacos de vidro saíam de seu pé e brilharam no tapete banheiro.

A mente de Ivy correu, e ela balançou frente e para trás, segurando em seu tornozelo, apertando com força. Então ela se acalmou e começou a pegar o seu pé, removeu tudo o que podia com as mãos. Depois enrolou o tapete do banheiro com vidro e colocou para o lado, ela verificou o chão, depois pulou até o armário para pegar um par de pinças. Nenhum dos vidros tinha ido profundamente. Foi apenas o suficiente para causar dor, apenas o suficiente para agitá-la. Ivy fez o trabalhar com calma e metodicamente, em seguida, vestiu o roupão e levantou o pé para olhar para ele novamente. Era listrada, salpicada com gotas de sangue... assim como Ella.

De repente, Ivy se jogou no chão. Ela chamou os joelhos até o peito. "Tristan!" ela gritou. "Tristan, por favor. Eu preciso de você".

Ela começou a soluçar incontrolavelmente. "Tristan! Não me deixe sozinha agora. Eu preciso de você! Onde você está? Por favor, Tristan!"

Mas ele não veio. Em seus últimos soluços Ivy se amoleu, os ombros se moviam ainda, e ela chorou lenta e silenciosamente.

"Aa-hmm".

Era o som de alguém limpando a garganta.

"Aa-hmm".

Ivy olhou para cima e viu uma névoa roxa na frente do espelho de maquiagem.

"Eu não sei onde ele está", disse Lacey, num tom vivo profissional. Depois o brilho roxo se aproximava de Ivy.

Ivy tentou piscar através das lágrimas, mas elas continuavam vindo. Um papel foi arrancado da caixa e pairava no ar à sua frente, esperando para ser pego.

"Obrigada Lacey ...".

"Você parece terrível quando chora", disse Lacey, e Ivy ouvido o prazer que ela teve nessa observação.

Ivy balançou a cabeça, enxugou os olhos, então, assoou o nariz .

"Eu acho que você parece muito bem", disse ela. "As estrelas de cinema sempre parecem."

"Mas eu nunca chorei."

"Oh".

"Nunca suspirei, nunca chorei", vangloriou-se Lacey. "Essa foi a minha regra."

"E você a mantém?"

"Durante minha vida eu fiz", respondeu Lacey.

Ivy ouviu algo na voz de Lacey. Ela estendeu a mão, aceitar outro papel, então, perguntou: "E agora?"

"Não é da sua conta", disse Lacey a ela. "Deixe-me ver seu pé."

Ivy obedientemente levantou-o. Ela sentiu as pontas dos dedos delicadamente sondando ele.

"Dói muito?"

"Está bem." Ivy baixou a pé e levantou-se, colocando seu peso sobre ele lentamente. Doeu muito mais do que queria admitir. "Na verdade, estou mais preocupada com de Ella. Sua pata foi cortada. Ivy disse a Lacey sobre a pele que tinha sido raspado de Ella e o seu próprio cabelo, que havia sido cortado. "Por Gregory, tenho certeza."

"O que um cara esperto", comentou sarcasticamente Lacey. "Eu acho que você tem a sua mensagem. O que aconteceu com Ella vai acontecer com você"

Ivy engoliu em seco e assentiu. "Procurou Tristan?"

"Na casa de Caroline, com Will, em seu tumulto no cemitério e nada... Talvez esteja no escuro de novo" Lacey suspirou, então logo parou de fazer e tentou fingir que estava limpando a garganta novamente.

"Você está preocupada", disse Ivy, abrindo a porta e abrindo caminho para seu quarto.

"Sobre Tristan? Nunca." A névoa roxa passou por Ivy e estendeu sobre as almofadas na parte de cima de sua cama.

"Você está preocupada. Eu posso ouvir em sua voz," Ivy insistiu.

"Estou preocupada que ele vai voar para algum lugar e eu vou ficar com seu trabalho", respondeu Lacey.

Ivy sentou-se na cama, e Ella ergueu a cabeça. "Foi bom que veio quando você soube que eu precisava de ajuda."

"Eu não vim por você".

"Eu sei", disse Ivy.

"Você sabe", Lacey zombou. O brilho púrpura surgiu no travesseiro como o fantasma de um gata. "E o que você pensa que sabe?"

"Que você se preocupa muito com Tristan", Ivy disse em voz alta. *Que você está apaixonada por ele*, ela pensou. "Que você se importa tanto, que você ajudaria alguém que não pode ficar em pé e deseja que desapareça, apenas para fazer o melhor para ele."

Pela primeira vez Lacey não disse nada.

"Assim que eu ver Tristan de novo, vou dizer-lhe que você veio quando eu chamei," acrescentou Ivy.

"Oh, eu não preciso de ninguém marcando pontos para mim", disse Lacey rapidamente.

Ivy encolheu os ombros. "Ok, não vou dizer a ele."

Lacey se aproximou da cama. Ivy viu a pata ferida de Ella ser levantada.

"Horível".

"Lacey..." - a voz de Ivy tremeu um pouco "Você pode falar com os gatos? Você pode explicar a Ella que eu não sabia que Gregory tinha uma maneira de entrar? Poderia dizer-lhe que eu nunca teria deixado se eu soubesse e que amanhã eu ..."

"Quem você acha que eu sou", Lacey interrompida, "Dr. Doolittle? Branca de Neve? Você vê passarinhos pousados em minhas mãos?"

"Eu não posso se quer ver suas mãos," Ivy lembrou.

"Eu sou um anjo, e não posso falar mais gata do que você pode."

Ella começou a ronronar.

"Mas eu vou te dizer o que eu posso fazer", disse Lacey, em uma voz mais suave. "O que eu vou fazer. Se ele funciona", acrescentou. "É um tipo de experimento."

Ivy esperou pacientemente.

"Em primeiro lugar, deite-se", Lacey ordenou. "Relaxe. Relaxe! Não, espere. Pegue uma vela."

Ivy levantou-se e procurou nas gavetas de sua mesa, pegou uma vela de natal antiga que Philip lhe tinha dado.

"Onde você quer que coloque?"

"Em algum lugar onde você possa vê-la", respondeu Lacey.

Ivy colocou em sua mesa de cabeceira e a acendeu. Ao mesmo tempo, ela viu Ella levantar como se estivesse sendo estimulada. A gata mancou até a outra extremidade da cama.

"Agora deite com os pés junto com Ella", disse Lacey.

Ivy se estendeu sobre a cama como indicado, a luz do quarto se desligou.

"Olhe para a vela. Relaxe!" Lacey falou.

Ivy riu um pouco. Lacey não era exatamente um profissional em fazer alguém se sentir confortável. Mas após vários minutos de olhar para a chama flamejante, Ivy começou a relaxar.

"Ótimo. Não lute contra mim agora", disse Lacey em voz mais calma. "Mantenha seus olhos na vela. Deixe seus pensamentos, sua mente, seu espírito flutuar em direção a ela, deixando seu corpo

para trás. Deixe-o comigo para que eu possa fazer o meu trabalho. "

Ivy via a chama, viu como ela se moldava em si. Imaginou-se como uma mariposa, voando em direção ao fogo, circundando-o. Então, ela sentiu o sola de seus pés cada vez mais quente. Ela se sentiu como se uma mão em chamas foram envolvidas em torno de seus pés e ela lutou contra o reflexo de se afastar. Olhe a vela, olhe a vela, ela disse a si mesma quando o calor se tornou mais e mais intenso. Justamente quando ela pensou que não aguentava mais, a queimadura diminuiu. Teve um toque fresco e em seguida uma sensação de formigamento.

"Concluído".

A voz Lacey era tão fraca que Ivy teve que se esforçar para ouvir. Mesmo na escuridão, Ivy mal podia ver o brilho de Lacey agora. Ela sentou-se rapidamente.

"Você está bem? "

Lacey não respondeu a pergunta.

"Acenda a luz", disse ela, com um fio de voz. Ivy levantou-se para fazê-lo e, sem pensar, pisou com força em seu pé machucado. Não havia nenhuma dor, nem mesmo um formigamento. Ela acendeu a luz, então sentou-se rapidamente e levantou seu pé. Seu pé estava mais suave do que a palma da sua mão, mais suave do que a sola de seu outro pé, e sem um traço de os cortes. A pata de Ella também foi curada.

"Sim! Oh, sim!" Lacey congratulou-se. "Lacey, você é boa!" ela disse, mas sua voz ainda parecia como uma mulher velha, e seu brilho roxo próximo ao chão.

"Lacey, o que aconteceu com você?" Ivy perguntou. "Você está bem?"

Não houve resposta.

"Fale comigo", Ivy exigido.

"Estou cansada".

"Tristan", Ivy chamou baixinho do lado de fora, mas em voz alta no interior. "Por favor, venha. Alguma coisa aconteceu com Lacey. Você tem que ajudá-la, Tristan. Anjos, ajudem Lacey! "

"Só estou cansada", murmurou Lacey.

"Você não deveria ter feito isso. Você fez demais ", Ivy disse, assustada." Eu não sei como ajudá-la. Diga-me o que fazer. "

"Vá. Gregory está no quarto de Philip agora. Vá". Ivy não se mexeu.

"Pegue Ella", Lacey disse fracamente. "Deixe que ele a veja. Vai ser divertido."

"Não. Eu não vou deixar você assim."

"Eu disse vá! Espero que faça valer o meu tempo."

"Anjo Teimoso", Ivy murmurou. Ela pegou Ella e relutantemente se encaminhou para a porta.

Quando passou por ela, ouviu Lacey diz baixinho: "Você está bem, Ivy, você está bem."

"O que você disse?" Ivy voltou a dizer. Mas Lacey não repeti-lo. Levou Ella como um bebê sobre seu ombro, Ivy entrou no quarto de Philip. Quando Gregory a viu em pé na porta, seus olhos brilharam. Ele está esperando que eu vou gritar, como se eu fosse louca e o acusasse, Ivy pensou. Ela sorriu para ele e viu-o olhar para baixo. Seu sorriso se ampliou quando ela botou confortavelmente os pés descalços no chão e sem dor.

"Ella quer dizer boa noite", disse ela. Ella se debateu violentamente nos seus braços, querendo chegar o mais longe possível de Gregory.

Embora Ivy se sentisse mal com a restrição Ella, ela sabia, ela poderia marcar alguns pontos contra Gregory, psicologicamente pontos que possam mantê-la e a Ella seguras por um tempo. Ela manteve propositadamente Ella do lado raspado. As feridas foram curadas, mas a pele ainda estava suave. Sentada na cama de Philip, Ivy levantou os pés para cima próximo a Gregory para que ele pudesse ver suas solas dos pés nus.

Ela o viu piscar, a perplexidade momentânea em seus olhos, e então a máscara estava de volta no lugar, a máscara de bom irmão mais velho que ele usava enquanto colocava Philip na cama. Claro, ele poderia pensar em uma explicação para os pés ilesos: ela sabia que algo estava acontecendo, ela tinha olhado antes de pisar no chão ao sair do chuveiro e evitou o vidro.

"Eu quero dar um abraço Ella", disse Philip.

Ele estendeu a mão para ela, mas Ivy sentiu a gata se contorcendo.

"O que há de errado com o gatinho?" Gregory perguntou.

"Eu não sei. Eu acho que ela quer brincar."

Gregory sorriu.

"É isso, Ella?" Ivy perguntou. "Quer sentir a areia menina?" Ela virou o gata de costas, como se fosse coçar a barriga.

Foi quando Gregory viu, a pequena pata com a sua almofadas rosa e lisa como de um gatinho. Seus olhos se moveram para os outros pés de Ella, como se ele achasse que tinha esquecido que tinha um machucado. Ivy manteve o gata de costas, dando Gregory muito tempo para olhar as patas. Sua respiração tornou-se superficial. A cor desapareceu do seu rosto.

"Eu quero lhe dar um abraço", disse Philip novamente.

"Nela e em mim não?" Ivy brincou, em seguida, colocou Ella em seu colo. O gata fugiu como um tiro, correr de volta para o quarto de Ivy, rápido demais para um animal com um ferimento na pata, muito rápido para alguém observar a tira sem pelo do lado dela.

"Oh, bem", disse Ivy, inclinando-se para beijar Philip. "Boa noite, durma bem." Ela passou junto a Gregory. "Não se esqueçam de rezar para os anjos."

No dia seguinte, Ivy colocou uma caixa de areia e uma pilha de cobertores em seu carro e levou Ella para a escola com ela. Era evidente que as suas portas quartos estavam fechadas com chave. Gregory tinha uma maneira de entrar. Talvez ele tivesse uma chave, ou talvez ele fosse bom em

arrombar fechaduras. Talvez houvesse uma outra maneira de sair para o sótão, ela pensou, um alçapão que ele poderia subir através da sala de música. Em qualquer caso, ela não podia sair de casa e deixar Ella sozinha.

Ivy estacionou no fundo do estacionamento da escola, debaixo de um grupo de chorões. As árvores protegeriam o carro tanto sol quanto da chuva, ela imaginou, olhando para as nuvens se levantando no ocidente. Ela baixou as janelas para dar a Ella um pouco de ar, mas não o suficiente para permitir que alguém destrave o carro.

"É o melhor que posso fazer, gata," ela disse, e apressou-se a aula.

Ivy se encontrou com Beth no primeiro período, quando elas estavam indo para aula de Inglês.

"Teve mais sonhos?" Ivy perguntou.

"O mesmo, uma e outra vez. Se você não descobrir isso logo, eu vou enlouquecer."

Ambas recuaram como as pessoas empurrado para entrar em sala de aula.

"Eu gostaria de poder falar com Tristan", disse Ivy. "Eu não consigo encontrá-lo."

"Talvez ele esteja trabalhando com Will," Beth sugeriu.

Ivy balançou a cabeça, certo de que Tristan não teria pedido a Will para ajudar, mas Beth prosseguiu.

"Will que não estava na sala de aula esta manhã."

"Ele não estava?" Ivy tentou abafar um novo medo que despertou nela. Por que ela deveria se preocupar com Will? Ele sabia que tipo de pessoa Gregory era, e ele achava que podia cuidar dele. Ele pensou que poderia traí-la, sem consequências.

"Ele me ligou do trabalho na noite passada," Beth prosseguiu. "Ele deveria me ajudar com o meu computador hoje, mas ele disse que ficou envolvido em algo e não conseguiria me encontrar. "

Oh, anjos, o vigiem, Ivy orou em silêncio. Will tinha se metido em maiores problemas? Ele estava trabalhando para Gregory agora, da mesma forma como Eric já esteve? Anjos, o protejam, ela orou a pesar de si mesma.

"Senhoras", o Sr. McDivitt gritou para elas ", o resto de nós está fazendo Inglês. E vocês?"

Ivy passou a aula de Inglês, e cada aula que se seguiu, desenhando rodas de com eixos. E ela sempre tentou alcançar Tristan. Cada hora do dia parecia estender-se, minuto a minuto, a hora arrastou-se, de repente se passava, se moviam todas elas uma hora a mais próximo ao que Gregory estava planejando. Ivy desejou puder subir na mesa e mover os ponteiros do relógio para frente, colocando as coisas em movimento.

Rodas ... relógios, ela pensou. Relógios tinham marchas - rodas dentada - e relógios antigos, como aquele que estava sobre a lareira da sala de jantar em casa, tinha a chave para abrir a caixa. Por que não havia pensado nisso antes? No sonho de Beth as rodas giravam no mesmo sentido, então Ivy estendeu a mão e as empurrou em outra direção - enviar para trás no tempo, pensou ela, enviando para o passado. No passado, Caroline viveu na casa da colina. Ela poderia ter escondido algo no

relógio da lareira há muito tempo.

Ivy olhou novamente para o relógio na parede da sala de aula. Haviam passado 25 minutos do último período do dia. Ela sabia que sua mãe iria pegar Philip na escola, e Gregory ainda devia estar na classe. Esta era sua chance. Como as tarefas haviam sido designadas, ela pegou livros e foi para a frente da sala. "Mrs. Carson", ela disse fracamente.

Ivy foi dispensada imediatamente e não fez a parada necessária na sala da enfermeira. Quinze metros da porta da escola, ela correu para seu carro.

Uma chuva fria de outono haviam se mudado e havia bruma na cidade. Ivy dirigiu dois quarteirões antes de pensaracionar no seu limpadores do para-brisa. Seu pé era rápida e desigual na embreagem, e ela começou e parou, impaciente com o trânsito nas ruas estreitas. Ella continuou tentando subir em seu colo. "Espere aí, gatinha!"

Quando ela finalmente chegou à calçada de casa, ela correu para parte de cima, puxou o freio ao estacionar e saiu do carro, deixando a porta aberta. Não havia ninguém em casa, pelo menos não tinha carro de mais ninguém lá. Suas mãos tremiam de excitação quando ela abriu a porta da casa e desligou o sistema de alarme.

Ivy atravessou a cozinha e na sala de jantar. Em cima da lareira estava o relógio de mogno de dois metros de altura com o seu lindo círculo com ponteiros e pêndulo dourado atrás do vidro pintado. Ela se lembrava bem: havia um buraco de fechadura na sua caixa. Ivy ergueu o cordão sobre a cabeça, em seguida, pegou a chave e a inseriu na fechadura. Ela virou-a levemente para a esquerda, depois à direita. A traca fez um clic e ela abriu a porta do relógio.

Esperava ver algo imediatamente. Não havia nada e por um momento ela não conseguia respirar. Não seja estúpida, ela disse a si mesma. Alguém tem dar corda no relógio, alguém tem uma chave, provavelmente Andrew, nada ai ser deixado à vista. Ela estendeu a mão cautelosamente e pegou o pêndulo em movimento, em seguida, enfiou a mão e tateou ao redor.

Ela precisa de um banquinho para alcançar todos os lugares até a máquina do relógio. Na ponta dos pés, Ivy moveu os dedos lentamente a um lado da caixa de madeira. Sentiu uma borda, uma borda do papel. Ela puxou-a suavemente no início, com medo de rasgá-la e deixar parte dela no relógio. Tinha uma borda grossa dobrada, como a de um envelope. Ela puxou mais forte e ele ficou livre.

Ivy olhou para o envelope pardo antigo que ela segurava nas mãos. Então, ela pegou uma faca de jantar da gaveta dos talheres e rapidamente abriu uma fenda.

Capítulo 16

Dentro do envelope Ivy encontrou três páginas. A primeira era uma nota manuscrita era apenas decifrável, mas Ivy reconheceu a assinatura no final: Caroline. Embaixo dela estava uma carta do escritório de Edward Ghent, MD o pai de Eric, Ivy se deu conta com um sobre salto repentino. A terceira página parecia uma fotocópia de um laudo técnico de uma empresa chamada MediLabs.

Ivy pulou para a pequena carta do pai de Eric. Não havia espaços entre as palavras estranhas e diversas correções.

Querida Caroline,

O relatório em anexo indica a situação que você suspeitava. Como eu expliquei no escritório, este tipo de exame de sangue pode revelar, em certos casos onde não há correspondência, que um homem não é o pai. É evidente que Andrew não é.

Não é o pai de Gregory? Ivy se perguntou, em seguida, continuou.

Os testes não podem provar que Tom S. é o pai, só que ele é um candidato, mas entendo que isso não é um problema para você.

"Tom S., Tom S.," Ivy murmurou. Tom Stetson, pensou ela, o homem da festa, alto e magro e de cabelos escuros, como Gregory, Tristan disse que ele é um professor na faculdade de Andrew, o homem que deixou rosas sobre o túmulo de Caroline. Ela terminou a carta.

Se eu puder ser de algum auxílio adicional, deixe-me saber. Naturalmente, esta permanecerá confidencial.

O que significava, Ivy pensou, que ninguém saberia quem era o pai de Gregory. Ninguém, incluindo Andrew? A resposta a essa pergunta pode estar guardada nos rabiscos da carta de Caroline. Ivy leu até o final.

Andrew,

Eu estou deixando isso aqui para quando chegar a hora certa. No divórcio, seu filho, ficou do seu lado, mentiu por você, convenceu o juiz a deixá-lo viver com você - ou era com seu dinheiro que ele queria viver? E ele é realmente seu filho?

Desculpe por isso.

Caroline

Assim, Andrew não sabia, pensou Ivy. E se Gregory sabe, ele não quer que ninguém saiba. Ele estava contando com o dinheiro Baines. Ivy perguntou o que aconteceria se Andrew descobrisse que Gregory não era realmente seu filho. E o que aconteceria agora que Andrew tinha um outro filho, com o qual estava num crescente carinho?

Talvez Caroline tinha adivinhado o que viria. Talvez ela percebeu que esta era a sua chance de se vingar tanto de Andrew quanto de Gregory. Ivy poderia imaginá-la insultando Gregory. Ela se lembrou do dia em que ele veio da casa de sua mãe extremamente chateado, Ivy podia imaginar Caroline ameaçando dizer a todos.

Poderia ter Gregory silenciado ela, a matou por herança?

Estas cartas eram o suficiente para levar à polícia, o suficiente para dar início a uma investigação séria. Eric havia deixado para ela o que ela precisava. Anjos, ela rezou, deixem Eric descansar em paz agora.

Então ela olhou para o relógio. Ele mostrava 27 minutos antes das três, mas ela tinha parado com a

mão, e pelo menos cinco minutos tinham se passado. Gregory estaria em casa em breve. Ivy moveu-se rapidamente, iniciando a oscilação do pêndulo, fechar e trancar da porta do relógio. Ela colocou a chave no cordão em volta do pescoço e dobrou as três folhas de papel, as colocando cuidadosamente no envelope. Então ela correu para a porta de traz.

Fora a neblina havia se tornado uma leve garoa. Ivy enfiou o envelope debaixo da camisa e correu para seu carro. Ela se dirigiu para a delegacia, os braços úmidos arrepiados. Em uma luz vermelha na cidade, Ivy remexeu em sua bolsa, em seguida, despejou tudo, tentando encontrar o cartão com o nome do detetive que investigava o seu assalto. "O tenente Patrick Donnelly," ela leu no cartão, em seguida, jogou lenços de papel e elástico de cabelo no banco de trás com as coisas da gata. Foi quando Ivy lembrou.

"Ella", ela chamou, esperando que a gata estivesse sob os cobertores. "Ella!" No próximo semáforo Ivy se virou para trás e sentiu a colcha velha. Não havia nenhuma bolinha quente. Ivy percebeu que a gata tinha escapado quando ela deixou a porta do carro aberta. "Fique ao ar livre, Ella", Ivy sussurrou. "Ele não pode encontra você ai."

Quando ela chegou à delegacia, o sargento na mesa tomou o nome de Ivy, em seguida, informou-lhe que o tenente estava fora. "Ele estará de volta a qualquer momento. A qualquer momento ", ele repetiu, seus suaves olhos azuis olhando para ela enquanto ela rasgou as bordas do cartão do detetive. " Existe algo que eu possa fazer por você? "

"Não." Ela rasgou o cartão.

"Eu vou te encontrar alguém para você falar", ele ofereceu.

"Não, vou esperar", Ivy insistiu. A história era muito estranha e muito complicada contar para alguém.

Ela se sentou em um banco duro e ficou olhando para a sala de paredes cor de azeitona e triste azulejos. Diretamente em frente a ela tinha um grande relógio. Ivy assistiu o passar dos ponteiro dos minutos de um ponto preto ao seguinte, enquanto ela tentava pensar no que ela diria para o detetive.

Melhor deixar os anjos de fora, ela pensou. Seria difícil o suficiente para fazê-lo levar a sério.

A porta da estação se abriu, e Ivy olhou esperançosa. Dois jovens oficiais se reportaram a seu sargento na mesa, virando de costas para ela. Ivy levantou-se para perguntar se alguém poderia telefonar para o Tenente Donnelly.

"Esperava que Pat já estivesse de volta", o sargento estava dizendo baixinho com os outros oficiais quando ela se aproximou. "Ele está falando com o garoto O'Leary."

O garoto O'Leary? Will?

Os policiais se viram de repente, e os olhos do sargento encontraram os dela. "Tem certeza que não há nada que possamos ajudá-la nesse meio tempo?"

"Você pode dar isso ao Tenente Donnelly," Ivy disse, puxando o envelope de Caroline. Ela pediu um envelope maior, em seguida, rabiscou sobre ele: "Eu tenho que falar o mais breve possível. "Ela escreveu seu nome, endereço e número de telefone, de seguida, fechou dentro do envelope de Caroline. Entregou-o em silêncio para o sargento na mesa e se apressou para fora. Quando ela acelerou casa Ivy não conseguia parar de se preocupar tanto com Ella e quanto Philip.

Quando ela parou em frente da casa, ela só viu o carro de sua mãe na garagem. Bom, pensou, Philip está seguro, e ela teria a chance de encontrar Ella antes de Gregory chegar. Ivy tomou uma rota indireta para cima, passando pela sala de jantar para se certificar de que ela não tinha deixado para trás nenhum sinal de sua busca. O tempo corria de forma constante, apesar de ter sido durante vários minutos 'parado.

Ivy correu até a escada central, dois degraus de cada vez. Ouvindo a sua mãe em seu quarto no telefone, Ivy enfiou a cabeça na porta e deu um aceno com a mão, em seguida, continuou para seu quarto. A porta estava aberta, e Ella não estava à vista. Não havia bolinha protuberante na cama, então Ivy olhou por baixo, pensando que depois de tudo o que tinha acontecido, Ella poderia estar escondida lá. Ela não estava, mas Ivy notou que os sapatos e caixas debaixo da cama tinha sido empurrados para um dos lados, formando um muro.

Ela examinou o muro, em seguida, empurrou a colcha da sua cama. Talvez Gregory tinha feito isso para encurralar Ella no dia em que ele cortou a sua pata. Talvez tivesse facilitado pegar Ella quando raspou seu flanco. Mas lá, como parte do muro, tinham os chinelos que Ivy tinha tirado esta manhã. Ela ergueu-se lentamente e viu que a porta de sua sala de música do terceiro andar estava aberta. Ela sempre a mantinha fechada.

"Ella", ela murmurou, o sentimento de medo era tão forte que ela não podia falar em voz alta. Ela não conseguia nem andar. Ela se arrastou até a porta e viu que a luz foi acesa no andar de cima. Agarrando a moldura da porta, Ivy se puxou para cima, depois, lentamente, subiu as escadas. O que ele fez com ela agora? Cortou um outra pata? Um pedaço de sua orelha?

Quando Ivy chegou ao topo da escada, ela olhou imediatamente debaixo do piano, em seguida, debaixo das cadeiras na sala. Finalmente, os seus olhos foram para a janela, a sombra nela.

"Ella! Oh, não! Ella!"

A gata pendia em uma corda, pendurada em um prego no teto baixo. Ivy puxou a corda, em seguida, levantou Ella, mas seu corpo estava mole. Sua cabeça pendia, pescoço pequeno quebrado. Ivy gritou e gritou, apertando seu rosto contra o corpo de Ella, ainda mole, ainda quente. Seus dedos se moviam ao redor das orelhas de Ella, tocando-lhe delicadamente, como se Ella apenas estivesse dormindo.

"Ella", ela gemeu, então começou a gritar novamente. "Ele matou ela! Ele matou ela!"

"Ivy! O que há de errado?" sua mãe chamou.

Ivy lutou para obter o controle de si mesma. Seu corpo todo tremia. Ela se agarrou a Ella, esfregando o rosto contra o pelo macio da gata. Ela não podia deixá-la ir. "Ele a matou. Ele matou ela!"

A mãe dela estava subindo as escadas.

"Gregory a matou, mamãe!"

"Ivy, acalme-se. O que você disse?" Maggie perguntou quando ela chegou ao topo da escada.

"Ele matou Ella!" Ivy soltou a gata e ficou entre ela e sua mãe.

"O que você está falando?" , perguntou a mãe.

Ivy se afastou.

"Oh, meu..." a mão da mãe foi até sua boca. "Ivy, o que você fez?"

"O que eu fiz? Você está me culpando? Você ainda acha que estou louca, mamãe? É Gregory. Ele é a pessoa por trás disso tudo."

A mãe olhou para ela como se estivesse falando outra língua. "Eu vou chamar o conselheiro."

"Mãe, me escute."

Mas Ivy podia ver que sua mãe estava muito assustada com o que viu, muito medo de Ivy e do que ela pensava que Ivy tinha feito, para escutar ou entender. Maggie pegou um pedaço de papel dobrado que havia sido deixado no banco do piano e dobrou mais e mais, sem olhar para ele.

Ivy o arracou das mãos de sua mãe, abriu o bilhete e leu: ". Posso machucar as pessoas que você ama."

Ela estendeu o papel a sua mãe. "Olha! Você não entende? Gregory está atrás de mim! Gregory a matou apenas para me afetar."

A mãe de Ivy se afastou dela. "Mas Gregory está com Philip", disse ela, "e ..."

"Com o Philip? Onde?"

"Vou ligar para a Sra. Bryce. Ela saberá o que fazer."

"Onde?" Ivy exigiu, sacudindo a mãe pelos ombros. "Diga-me onde ele levou Philip".

Sua mãe se afastou dela e se encolheu no canto. "Não há nenhuma razão para ficar tão chateado, Ivy".

"Ele vai machucá-lo!"

"Gregory ama Philip", argumentou a mãe a partir do canto da sala. Ela estava se movendo para os lados, indo em direção às escadas. "Vocês deve ter notado o quanto ele tem brincado com ele ultimamente. "

"Tenho notado," Ivy disse.

"Ele prometeu a Philip que iriam buscar pregos da estrada de ferro antiga, hoje," sua mãe continuou", e manteve sua promessa, mesmo com este tempo úmido. Gregory é bom para Philip. É por isso que eu disse a ele, ainda que Andrew não quisesse, eu disse a ele ontem que ele e Philip logo seriam irmãos completos. "

"Oh, não", disse Ivy, afundando de volta contra o seu som.

"Eu posso machucar as pessoas que você ama" - ela ouviu as palavras claramente, como se Gregory estivesse de pé ao lado dela, sussurrando em seu ouvido. Ela olhou para a mãe e disse: "Você sabe onde eles foram procurar os pregos?"

Sua mãe estava retrocedendo lentamente os degraus. "Até as pontes da estrada de ferro. Gregory

disse que podiam subir na velha ponte e pegar um monte de pregos para Philip. "Maggie parecia aliviado por ter chegado ao fim da escada." Você para baixo agora, Ivy. Deixe Ella sozinha. Eu vou chamar o conselheiro. Venha para baixo agora, Ivy ".

Ivy começou a descer os degraus, e sua mãe fugiu do quarto. Ivy esperou até que Maggie estava em seu próprio quarto, chamando a Sr. Bryce, então, ela percorreu o banheiro e quarto de Philip e descer as escadas de volta.

"Tristan, onde está você?" gritou ela, correndo para o carro. Ela enfiou as chaves na ignição.

"Tristan, onde está você?"

Ivy arrancou, escorregando suas rodas, a porta batendo. Ela abriu e fechou novamente enquanto ela já estava em alta velocidade no declive. Tão rápido quanto ela dirigiu, tão perigosamente rápido ela fez as curvas no asfalto molhado, ela sentiu como se ela nunca iria chegar lá.

"Anjos", ela rezou, com lágrimas escorrendo pelo rosto ", não deixe que ele ... não o deixem".

Capítulo 17

Assim que ele chegou ao topo da colina, Tristan sabia que Ivy não estava lá. O carro dela não estava. Maggie estava em pé na beira da calçada, segurando um telefone sem fio, parecendo angustiada. "Eu não me importo que ele está em reunião, eu tenho que falar com ele."

O que aconteceu? Tristan se perguntou. Onde estava Ivy? Ele ainda estava muito grogue, como uma pessoa que tinha dormido muito tempo um sono pesado. Quando ele tinha caído nesta última escuridão, ele sentiu como se uma força muito maior do que ele, uma mais poderosa do que qualquer outra que já tinha experimentado, forçou-o a ficar na escuridão sem sonhos.

"É uma emergência!" Maggie estava gritando ao telefone.

Diga-me, Maggie, diga-me o que aconteceu, Tristan pensou.

"Andrew. Oh, Andrew." Maggie fechou os olhos com alívio. "É Ivy ... ela enlouqueceu. Ela fugiu."

Fugiu para onde?

Eu não sei o que aconteceu ali. Ela subiu as escadas e de repente, eu ouvi seus gritos, fui atrás dela, até à sua sala de música ela... Ela matou Ella"

O quê?

"Eu disse que ela matou Ella Sim, eu tenho certeza disso."

Gregory matou Ella, Tristan pensou.

"Eu não sei", Maggie gemeu. "Disse-lhe Gregory tinha levado Philip às pontes para coletar pregos de trilho de trem."

Agora, a mente Tristan começou a juntar as coisas. Pouco antes de Tristan cair nas trevas, Gregory tinha raspado o flanco de Ella. Tristan pensou que Gregory queria apenas deixar Ivy nervosa, mas agora ele reconheceu que era um aviso. Gregory estava cercado cada vez mais perto.

"Eu pensei que tinha a acalmado, Andrew," Maggie disse. "Eu lhe disse quão bom Gregory era para Philip. Eu pensei que estava cuidando dela direito. Depois fui ligar para o conselheiro, e ela correu para fora. Ela saiu daqui como se estivesse louca. O que devo fazer? "

Tristan não esperou para ouvir mais nada. Ele correu em direção à ponte, tomando a rota que Ivy teria tomado de carro. Ele estava totalmente acordado agora e se sentiu mais forte do que nunca. Sua mente estava se movendo rapidamente. Gregory fez planos para matar Philip? Ele estava louco o suficiente para pensar que poderia ir longe com um assassinato após o outro?

Louco com um cachorro, Tristan pensou. E se isso era uma armadilha? E se fosse apenas uma maneira de atrair Ivy às pontes da estrada de ferro?

Tristan alcançou ela sobre o sinuoso caminho que se seguiu ao rio. Ele andava ao lado dela no carro, mas ela estava tão focada em onde estava indo que ela não notou a sua luz dourada. Um choque repentino de um buraco quebrou sua concentração.

Buraco! Mais um deles. Cuidado. Tenho que chegar às pontes. Encontrar Philip, pensava Tristan, até que ele seus pensamentos se assemelharam e ele entrou nela. "Sou eu".

"Tristan! Onde você estava?"

"Na escuridão", ele disse rapidamente. "Ivy, mais devagar. Ouça-me. Pode ser uma armadilha."

"Isso foi o que você disse sobre o Eric", lembrou ela e foi mais rápido. "Talvez se eu tivesse chegado a Eric um pouco mais cedo..."

"Não é assim que foi", ele interrompeu ela, "e você sabe disso. Você não poderia ter salvo Eric".

"Eu vou salvar Philip", disse ela. "Gregory não vai me tirar ninguém mais de mim."

"Com o que você está vai salvá-lo? Uma arma? Uma faca? O que você tem?"

Ele sentiu as crescentes dúvidas em sua mente, o medo de gelar suas veias.

"Volte. Vá a polícia", pediu.

"Eu fui à estúpida polícia!"

"Em seguida, tente Will", disse Tristan. "Nós vamos até Will".

"Não se podemos confiar nele", ela respondeu rapidamente. "Você disse isso."

"Eu estava com ciúmes, Ivy, e louco com a forma que ele tem guardar segredos. Mas nós precisamos dele agora, e ele faria qualquer coisa por você", Tristan argumentou.

Ele sentiu Ivy recuar. Ela estava escondendo alguma coisa dele. "O quê? O que é isso?"

Ivy balançou a cabeça e não disse nada.

"Ele pode nos ajudar", Tristan persistiu.

"Eu não preciso de sua ajuda eu tenho você, Tristan. Pelo menos eu achei que tinha", ela o desafiou.

"Você sabe que você faz, mas eu não consigo parar de balas".

"E Gregory não pode arriscar-las", Ivy disse com confiança. "Esse tem sido o seu problema o tempo todo. Ele tem que fazer melhor do que isso, mais sorrateiramente do que isso. Existem demasiadas mortes agora. Muitas pessoas próximas a ele tem morrido. Ele não pode escapar de um assassinato que tem provas. "

Seu tom cheio de segurança, disse a Tristan que esta era uma batalha perdida. Ela tinha feito a sua escolha.

"Eu estarei de volta por você", disse ele.

"Tristan?" ela gritou.

Mas ele correu à frente dela e estava nas pontes quase que instantaneamente. O tempo piorou, a garoa leve tornou-se uma chuva fria, a cortante chuva que varria ambos os lados do rio. Uma névoa subia da água aquecida que corria por baixo das pontes. Tristan viu o nevoeiro e ainda assim ele podia ver claramente as pontes paralelas que este cobria. Gregory e Philip não estavam a vista. Então Tristan ouviu vozes rio acima. Eles estavam indo para o norte, na direção oposta de onde Eric tinha morrido, onde não haviam caminhos fáceis para andar. Sentia-se como uma águia, tendo como alvo os dois exatamente, em seguida, caindo ao lado deles. Alguma coisa tinha mudado nele desde a última profunda escuridão. Suas próprias habilidades o surpreenderam.

Gregory estava com Philip na frente de um barraco minúsculo que estava bem camuflado por arbustos e trepadeiras. Ele empurrou a porta de madeira, e Philip entrou no prédio caindo aos pedaços, sem hesitação.

"Nós vamos ser como os caçadores de verdade", Gregory estava dizendo para Philip. "Eu sei onde há uma pilha de madeira. Posso retirar algumas partes secas e fazer uma fogueira."

Tristan ouviu, tentando descobrir o plano de Gregory. Será que ele colocaria fogo no barraco com Philip dentro? Não, Ivy estava certa: era muito óbvio e Gregory tinha que ter muito cuidado agora. Além disso, Maggie sabia que Philip estava com ele.

Philip colocou no chão os pregos de ferro. "Eu vou ajudar. Os pregos estarão seguros aqui."

Gregory balançou a cabeça. "Não, é melhor você ficar e guardar o nosso tesouro. Vou pegar a madeira e estar de volta em poucos minutos."

"Espere", disse Philip. "Eu posso colocar um feitiço sobre o nosso tesouro. Então ninguém será capaz de levá-los e..."

"Não", Gregory interrompeu.

"Mas eu quero ajudar."

"Eu vou te dizer como você pode me ajudar", disse Gregory muito rapidamente. "Empresta-me o seu casaco."

O menino franziu a testa.

"Vamos, dê para mim!" Gregory exigiu, incapaz de esconder sua impaciência.

Em resposta mandíbula de Philip tomou um aspecto duro e teimoso. Seus olhos se estreitaram suspeitosamente.

"Eu preciso carregar a madeira", explicou Gregory numa voz gentil. "Então nós vamos conseguir um bom fogo e ficar quente e seco."

Relutantemente Philip tirou o casaco vermelho. Então, de repente, seus olhos se arregalaram. Tristan supôs que ele tinha sido descoberto.

"O quê? O que você está olhando?" Gregory perguntou, girando ao redor.

Tristan rapidamente saiu pela porta para que o menino não pudesse ver sua luz trêmula, esperando que Philip entendesse a mensagem silenciosa.

Philip o fez. "Nada", disse ele.

Houve um longo silêncio, em seguida, Gregory foi até a porta e olhou para fora, mas ele não percebeu Tristan.

"Eu pensei que vi uma aranha grande," Tristan ouviu Philip dizer.

"A aranha não vai machucá-lo", disse Gregory.

"A tarântula machucaria," Philip respondeu teimosamente.

"Ok, ok", disse Gregory, com a voz rouca de irritação. "Mas não é uma delas. Fique e guarde o nosso tesouro. Eu volto logo".

Assim que ele saiu do barraco, Gregory fechou a porta e examinou os arbustos e árvores dos arredores. Ciente de que ele não estava sendo observado, ele tirou um cadeado do bolso, colocou-o sobre o enferrujado trinco e, silenciosamente, trancou Philip dentro.

"Lacey, Lacey, eu preciso de sua ajuda. Philip precisa de sua ajuda", Tristan chamou-a, em seguida, atravessou as paredes do barraco.

Philip saudou com um sorriso brilhante. "Como é que você está aqui? Por que é que você estava se escondendo?"

Tristan permaneceu onde estava e esperou o menino vir até ele, então ele caminhou até a porta. Assim como ele esperava, Philip o seguiu. Tristan meteu a mão no trinco, sabendo que o garoto iria ver a trava brilhando. Philip imediatamente estendeu a mão e sacudiu o punho.

"Eu não posso abri-lo", disse Philip.

Correspondendo a esse pensamento, Tristan deslizou para dentro dele. "Você não consegue porque há um cadeado do lado de fora da porta. Gregory o colocou."

Philip pegou a trava de novo. Como se ele não pudesse acreditar, ele ficou sacudindo e puxando.

"Pare. Está bloqueado. Philip, pare e ouça-me."

Mas o menino começou a bater na porta com os punhos.

"Philip"

Ele começou a chutar a porta. Cada vez mais desesperado, jogou seu corpo contra ela uma e outra vez.

"Pare! Não vai funcionar. E você pode precisar de sua força para outras coisas."

"O que está acontecendo?" Philip reclamou. Ele estava respirando rápido, a boca aberta, os olhos olhando ao redor do barraco. "Por que ele me trancou na casa?"

"Eu não tenho certeza", disse Tristan honestamente. "Mas aqui está o que eu quero que você faça. Vou ter que deixar você, Philip, só por enquanto. Se Gregory volta antes de eu o faça e deixe-o e corra para a estrada. Vá para a estrada o mais rápido possível e tente obter a atenção de alguém de carro. Não volte a ficar no carro com ele, ok? Não vá a lugar nenhum com ele. "

"Eu estou assustado, Tristan."

"Vai dar tudo certo", Tristan garantiu-lhe, contente que Philip não poderia sondar sua mente e saber o quanto ele próprio temia. "Eu chamei Lacey".

"Eu chamei Lacey," uma voz zombou. "E para sua sorte ela não tinha algo melhor para fazer."

O rosto de Philip se iluminou quando viu a névoa roxa de Lacey.

"Que tipo de bagunça que vocês dois se meteram?" , perguntou ela.

Tristan ignorou a pergunta. "Eu tenho que sair. Vai ficar tudo bem agora, Philip", disse ele, deslizando fora dele.

"Não tão rápido", falou Lacey silenciosamente para Tristan , Philip não podia ouvir. "O que está acontecendo?"

"Eu não tenho certeza. Eu acho que é uma armadilha. Eu tenho que achar Will", ele respondeu rapidamente, movendo-se para as paredes barraco. "Ivy precisa de ajuda."

"E quando não precisa?" Lacey respondeu, mas Tristan já estava em seu caminho.

Capítulo 18

Ivy dirigiu em direção à ponte dupla, segurando o volante, inclinando-se, esforçando-se para ver. Ela acendeu as luzes, mas a névoa a absorvia parecendo fantasmas pálidos. A chuva e o início das folhas caídas, faziam a estrada escorregadia e na curva na estrada os pneus perderam a aderência à estrada. Derrapando lateralmente, o carro deslizou todo o caminho para a pista contrária. Sem pestanejar, ela puxou-o de volta no caminho.

O rio, floresta, e a estrada se estendiam por quilômetros e quilômetros. Se Philip e Gregory não estavam na ponte, seria difícil a busca por eles. Ivy queria chamar Tristan de volta, mas ele não quis vir, ele simplesmente não entendia. O tempo estava piorando, e não havia tempo para avisar a polícia.

Tristan estava certo, é claro. Ela não tinha arma, a menos que ela podia contar com o prego enferrujado que sacudia em seu porta-copos. Mas ela tinha uma ameaça: ela tinha deixado a informação com a polícia. E se Gregory ferir Philip, ele teria muito mais o que explicar.

Ivy repente apertou o freio e puxou o volante ao redor, quase perdendo o rumo indo para a clareira. Os faróis fizeram um arco de luz contra as árvores. Seu coração começou a bater em seu peito. Em frente estava o carro de Gregory. Eles não poderiam ter ido longe a pé, disse a si mesma.

Ivy estacionou o carro de frente para a estrada e deixou a porta da frente aberta, mas desta vez por uma razão. Se ela e Philip fossem alcançados, ela o empurraria pela porta aberta, ia atrás dele e deixaria Gregory fora. Agora, ela procurou apressadamente pelo terreno para uma pedra. Encontrou uma, ela inclinou o pneu traseiro do carro de Gregory e usou a pedra para cravar o prego enferrujado na borracha.

Ivy correu por entre as árvores, pulando em cima da linha férrea. Em ambos os lados dela tinham túneis de mata fechada, frondosa e úmida. Ela correu ao longo dos trilhos e de repente o túnel verde se abriu e ela viu as pontes paralelas pendurada diante dela como se estivesse suspensa no ar.

A névoa subindo do rio escondia os seus apoios de hastes longas e só o som de água correndo mostrava o rio correndo rápido debaixo delas. Seções da pontes continuamente desapareciam e reapareciam através de fragmento de nuvens pela estrutura como lenços transparentes, então apareciam. Com a chuva e a neblina, era impossível ver onde a velha ponte se rompia abruptamente.

O tempo estava tornando mais fácil para Gregory, Ivy pensou. Tudo que ele precisa fazer é atrair Philip para a ponte com ele e então dar-lhe um empurrão inesperado. Na mente distorcida de Gregory, seria mais um "acidente"?

Ivy centrou-se na velha via, onde ela supunha que Gregory recolheria pregos para Philip. Ela apertou os olhos até doerem, em seguida, olhou para a nova ponte. A névoa rodopiava e então ela viu um clarão vermelho. Tão rapidamente, as nuvens o cobriram novamente. Em seguida, o vermelho acenou para ela mais uma vez da nova ponte, o vermelho brilhante do casaco de Philip.

"Philip!" ela gritou. "Philip!"

Ela começou a correr pela pista da nova ponte. "Fique onde está", ela gritou, com medo de que, se

ele corresse até ela tropeçaria e cairia. Mas quando ela chagou mais perto percebeu que era apenas uma jaqueta deitada na pista. Ivy coração afundou, mas ela continuou, temendo o pior ainda a necessidade de encontrar alguma pista que pudesse sobre seu irmão.

O casaco estava encharcado pela chuva, mas não havia rasgos, só respingos de lama nos punhos e nenhum sinal de luta. Por um momento ela ficou esperançosa. Claro que não tinha que ser uma luta, Ivy pensou. Philip poderia ter sido enganado para tirar a jaqueta, como parte de um jogo, em seguida, rapidamente empurrado. Ela pegou o casaco e segurou nos braços perto dela, como ela havia feito com Ella.

"Encontrou algo?"

Ela se virou, quase perdendo o equilíbrio.

"Olá, Ivy", disse Gregory. Na neblina, ele parecia uma sombra cinzenta, um anjo negro empoleirado a dez passos longe dela. "A caçando pregos?"

"Estou à procura de meu irmão."

"Não esta aqui", disse ele.

"O que você fez com ele?" Ivy exigiu.

Ele sorriu e deu vários passos em sua direção. Ivy deu vários passos para trás, ainda segurando a jaqueta.

"Medo, medo, medo," Gregory cantou baixinho. "Quem quer jogar medo, medo, medo?"

Ivy olhou na direção da margem oposta, à espera de ver um trem, como no pesadelo de Philip, ansioso para engolir ela.

Voltou-se para Gregory. "O que você fez com ele?" ela perguntou de novo, mantendo sua voz baixa, lutando para manter baixo o medo histérico que estava nascendo dentro dela.

Gregory riu baixinho. "Medo, medo, medo", disse ele, em seguida, deu alguns passos para trás.

Ivy mudou-se com ele, ela ira superar seu medo. "Você matou Eric, não é?" disse ela. "Você estava com medo do que ele me diria. Não foi uma overdose accidental. "

Gregory deu outro passo para tras novamente. Ela o imitava passo a passo.

"Você matou seu melhor amigo", disse ela. "E a menina em Ridgefield, depois que você me atacou em casa, você a matou para encobrir. E Caroline. Isso é como tudo começou. Você matou sua própria mãe. "

Passo a passo ela se mudou com ele, perguntando que tipo de jogo que ele estava brincando. Era um trem vindo? Era isso que ela ouvia ao longe?

Gregory de repente inverteu sua direção, se movendo em direção a ela. Ivy retrocedeu. Eram dois bailarinos em uma corda bamba.

"Tristan também", Ivy gritou para ele. "Você matou Tristan!"

"E tudo por causa de você", disse ele. Sua voz era tão suave e misteriosa como as formas torcidas da neblina. "Você deveria morrer, não Tristan. Você deveria morrer, não a menina em Ridgefield"

Um apito de trem soou e Ivy se virou.

Gregory explodiu em gargalhadas. "Melhor fazer suas orações, Ivy. Ouvi contos sobre Tristan se tornar um anjo, mas ninguém viu Eric cintilante. Eu espero que você tenha sido uma boa menina ".

O apito do trem soou outra vez, mais agudo, mais perto. Ivy perguntou se ela poderia chegar a outra margem a tempo. Ela podia ouvir o trem, atravessando as árvores agora, perto, já muito perto do rio.

Gregory estava caminhando firmemente para trás e Ivy adivinhou o seu plano. Ele a manteria na ponte entre ele e o trem. A garota parecia ser louca o suficiente para se jogar na frente de um trem, já que parece ter tentado uma vez.

Quando Gregory se movia para trás, Ivy ia com ele. "Você tem coisas erradas", disse ela. "Foi tudo por causa de você, Gregory. Você estava com medo de ser descoberto. Você estava com medo de ser deixado de fora. Seu verdadeiro pai nunca poderia dar-lhe tanto dinheiro quanto Andrew tem. "

A boca de Gregory abriu um pouco e ele olhou para ela. Ela o havia apanhado de surpresa. Eles não estavam longe da margem agora e ele recuou, hesitante. Ivy avançou na direção dele. Se ele tropeçasse, ela teria uma chance.

"Você não achava que eu sabia da história toda, não é, Gregory? O engraçado é que no dia em que você matou sua mãe eu nunca te vi. Nunca vi o através dos reflexões sobre o vidro. Se você tivesse me deixado em paz, eu nunca teria imaginado que era você. "

Ela viu seu rosto ficar obscuro. Ele cerrou os punhos.

"Vá em frente", Ivy desafiou ele. "Venha me busca. Me empurre nos trilhos, mas será mais um assassinato em sua cabeça."

Ela olhou para baixo. Três metros mais, três metros mais e ela teria uma chance, mesmo que ela caísse.

"Caroline deu uma chave para Eric", Ivy continuou, "e Eric deixou para mim. Encontrei alguns papéis no relógio de Andrew".

Dois metros e meio mais.

"Algumas cartas bem interessantes de sua mãe", disse a ele.

Dois metros.

"E um relatório de um médico também."

Um metro e meio.

"Os levei para a polícia uma hora atrás", disse Ivy.

Meio metro. Gregory ficou parado. Ele ficou absolutamente imóvel. Ivy ficou também. Então, sem aviso, ele saltou até ela.

Tristan chegou na casa de Will, bem quando um carro escuro saia da casa. Com sua visão aguçada, ele viu o homem no interior do veículo. Ele se perguntou por que o detetive que tinha investigado assalto de Ivy estava visitando Will.

Will ficou sozinho na varanda, tão profundo em pensamentos que Tristan não conseguia encontrar uma maneira fácil de deslizar para dentro. Ele viu um lápis no bolso de Will e puxou-o para fora, mas ele não percebeu. Tristan bateu o lápis contra um poste de madeira e escreveu seu nome com os dedos materializados, sublinhando duas vezes, surpreso com a nova força que sentia em suas mãos.

"Tristan!" Will disse, e Tristan entrou.

Ele não perdeu tempo. "Ivy precisa de ajuda. Ela foi para as pontes, acha que Gregory levou Philip lá. É uma armadilha."

"Tenho que pegar as minhas chaves," Will respondeu mentalmente, e correu para dentro.

"Não!"

Will parou e olhou em volta, confuso.

"Basta correr. Corra!" Tristan insistiu.

"Todo o caminho para as pontes?" Will argumentou. "Nós nunca vamos chegar a tempo."

"Eu vou te levar", disse Tristan. "Nós podemos fazer isso mais rápido fora da estrada, fora do tráfego." Ele sabia o quão louco soou, assim como ele sabia de alguma forma, era verdade. A última escuridão tinha-lhe dado mais força do que jamais teve, poderes que ele ainda não tinha testado.

"Confie em mim", disse Tristan. "Pelo amor de Ivy, confie em mim", suplicou ele, embora nunca tivesse confiado completamente em Will.

Will saiu e eles se moveram como um só. Tristan podia sentir o espanto e medo de Will. O que está acontecendo com Ivy? O que estava acontecendo com seu próprio corpo, tomado por Tristan? O que as pessoas viam?

"Eu não acho que possam nos ver", disse Tristan. "Mas eu não sei muito mais do que você."

Eles estavam na estrada sinuosa agora. Enquanto eles se moviam vozes estranhas levantaram-se à sua volta. Estavam as vozes dentro de sua cabeça? Tristan se perguntou. Ou era a mente de Will se rebelando? Talvez fossem vozes humanas pressionadas juntas, de forma que o espaço parecia estar comprimido, enquanto eles correram pela paisagem.

As vozes murmuravam a princípio e pareciam indistintas, mas agora estavam mais altas e mais claras, tagarelice barulhenta e vozes cantando claramente, vozes escuras ameaçadoras e vozes altas sobrepondo-se a todas as outras.

"O que é isso?" Will gritou, cobrindo as orelhas com as mãos. "O que estou ouvindo?"

"Eu não sei."

"O que é isso? Eu não aguento isso!" Will disse, balançando a cabeça como se ele pudesse sacudir as vozes de dentro dela.

Tristan estava experimentando mais que as vozes. Ele estava vendo coisas que nunca tinha visto antes, como animais assustados escondidos atrás de árvores, pedras irregulares, mesmo que estivessem totalmente cobertas por folhas, raízes profundamente enterradas no solo.

Eles estavam na clareira agora e ele via as trilhas por trás da úmida cortina de árvores. Enquanto eles corriam para as pontes, as fortes vozes ficavam mais altas e mais intensas, as fracas estavam profundas e furiosas.

"Demônios", disse Will, tremendo, como viessem de cima das pontes. "São demônios que ouvimos."

Assim como Gregory saltou até ela, Ivy virou e correu. Não havia como passar por ele sobre a ponte estreita. Quando ela começou a correr viu o farol do trem, como um pequeno sol iluminando o nevoeiro, correndo por entre as árvores perto da ponte. Ela não poderia passar para o outro lado a tempo, ela não poderia vencer o trem. Mas não havia como voltar atrás. Ela tinha a jaqueta vermelha brilhante de Philip. Se ela acenasse, o maquinista poderia vê-la.

Gregory estava perto dela. O apito soou novamente e Gregory riu. Ele estava a poucos metros atrás dela, rindo e rindo, como se estivessem brincando no parque. Ele era louco! Ele não se importava, ele ia morrer com ela, contanto que ele pudesse matá-la. Cada passo que ele dava, ela podia vê-lo pelo canto do olho. Em desespero, Ivy jogou jaqueta de Philip na via atrás dela. Que voou e se entrelaçou nas pernas de Gregory. Gregory tropeçou. Ela olhou para trás e o viu cair de joelhos.

Ivy continuou. Ela podia ouvir o grande barulho do trem e correu tão rápido quanto pode. Se ela colocasse uma distância suficiente entre si e Gregory, ela poderia tentar encontrar um lugar para se agarrar e de alguma maneira colocar seus dedos por baixo da pista e se pendurar.

"Anjos, me ajude!" rezou. "Oh, anjos, vocês estão aí por mim? Tristan! Onde você está?"

"Aqui, Ivy! Ivy, aqui!"

Havia vozes ao redor dela, chamando seu nome. Ela reduziu a velocidade. Seriam elas apenas ecos em sua cabeça, o som do vento sendo destorcido por sua mente com medo? Então ela viu que Gregory tinha parado, também, ouvindo por um momento, o rosto brilhando de suor, os olhos arregalados, suas íris acinzentas cercadas de branco.

Então Ivy ouviu uma voz clara. "Ivy".

Ela o reconheceu. "Will!" ela exclamou.

Ele estava correndo na via contrária, chamando por ela. As outras vozes subiam atrás dele, e um medo obscuro percorreu ela. É um truque, pensou Ivy. É tudo parte do plano de Gregory.

Gregory começou correr atrás dela e Ivy se apressou.

Will estava correndo numa velocidade incrível ao longo da ponte paralela. Ele tinha alcançado ela e estava três passos à frente dela quando ele chegou ao final da ponte velha.

"Ivy!" ele gritou. "Ivy, aqui! Salta!"

Ela olhou para ele através da abertura de dois metro. Ao redor vozes chamavam e vibravam, as vozes soavam alto em seus ouvidos e faziam sua cabeça sentir-se leve, as vozes baixas a puxavam para baixo com desespero.

"Salta!" ele gritou, esticando suas mãos na direção dela.

Mesmo que ele a pegasse, não havia nada impadisse de cair para o lado com ela. Ela mataria ambos.

"Ivy, salta!" Parecia a voz de Tristan.

"Ivy, salta. Ivy, salta", disse Gregory zombando. Ele havia parado de correr. Ele estava caminhando para trás, na via, agora, olhando para ela e olhando a clareira onde o trem iria aparecer a qualquer momento, o rosto corado e um filete de sangue saindo de sua nariz. Seus olhos brilhavam, insanos e triunfantes.

"Tristan!" Ivy chamou.

"Ele está aqui," Will disse. "Ele vai nos ajudar."

Mas ela não sentia Tristan dentro dela e ela não via brilhando dentro de Will.

"Onde?" ela gritou. "Onde?"

"Onde, onde?" as vozes profundas zombaram. O trem trovejou sobre a ponte.

"Tristan, onde está você?" Ivy gritou.

"Estenda a mão para ela, Will. Estenda a mão para ela!"

Will estendeu a mão e Ivy saltou. Por um momento, um arco de ouro brilhava entre as duas pontes, segurando Ivy e Will. Em seguida, eles caíram no antigo trilho, agarrando-se desesperadamente à borda para não rolar para fora.

O trem correu ao longo da nova ponte e Gregory começou a correr para a margem oposta. Ivy e Will levantaram e gritaram para o trem até que suas gargantas queimassem. Suas vozes foram abafadas por uma onda crescente de tagarelar obscuro, um sinistro rumor de vozes tão profundas que pareciam vir de baixo tudo o que vive.

Ivy e Will observavam impotentes, enquanto o trem se abateu sobre Gregory. Ele nunca faria isso. Ele tem que tentar saltar para a ponte velha. As vozes começaram a guinchar. Ivy segurou suas mãos sobre suas orelhas e Will agarrou-a firmemente. Ele tentou virar a cabeça, mas ela ficava olhando.

Gregory saltou, esticando-se, atirou seus braços a frente, os dedos estendidos. Por um momento ele se esticou como um anjo, então, ele mergulhou na névoa abaixo.

O trem passou correndo por ele, nunca abrandando. Ivy pressionou o rosto contra Will. Eles seguraram um no outro, mal respirando. O tumulto de vozes murmuraram e cessaram.

"Medo, medo,medo" cantou uma voz triste. "Quem tem medo, medo, medo?"

Então, tudo ficou em silêncio.

Capítulo 19

"Uma caixa de lenços", disse Suzanne na noite de sábado. "Sirvam-se, meninas. Uma forma de brownies".

"Por que você está pondo os lenços para nós e os brownies para você?" Ivy perguntou. Ela, Suzanne e Beth estavam espalhadas pelo chão no meio de seu quarto.

Beth rapidamente puxou os brownies mais perto de seu saco de dormir. "Não se preocupe", disse ela a Ivy, "Eu tenho a faca".

"Suzanne vai usar as unhas", Ivy respondeu. "Mantenha a forma entre nós."

"Agora, só um minuto", disse Suzanne, franzindo os lábios. Eles estavam mais pálidos que sua cor vermelha chamativa habitual. "Nos últimos quatro dias eu fui atenciosa, carinhosa, educada..."

"E isso realmente está me cansando", disse Ivy. "Eu sinto falta da antiga Suzanne... Eu tenho sentido saudades dela por mais de quatro dias ", acrescentou ela em voz baixa.

O beicinho no rosto de Suzanne mudou e Ivy rapidamente estendeu a mão para tocar a mão da amiga.

"Uh-oh, tempo de lencinhos", disse Beth.

Cada uma delas pegou um.

"Eu chorei muito rímel nos últimos quatro dias," Suzanne reclamou.

"Vamos atacar os brownies", Ivy sugeriu, pegando a faca de Beth e cortou três pedaços grandes.

Beth passou um dedo ao longo do interior da forma, pegando as migalhas grandes, bem como o seu brownie, então sorriu para Suzanne. "Faz muito tempo que eu fui para uma festa do pijama ".

"Eu também", disse Ivy.

"Quanto tempo se passou desde que você teve uma boa noite de sono?" Suzanne perguntou a Ivy, com os olhos ainda lacrimejantes.

Ivy aproximou-se de sua amiga e colocou o braço ao redor dela. "Eu te disse, eu dormi toda noite passada."

As outras noites foram mais difíceis para Ivy, mas ela não teve mais pesadelos. Às vezes, estranho durante a noite ela acordava e olhava ao redor do quarto, como se seu corpo, estivesse estado em alerta por muito tempo, ainda estava condicionado a verificar se estava tudo bem. Mas o medo que ela tinha vivido de dia e a noite foi embora agora e com ele os sonhos.

Os policiais chegaram as pontes quase imediatamente na terça-feira, o tenente Donnelly respondendo a nota de Ivy e uma chamada de emergência de Andrew pedido ajuda. Eles descobriram Gregory sobre as rochas no rio abaixo e declaram morto no local. Um pouco mais

tarde, Philip foi libertado do barraco.

"Como Philip está levando?" Beth perguntou.

"Ele parece bem", Suzanne observou.

"Philip vê o mundo como um menino de nove anos de idade faz", Ivy disse-lhes. "Se ele pode explicar as coisas com uma história, ele está bem. Ele fez Gregory como um anjo mau e ele acredita que os anjos bons sempre o protegeram do mal, então ele está bem, por enquanto".

Mas Ivy sabia que mais cedo ou mais tarde seu irmão estaria fazendo um monte de perguntas difíceis sobre como alguém poderia ser amável com ele e ainda assim quer magoá-lo.

Ele perguntaria novamente para todos os detalhes.

Até o momento em que Ivy e Andrew deixaram a delegacia na terça à noite, os fatos do caso haviam sido esboçados. O tenente disse que a polícia informaria a família da menina em Ridgefield, bem como a de Eric e os pais de Tristan, em relação a uma investigação mais aprofundada do caso.

Mais tarde, naquela noite, o Reverendo Carruthers, o pai de Tristan, veio na casa. Ele ficou com Ivy e sua família por várias horas e permaneceu por perto até que o serviço memorial, três dias depois, que ele presidiu. Agora que tudo acabou, os dois, Andrew e Maggie parecia frágeis e desgastados, Ivy pensou, angustiados.

"Claro que eles estão", disse Beth, como se ela tivesse lido a mente de Ivy. "Eles viram um lado de Gregory, que nunca souberam e é horrível. Eles estão apenas começando a entender o que você passou. Vai demorar um longo tempo."

"Vai demorar um longo tempo para todos nós", disse Suzanne, as lágrimas. Então ela pegou a faca de cozinha. "Você acha que tem lenços e brownies o bastante?"

Há algo diferente com ela esta noite, Tristan pensou enquanto olhava para Lacey no noite de sábado. Encontrou-a onde tinha a conhecido, descansando em seu túmulo, um joelho para cima, a outra perna esticada na frente dela. Seu cabelo espetado roxo capturava o luar e sua pele parecia pálida como o mármore que ela estava encostada. Suas unhas compridas brilhavam roxo escuro. Mas havia algo diferente sobre ela.

No rosto de Lacey, Tristan viu uma melancolia que o fez hesitar antes de falar com ela, algum toque de tristeza que era novo para ela ou que ela normalmente mantinha bem escondida.

"Lacey".

Ela olhou para Tristan e piscou duas vezes.

"O que está acontecendo?" disse ele, sentando ao lado dela.

Ela olhou para ele e não disse nada.

"O que você estava pensando agora a pouco?" ele perguntou suavemente.

Lacey rapidamente olhou para suas mãos, tocando a ponta de cada dedo, franzindo a testa. Quando ela olhou para cima novamente, ela olhou como se ela estivesse olhando diretamente através dele.

Se sentiu desconfortável. "Tem algo em mente?"

"Você já foi na lapide de Gregory?" , perguntou ela.

"Eu acabei de vir..."

"Por favor, não me diga que ele está voando por aqui", ela interrompeu, balançando as mãos dramaticamente. "Quero dizer, eu sei que o Diretor Número Um escolhe o menos provável, mas isso sentir ir um pouco longe demais. "

Tristan riu, feliz que ela estava agindo como ela mesma novamente. "Eu não vi sinal de Gregory", disse ele. "Tudo está tranquilo em seu túmulo e em cima da colina, também. "

Ela baixou as mãos. "Você esteve com Ivy".

"Eu estive lá, mas não pude chegar nela", disse ele. "Nem ela nem Philip me veem e eu não posso entrar em suas mentes. Preciso de sua ajuda, Lacey. Eu acho que você está cansado de ouvir isso, mas eu preciso de você agora mais do que nunca. "

Ela ergueu a mão, silenciando-o. "Há algo que eu deveria dizer, Tristan."

"O quê?" ele perguntou.

"Eu não posso vê-lo, tampouco."

"O quê!"

"Tudo que vejo é um brilho dourado", explicou Lacey, levantando-se, "a mesma coisa que todos tem visto quando eles olham para você." Ela suspirou. "Ou seja, ou eu sou uma pessoa viva novamente. Brrrt ..!" Ela fez o som odioso da campainha de programa de jogos da TV.

"Ou você é algo angelical muito além de mim."

"Mas eu não quero ser!" protestou ele. "Tudo que eu quero fazer é dizer a Ivy..."

"Eu te amo", disse Lacey rapidamente. "Eu te amo".

Tristan assentiu. "Exatamente. E que eu a amo tanto que eu quero que ela encontre o amor que ela está destinada."

Lacey se afastou de Tristan.

"O que posso fazer?" ele perguntou.

"Eu não sei", ela murmurou.

Ele tentou a impedir de caminhar, mas sua mão atravessou o braço dela.

Lacey tocou seu braço quando ele tentou agarrá-la. "Você está muito além de mim agora", disse ela. "Não posso sequer imaginar o que está acontecendo com você. Você tem qualquer um de seus antigos poderes? "

"Quando eu saí da escuridão a última vez, eu tinha mais poderes do que nunca", respondeu Tristan. "Eu poderia projetar minha voz como você. Eu pude escrever por mim mesmo. Eu era forte o suficiente para suportar Ivy e Will. Agora eu não tenho força para fazer coisas simples. Como posso chegar nela? "

"Reze. Peça outra chance", disse Lacey, "ainda que chegar a ela uma última vez possa tomar tudo que lhe resta."

"É assim que tudo deveria acabar?" Tristan perguntou.

"Eu não sei mais do que você!" Lacey respondeu. "E você sabe como eu odeio admitir isso", acrescentou em uma voz mais suave. "Tudo o que você pode fazer é rezar e tentar. Se... se você não conseguir, vou deixá-la saber que você queria. Vou entregar a mensagem. E eu vou vigiar ela de vez em quando... você sabe, dar-lhe alguns conselhos de anjo. "

Quando Tristan não disse nada, Lacey disse: "Tudo bem, então você não quer que eu dê conselho a sua garota. Eu não vou!"

"Por favor a vigie", disse ele, "e dar-lhe todos os conselhos que você deseja. Eu confio em você."

"Você confia em mim... mesmo se eu aconselhá-la sobre o amor?" Lacey disse, testando-o.

"Inclusive no amor", disse ele, sorrindo.

"Não que eu saiba qualquer coisa sobre o amor ...", disse ela.

Tristan olhou-a com curiosidade. Então ele se levantou para olhar mais de perto.

"O quê?" Lacey disse. "O quê?" Afastou-se a sua luz investigativa.

"É isso aí, não é?" disse ele com admiração silenciosa. "Isso é o que você estava pensando quando eu te encontrei. Você se apaixonou! Não negue. Anjos não devem mentir uns aos outros e nem os amigos devem. Você está apaixonado, Lacey. "

"Mas morta do que nunca, né?" , respondeu ela. "E agora você teve o seu desejo atendido, então você pode ir em frente."

"Quem é?" Tristan perguntou curiosamente.

Ela não lhe respondeu.

"Quem é?" ele persistiu. "Diga-me. Talvez eu possa ajudar. Eu sei que você está se machucando, Lacey. Posso vê-lo. Deixe-me ajudar."

"Oh, meu Deus!" Lacey andou em círculo ao redor da sepultura. "Olha quem está orbitando na esfera superior agora."

Ele ignorou o comentário. "Quem é? Será que ele sabe que você está aqui para ele?"

Ela riu, em seguida, deixou cair o queixo e balançou a cabeça em silêncio.

"Olhe para mim", disse ele gentilmente. "Eu não posso ver seu rosto."

"Então estamos quites", disse ela calmamente.

"Eu queria poder te tocar de novo", Tristan disse a ela. "Eu gostaria de poder colocar meus braços em torno de você. Eu não quero deixá-la sofrendo assim."

Lacey fez uma careta. "Esse é o jeito que só você pode me deixar", ela respondeu suavemente, em seguida, olhou para ele com um olhar firme e constante, os olhos escuros brilhando com sua luz dourada. "A menos que ...", disse ela, "a menos que eu deixe você primeiro. Boa ideia, Lacey. Sem suspirar, sem chorar", disse ela com firmeza.

Então ela se virou e começou a andar pela estrada do cemitério.

"Lacey?" Tristan chamou por ela.

Ela continuou andando.

"Lacey? Onde você vai?" Tristan gritou. "Ei, Lacey, você não vai mesmo dizer adeus?"

Sem se virar, ela levantou a mão e mexeu os dedos em uma onda roxa brilhante. Então, ela desapareceu atrás das árvores.

Com as janelas da cidade adormecida Tristan tinha atravessado o seu caminho de volta do cemitério, como as janelas da casa de seus pais que ele tinha olhado através uma última vez, em cada janela da casa grande em cima da colina estava escura. Tristan encontrou as três meninas dormindo no chão do quarto de Ivy.

Beth com seu rosto redondo e suave banhado pelo luar, Suzanne, sua massa de cabelos negros estendidos como fitas brilhantes sobre seu travesseiro e Ivy entre suas amigas, ao menos a salvo.

O que as meninas não sabem - ou pelo menos tinha fingido não notar - foi que Philip surgiu no quarto Ivy e agora estava dormindo em sua cama, com a cabeça na extremidade inferior, onde ele pudesse ouvir seus segredos. Tristan o tocou com sua luz dourada. Só Ella estava ausente do cenário calmo, ele pensou.

Sentou-se por um longo tempo, deixando a paz do quarto se infiltrar nele, relutante em perturbar o sono de Ivy, relutante em levar o tempo que resta entre eles ao fim.

Mas isso iria acabar, ele sabia que, e quando o céu começou a clarear, ele orava.

"Dê-me uma última vez com ela", ele implorou, então ele se ajoelhou ao lado de Ivy. Concentrando-se na ponta do seu dedo, ele correu ao longo de sua bochecha.

Ele sentiu sua pele macia. Ele poderia tocá-la novamente! Ele podia sentir seu calor! os olhos de Ivy se abriram. Ela olhou ao redor da sala, assombrada. Ele acariciou sua mão.

"Tristan?"

Ela sentou-se e empurrou para trás uma cascata de cabelos loiros.

Os lábios entreabertos num sorriso, e ela tocou o cabelo dela, onde ele tinha tocado. "Tristan, é você?"

Ele correspondeu ao pensamento e entrou.

"Ivy".

Ela se levantou rapidamente e caminhou até a janela, envolvendo os braços em volta de si. "Eu pensei que nunca iria ouvir sua voz novamente," ela disse silenciosamente. "Eu pensei que você se fora para sempre. Depois do momento na ponte, eu não vi mais sua luz. Eu não pude vê-lo agora", disse ela, franzindo a testa e olhando para baixo em sua mão.

"Eu sei. Eu não entendo o que está acontecendo, Ivy. Eu só sei que estou mudando. E que eu não vou estar de volta."

Ela assentiu, aceitando o que ele disse com uma calma que o surpreendeu. Então ele viu sua boca tremer. Ela tremia e parecia que ela iria gritar, mas não disse nada.

"Eu te amo, Ivy. Eu nunca vou parar de te amar."

Ela encostou-se na janela, olhando para fora em uma noite clara e brilhante. Ela olhou através das lágrimas.

"Eu rezei por mais uma chance de chegar a ti", disse ele, "para lhe dizer o quanto eu amo você e dizer-lhe para continuar a amar. Alguém foi feito para você, Ivy, e você foi feita para alguém. "

Ela levantou e se endireitou. "Não."

"Sim, amor", disse ele, suavemente mas com firmeza.

"Não!"

"Prometa-me, Ivy..."

"Eu não vou te prometer nada mas que eu te amo", ela chorou.

"Ouça-me," Tristan confessou. "Você sabe que eu não posso ficar por mais tempo."

A palidez, a noite brilhante estava chovendo agora, e novas lágrimas brilhavam em seu rosto, mas ele tinha que sair.

"Eu te amo", disse ele. "Eu te amo. Amá-lo."

Então Tristan saiu e viu ela de pé junto à janela, à luz da madrugada. Ele se afastou e observou enquanto ela se ajoelhou e descansou os braços e rosto no parapeito. Ele recuou novamente e viu suas lágrimas secas e seus olhos se fecharem. Quando ele deu o passo pela terceira vez, Tristan pensou que o sol tinha subido atrás dele, quebrando a noite pálida em mil fragmentos de prata.

Ele se virou de repente para o leste, mas o círculo de luz brilhante não era o sol. Não foi saber o que era, exceto que ela era uma luz significava para ele e Tristan caminhou rapidamente em direção a ela.

Capítulo 20

Ivy acordou com o sol nos olhos dela. Antes que ela se lembrasse da visita de Tristan, e antes de Beth dizer sonolenta, "Eu tive um sonho ontem à noite que Tristan veio", Ivy sabia que ele tinha ido embora.

Não era uma sensação que ela poderia explicar, apenas um sentido claro que ele não estava mais com ela e que não voltaria. A luta para manter o que eles tinham, o desejo de voltar no tempo para Tristan, e o sonho de viver em outro mundo com ele tinha cessado dentro dela. Ela sentiu um novo tipo de paz.

Maggie, Andrew e Philip tinham levantado e ido cedo para fora da casa naquele domingo. As meninas tomaram café tarde, em seguida, Suzana e Beth reuniram suas coisas e os levava para o carro de Beth. Suzanne esperou até então para fazer a Ivy a pergunta tinha feito várias vezes na noite anterior.

"Eu tenho estado bem", Suzanne começou. "Toda noite passada e esta manhã eu não disse uma coisa que eu não deveria ter dito. "

"Você comeu dois brownies você não deveria ter comido", Ivy lembrou. Ela observava com diversões quando Beth chamou a atenção de Suzanne e fez sinais de corte rápido na garganta. Mas Suzanne não seria silenciada.

"Beth me disse que se dissesse isso, ela meteria uma bola de papel na minha boca." Beth lançou suas mãos no ar. "Mas eu tenho que perguntar. O que está acontecendo com você e Will? Quero dizer, ele salvou sua vida. Estou certa?"

"Will salvou minha vida", Ivy concordou.

"Então, o que..."

"Eu disse Suzanne que você só precisava de algum tempo para resolver as coisas", Beth interveio.

Ivy balançou a cabeça.

"Mas ele está totalmente viciado em você!" Suzanne disse, exasperada. "Ele está apaixonado dos pés a cabeça - ele está assim a meses."

Ivy não disse nada.

"Eu odeio quando ela começa a olhar teimoso em seu rosto," Suzanne reclamou com Beth. "Ela se parece com seu irmão."

Ivy ri então – supunha que ela e Philip compartilhavam de feições teimosas - mas ela se recusou a dizer alguma coisa sobre Will.

Depois de suas amigas irem embora, Ivy caminhou em direção à casa da árvore de Philip, parando no caminho no trecho de crisântemos dourados onde Ella foi sepultada. Ela tocou as flores com os dedos, em seguida, seguiu em frente. Beth estava certo, havia muito para resolver.

Na terça-feira ela havia dito a polícia que tudo o que sabia sobre o caso de Gregory – tudo, exceto as tentativas de chantagem de Will. Contra seu melhor juízo, Ivy tinha mantido o silêncio sobre o bilhete que havia encontrado no quarto de Gregory.

Na terça-feira, ela conseguiu se convencer de que a polícia já sabia sobre Will. Ela argumentou que eles rastrearam o dinheiro da chantagem quando Will depositou. É por isso que Donnelly foi à casa de Will, disse a si mesma quando subia a escada de corda da casa da árvore. Mas Ivy sabia que no final ela deveria contar à polícia sobre o bilhete. O perigo de manter grandes segredos foram feitos por demais evidente a vida e morte de Caroline.

Ela alcançou o topo da escada e caminhou pela ponte estreita à outra árvore. Tirando de lado algumas folhas, ela se sentou no chão de madeira. No extremo norte, ela podia ver uma pequena faixa do rio, um trecho pacífico de fita azul. Recostando-se para trás, ela olhou para trechos do céu - não muito mais de que estrelas azuis agora - mas logo, com as folhas caindo, seria apenas o telhado da casa da árvore teria.

Tudo bem, pensou ela. O céu era o telhado anjos também.

Anjos, cuidem de Will, ela orou. Era o melhor que podia fazer por ele agora. Ela não podia confiar nele. E ela nunca poderia amar alguém que tinha traído como ele. Ainda assim, seu coração se penalizou por ele. Anjos, o ajudem, por favor.

"Ei, há uma campainha essa casa?"

Ivy pulou ao som da voz de Will, em seguida, rapidamente virou de barriga para baixo a olhar para ele através das fendas entre as tábuas.

"Não."

Ele ficou em silêncio por um momento. "Existe uma aldraba?"

"Não." A mente dela acelerou... ou era seu coração? Ela desejou conseguir pensar em algo inteligente para dizer. Ela desejou que ele não a fizesse doer por dentro.

"Talvez existam algumas palavras mágicas?" disse ele.

Ivy não respondeu. Will se recostou na grama, tentando ver dentro da casa da árvore. Ela levantou a cabeça e olhou para baixo ao longo da borda para ele.

"Se há palavras mágicas, Ivy, eu com certeza gostaria que você me dissesse quais são, porque eu estive pensando por um longo tempo e eu estou prestes a desistir."

Ivy mordeu o lábio.

"Você sabe," Will continuou, "quando duas pessoas escapam por pouco da morte, normalmente têm algo para falar, mesmo que não se conhecessem antes daquele momento, eles geralmente têm algo a dizer uns aos outros depois. Mas você não disse nada para mim. Eu tenho tentado dar-lhe algum tempo. Eu tenho tentado dar-lhe algum espaço. Tudo que eu quero é... "

"Obrigada", disse Ivy. "Obrigada por arriscar sua vida. Obrigado por me salvar."

"Isso não é o que eu queria!" Will respondeu, irritado. "Gratidão é a última coisa que eu..."

"Bem, deixe-me dizer o que eu quero", Ivy gritou para ele. "Honestidade".

Will olhou para cima com uma expressão perplexa. "Quando não tenho sido honesto?" ele perguntou. Era como se ele tivesse esquecido totalmente a chantagem. "Quando?"

"Achei o seu bilhete, Will. Eu sei que você chantageou Gregory. Eu não disse nada à polícia, mas eu vou."

Ele franziu a testa. "Então diga a eles", disse ele, levantando a sua voz com frustração. "Vá em frente! É novidade para eles, mas se você tem o bilhete, é mais uma peça para os arquivos da polícia. Eu simplesmente não entendo... "Ele começou a andar longe da casa da árvore, depois parou." Espere um minuto. Você acha que... Você não podia realmente pensar que eu fiz para ganhar dinheiro, você pôde? "

"Normalmente é por isso que as pessoas fazem chantagem".

"Você acha que eu iria traí-la assim?" perguntou ele, incrédulo. "Ivy, que eu organizei essa chantagem, os Celentanos me ajudaram e eu filmei ele... assim eu tinha alguma coisa para levar para a polícia. "

Ivy sentou-se e aproximou da borda da plataforma.

"Em agosto," Will disse, "quando você estava no hospital, Gregory chamou e me disse que você havia tentado cometer suicídio. Eu não podia acreditar. Eu sabia como você sentia falta de Tristan, mas eu sabia que você era um lutadora, também. Eu fui à estação de trens naquela manhã olhar ao redor e tentar descobrir o que tinha passado na sua cabeça. Quando eu estava saindo eu encontrei a jaqueta e boné. Eu os reoli, mas há semanas eu não sabia como ou mesmo se eles estavam ligados ao que tinha acontecido. "

Will que andava ao redor, curvando-se e pegar pequenos gravetos, quebrando-os em suas mãos.

"Quando a escola começou", disse, "Eu corri através de algumas fotos de arquivo de Tristan na sede do jornal. De repente eu percebi isso. Eu sabia que não era você que ia pular na frente de um trem, mas era apenas como Eric e Gregory a convenceria de atravessar a pista. Lembrei-me como Eric tinha jogado de medo com a gente e eu o culpei em primeiro lugar. Mais tarde, percebi que havia muito mais do que um jogo em andamento ".

"Por que você não me contou isso antes?" Ivy perguntou. "Você deveria ter me dito isso antes."

Você não estava me dizendo coisas, também", lembrou ele.

"Eu estava tentando protegê-lo", explicou ela.

"Que diabos você acha que eu estava fazendo?" Ele jogou os gravetos. "Achei que o Eric morreu porque ele estava indo derramar o feijão. Eu não sei porque Gregory queria matar você, mas eu percebi que se ele assassinasse o seu melhor amigo, ele iria atrás de ti não importava o risco. Eu tive que distraí-lo, dar-lhe outro alvo e tentar obter algo sobre ele, ao mesmo tempo. Quase deu certo. Dei a fita para o tenente Donnelly naquela tarde, mas Gregory já tinha feito sua armadilha. "

Ele fez uma pausa e Ivy moveu para a beira da plataforma, derrubando as pernas para o lado, pendurando-se firmemente à corda que pendia ao lado dela.

"Você pensou que eu iria traí-la," Will disse, sua voz soava oca e incrédula.

"Will, me desculpe." Ela sabia pelo seu tom que o tinha ferido profundamente. "Eu estava errada. Eu realmente sinto muito", disse ela, mas ele estava andando para longe dela. "Eu cometi um erro. Um dos grandes", ela o chamou. "Tente entender. Eu estava tão confusa e com medo. Eu pensei que eu tinha traído a mim mesma quando eu confiei em você... e traído Tristan quando eu me apaixonei por você. Will! "

Segurando a corda, ela caiu para o lado, então balançou livre fora da casa da árvore. Mas Will tinha virado para trás um momento antes. Ela aterrizou em cima dele e eles rolaram juntos para o chão.

Eles ficam lá por um momento, empilhados, Ivy em cima de Will, nenhum deles se moveu.

"Boa pegada", disse Ivy. Ela estava tentando rir, mas tudo o que podia fazer era tremer. Ela estava com tanto medo que ele se levantasse, se aprumasse e fosse embora. Por que ele não deveria?

"Você se apaixonou por mim?" Will perguntou.

Ela olhou em seus profundos olhos castanhos, olhos que brilhavam com a luz oculta, então ela viu um sorriso se espalhando pelo rosto. Seus braços cercaram ela e ela relaxou nele, com o rosto próximo ao dele.

"Amo você, Will," ela disse suavemente.

"Te amo, Ivy". Ele abraçou ela e balançou um pouco. "Você sabe", disse ele, "é uma coisa boa isso não ter acontecido antes. Se eu soubesse o quão pesada você era eu nunca teria chegado em você. "

"O quê?"

"Sem um anjo ao redor, eu estaria morto", disse ele.

Ivy levantou-se abruptamente.

Will riu. "Ok, ok, isso é uma mentira. Mas esta é a verdade. Os anjos vão jurar", disse ele, em seguida, a envolveu para dar-lhe um beijo.

